

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Pedagogia

Licenciatura

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

PORTO ALEGRE

2026

IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs
Reitoria: Rua Washington Luiz, 675 - Prédio 4 - Centro Histórico.
CEP 90010-460 - Porto Alegre/RS

REITORIA (2024-2028)

Reitor: Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva
Vice-Reitora e Superintendente do Planejamento: Profa. Dra. Rochele da Silva Santaiana
Pró-Reitora de Ensino: Profa. Me. Percila Silveira de Almeida
Pró-Reitora de Extensão: Profa. Dra. Betina Magalhães Bitencourt
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Dra. Lílian Raquel Hickert
Pró-Reitor de Administração: Me. Gabriel Borges da Cunha
Coordenadora da Área das Ciências Humanas: Profa. Dra. Vania Roseli Corrêa de Mello
Coordenador da Área das Ciências da Vida e Meio Ambiente: Prof. Dr. Márlon de Castro Vasconcelos
Coordenadora da Área das Ciências Exatas e Engenharias: Profa. Prof.^a Débora Vom Endt
Diretor Região I: Profa. Ana Lúcia Kern
Diretor Região II: Prof. Rodrigo Koch
Diretor Região III: Prof. Samba Sané
Diretor Região IV: Prof. Robson Evaldo Gehlen Bohrer
Diretor Região V: Prof. José Schmitz
Diretor Região VI: Prof. João Carlos Coelho Júnior
Diretor Região VII: Profa. Rafaela Biehl Printes

NDE PEDAGOGIA

Portaria Interna N° 061/2024 e Portaria Interna 014/2025 (aditamento)

Armgard Lutz
Edilma Machado de Lima
Jorge Alberto Molina (Vice-presidente)
Maria da Graça Prediger Da Pieve (Presidente)
Martha Giudice Narvaz
Mirna Susana Viera de Martinez
Sita Mara Lopes Sant'Anna
Viviane Maciel Machado Maurente

**COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA** (Portaria Interna nº 003/2026)

Adriana Barni Truccolo
Ana Paula da Silva Zorzi
Arisa Araújo da Luz
Armgard Lutz
Caroline Gobbato
Daiana Bortoluzzi Baldoni
Denise Madeira de Castro e Silva
Dolores Schüssler
Edilma Machado de Lima
Fabricio Soares
Fani Averbuh Tesseler
Helena Venites Sardagna
Helenara Machado de Souza
Helenne Schroeder Sanderson
Jaqueline Lidório de Mattia
Jorge Alberto Molina
Jussara Navarini
Juçara Bordin
Leandro Forell
Maria Clara Ramos Nery
Maria da Graça Prediger Da Pieve
Martha Giudice Narvaz
Mirna Susana Viera de Martinez
Odilon Antonio Stramare
Queli Dornelles
Rejane da Silveira Several
Rita Cristine Basso Soares Severo
Rodrigo Koch
Rosmarie Reinehr
Sita Mara Lopes Sant'Anna
Veronice Camargo da Silva
Valter de Almeida
Viviane Camozzato
Viviane Maciel Machado Maurente

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ASCOM	Assessoria de Comunicação da Uergs
AVA	Ambiente Virtual de aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEED	Conselho Estadual de Educação
CES	Câmara de Ensino Superior
CH	Carga horária
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUN	Conselho Superior Universitário
CP	Conselho Pleno
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CR	Créditos
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DOE	Diário Oficial do Estado
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FETRAF-SUL	Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IEB	Instituição de Educação Básica
IES	Instituição de Ensino Superior
ITERRA	Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MOVA	Movimento de Alfabetização de Adultos
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
Pibid	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PND	Prova Nacional Docente
PNEDH	Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
Res.	Resolução
RCG	Referencial Curricular Gaúcho
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
Uergs	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
VC	Videoconferência
VD	Vídeo sob Demanda

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escolas de Alegrete.....	17
Quadro 2 - Dados do Município de Alegrete.....	18
Quadro 3 - Escolas de Bagé.....	20
Quadro 4 - Dados do Município de Bagé.....	20
Quadro 5 - Escolas de Cruz Alta.....	22
Quadro 6 - Dados do Município de Cruz Alta.....	22
Quadro 7 - Escolas de Osório.....	25
Quadro 8 - Dados do Município de Osório.....	26
Quadro 9 - Escolas de São Francisco de Paula.....	28
Quadro 10 - Dados do Município de São Francisco de Paula.....	28
Quadro 11 - Escolas de São Luiz Gonzaga.....	31
Quadro 12 - Dados do Município de São Luiz Gonzaga.....	31
Quadro 13 - Dados do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Uergs.....	45
Quadro 14 - Carga horária do Curso de Pedagogia – Licenciatura.....	55
Quadro 15 - Distribuição da carga horária dos componentes curriculares por núcleo...	55
Quadro 16 - Componentes Curriculares – Núcleo I: Estudos de Formação Geral (EFG).....	55
Quadro 17 - Componentes Curriculares – Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento.....	56
Quadro 18 - Componentes Curriculares – Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE).....	58
Quadro 19 - Componentes Curriculares – Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado (ECS).....	58
Quadro 20 - Componentes Curriculares que poderão ter sua oferta em EaD.....	62
Quadro 21 - Matriz Curricular do Curso – 1º semestre.....	64
Quadro 22 - Matriz Curricular do Curso – 2º semestre.....	64
Quadro 23 - Matriz Curricular do Curso – 3º semestre.....	65
Quadro 24 - Matriz Curricular do Curso – 4º semestre.....	66
Quadro 25 - Matriz Curricular do Curso – 5º semestre.....	67
Quadro 26 - Matriz Curricular do Curso – 6º semestre.....	68
Quadro 27 - Matriz Curricular do Curso – 7º semestre.....	69
Quadro 28 - Matriz Curricular do Curso – 8º semestre.....	71

Quadro 29 - Equivalências Componentes Curriculares Obrigatórios.....	73
Quadro 30 - Componentes Curriculares de Estudos de Aprofundamento.....	81
Quadro 31 - Equivalências Componentes de Estudos de Aprofundamento.....	83
Quadro 32 - Disciplinas cursadas na matriz curricular anterior (2022), que podem ser aproveitadas na nova matriz curricular como Estudos de Aprofundamento	86
Quadro 33 - Curricularização da Extensão.....	271
Quadro 34 - Carga horária e créditos dos tipos de curricularização da extensão.....	272
Quadro 35 - Relação Perfil Docente vs. Componente Curricular.....	278
Quadro 36 - Espaço destinado às atividades-fim.....	287
Quadro 37 - Espaço destinado às atividades-meio.....	296
Quadro 38 - Pareceres do CEEEd relacionados ao curso de Pedagogia da Uergs.....	304

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	8
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
1.1.1	Histórico do Curso de Pedagogia.....	11
1.1.2	Contextos de oferta regional.....	14
1.1.2.1	Unidade Alegrete.....	15
1.1.2.2	Unidade Bagé.....	19
1.1.2.3	Unidade Cruz Alta.....	21
1.1.2.4	Unidade Litoral Norte-Osório.....	23
1.1.2.5	Unidade Hortênsias - São Francisco de Paula.....	26
1.1.2.6	Unidade São Luiz Gonzaga.....	29
1.2	JUSTIFICATIVA.....	32
1.3	LEGISLAÇÃO.....	34
1.3.1	Leis Federais.....	34
1.3.2	Leis Estaduais.....	39
1.3.3	Normatizações da Uergs.....	41
2	MISSÃO DO CURSO.....	42
3	OBJETIVO DO CURSO.....	43
4	PERFIL DO EGRESSO E TITULAÇÃO.....	44
5	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	47
5.1	ENSINO.....	48
5.1.1	Políticas e diretrizes do ensino.....	48
5.1.2	Administração Acadêmica.....	51
5.1.3	Organização e desenvolvimento curricular.....	53
5.1.4	Componentes Curriculares em EaD.....	59
5.1.5	Matriz curricular, regime e duração do curso.....	63
5.1.6	Equivalências.....	73
5.1.7	Componentes Curriculares de Estudos de Aprofundamento.....	81
5.1.8	Ementário e referências bibliográficas dos componentes curriculares.....	86
	PRIMEIRO SEMESTRE.....	86
	SEGUNDO SEMESTRE.....	101

TERCEIRO SEMESTRE.....	113
QUARTO SEMESTRE.....	127
QUINTO SEMESTRE.....	145
SEXTO SEMESTRE.....	159
SÉTIMO SEMESTRE.....	177
OITAVO SEMESTRE.....	193
COMPONENTES ELETIVOS.....	209
5.1.9 Estágio Curricular obrigatório e não obrigatório.....	261
5.1.9.1 Estágio obrigatório.....	261
5.1.9.2 Estágio não obrigatório.....	266
5.1.10 Trabalho de Conclusão de Curso.....	266
5.1.11 Sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	267
5.2 EXTENSÃO.....	268
5.2.1 Políticas e diretrizes de extensão.....	268
5.2.2 Atividades de extensão.....	269
5.2.3 Curricularização da Extensão.....	270
5.3 PESQUISA.....	273
6 CORPO DOCENTE.....	276
6.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE.....	276
6.2 FORMAS DE ADMISSÃO DOCENTE.....	276
6.3 ANÁLISE DESCRITIVA DO CORPO DOCENTE.....	277
7 CORPO DISCENTE.....	281
7.1 DESCRIÇÃO DE NORMAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	281
7.2 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE REGISTRO E CONTROLE ACADEMICO.....	281
7.3 DIVISÃO DE TURMAS E TURNOS.....	282
7.4 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ASSISTÊNCIA AOS DISCENTES	282
8 CORPO DIRETIVO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO.....	285
9 ESTRUTURA FÍSICA.....	286
9.1 QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-FIM.....	287
9.2 DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS DESTINADOS ÀS ATIVIDADES-FIM.....	289

9.2.1	Unidade Alegrete.....	289
9.2.2	Unidade Bagé.....	290
9.2.3	Unidade Cruz Alta.....	291
9.2.4	Unidade Litoral Norte – Osório.....	292
9.2.5	Unidade Hortênsias - São Francisco de Paula.....	292
9.2.6	Unidade São Luiz Gonzaga.....	293
9.3	QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-MEIO.....	297
9.4	QUANTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA ESTRUTURA EXISTENTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	298
10	BIBLIOTECA.....	300
10.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FÍSICA.....	300
10.2	DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO COM OS ÓRGÃOS INTERNOS E A COMUNIDADE EXTERNA.....	301
10.3	POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	301
10.4	ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO DO CURSO.....	302
10.5	INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO E DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO.....	302
10.6	CONVÊNIOS E PROGRAMAS.....	302
10.7	REGULAMENTO.....	303
10.8	OUTRAS FERRAMENTAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO.....	303
11	AVALIAÇÃO.....	305
11.1	PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	305
	REFERÊNCIAS.....	307

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Pedagogia - Licenciatura foi elaborado em consonância com as atuais exigências à institucionalização do curso no Brasil, considerando os dispositivos Constitucionais, Legais e Normativos que se aplicam à área. Em especial, são consideradas as seguintes resoluções: Resolução CNE/CP nº 01/2006, Resolução CNE/CP 04/2024 e Resolução CEEEd nº 356/2021.

A ênfase teórico-metodológica do curso volta-se ao fortalecimento da Pedagogia como área de conhecimento com centralidade nos processos educativos e na docência, tendo em vista o artigo 67, inciso VI, parágrafo 1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, que indica: “A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções do magistério [...]” (Brasil, 1996). Com foco na formação de professores de crianças, jovens e adultos para atuar na Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental), bem como nas demais possibilidades de atuação do licenciado em Pedagogia, o PPC pauta-se em uma visão articulada do exercício da docência, pesquisa e gestão em espaços escolares e não escolares.

Enraizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS), o curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) tem como princípio dialogar com autoridades locais, tais como secretarias e conselhos municipais, no sentido de construir junto com esses atores um currículo que seja sensível às diferenças culturais, sociais e regionais. Nessa direção, o foco recai nos sujeitos do processo educativo, valorizando os saberes locais na perspectiva de romper com a colonialidade e contribuindo para os desafios educacionais atuais referentes à oferta e qualificação da Educação Básica.

A partir desse entendimento, o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura da Uergs forma profissionais comprometidos com o seu fazer pedagógico nos diferentes espaços de atuação do pedagogo, na busca por melhores condições de vida em interconexão com o desenvolvimento regional no âmbito de sua atuação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Na década de 1980, a sociedade do Rio Grande do Sul trouxe à tona discussões que proclamaram a criação de uma Universidade Pública Estadual, uma de suas maiores

pretensões no campo da educação. Um processo de mobilização foi instaurado, com ações como, por exemplo, a realização de audiências públicas regionais na Assembleia Legislativa do Estado para deliberar sobre o projeto de criação da Universidade. Esse debate perpassou duas décadas e no início dos anos 2000, criou-se uma configuração favorável à criação da Universidade, a partir da organização da comunidade.

Em 2001, o governo encaminhou à Assembleia Legislativa do Estado o Projeto de Lei nº 01/2001, que tratava da criação da Uergs. Este foi aprovado por unanimidade em 28 junho do mesmo ano. A Universidade foi criada “sob a forma de Fundação, multi-campi, com autonomia pedagógica, didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, garantida a gratuidade de ensino nos seus cursos regulares” (Rio Grande do Sul, 2001, art. 1), se instalando em todas as regiões do RS. Conforme a Lei de criação, cabe destacar que a Uergs tem como objetivo:

Ministrar o ensino de graduação, de pós-graduação e de formação tecnológicos; oferecer cursos presenciais e não presenciais; promover cursos de extensão universitária; fornecer assessoria científica e tecnológica e desenvolver a pesquisa, as ciências, as letras e as artes, enfatizando os aspectos ligados à formação humanística e à inovação, à transferência e à oferta tecnológica, visando ao desenvolvimento regional sustentável, o aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais (Rio Grande do Sul, 2001, art. 2).

Nesta perspectiva, a Uergs prima pelo disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/96, com destaque para o que está expresso no Capítulo IV, como finalidade da Educação Superior:

- I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015) (Brasil, 1996, art. 43).

Igualmente, a Uergs está atenta ao que a Constituição Federal (1988) dispõe sobre a educação no Capítulo III, mais especificamente no art. 205, ao afirmar que “a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Aliada a este ordenamento, a Resolução CNE/CP nº 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura, foi observada na reestruturação deste PPC e, a atual Resolução CNE/CP 04/2024. Considerou-se também a Resolução CEE nº 356/2021, que fixa normas para o funcionamento do Ensino Superior no Rio Grande do Sul, estabelecendo que:

As Universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros de profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, e de domínio e cultivo do saber humano, com a autonomia e os requisitos referidos na Constituição Federal de 1988 (art. 207) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei federal nº 9.393/1996) (Rio Grande do Sul, 2021, art. 2).

Outro elemento que a Uergs tem como referência é o compromisso firmado pela sociedade Brasileira no que se refere aos padrões de qualidade estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação (PNE - 2014 - 2024). Nesse sentido, a Universidade se constitui como indutora de várias metas do PNE, as quais serão detalhadas ao longo do texto.

Conforme indicado no Projeto Político Pedagógico Institucional da Uergs (PPPI) 2022, a Universidade valoriza a democracia e a participação coletiva nas decisões; a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; a formação humana integral; o respeito às diferenças e diversidades socioculturais; a pluralidade de ideias e credos; o compromisso com a ética, cidadania e inclusão social; e o foco no desenvolvimento regional sustentável a partir das demandas e necessidades locais e regionais (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2022).

Tais valores regem a Universidade Estadual que está presente em seis regiões do Rio Grande do Sul, com cursos ativos de Graduação ofertados em 23 unidades universitárias nas três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Engenharias, Ciências da Vida e Meio Ambiente. Em 6 das 23 unidades da Uergs funcionam os Cursos de Pedagogia, presentes na Região I (Unidade Litoral Norte/Osório), Região II (Unidade Hortências/São Francisco de Paula), Região III (Unidade em Cruz Alta); Região IV (Unidade em São Luiz Gonzaga); Região VI (Unidades em Alegrete e Bagé).

Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia da Uergs compreende a produção de conhecimento interdisciplinar e situada, que compõe a trajetória da formação de professores capilarizada no estado do RS. Assim, são contemplados os saberes locais e a diversidade, primando-se pelo compromisso do diálogo da Universidade com o contexto em que está inserida, desde a criação do curso.

1.1.1 Histórico do Curso de Pedagogia

Ao longo de sua trajetória, a Uergs ofertou três edições de Projeto Pedagógico de seus Cursos de Licenciatura em Pedagogia.

A primeira edição, com carga horária mínima de 2880 horas, denominava-se Curso de Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental: crianças, jovens e adultos da Uergs, e teve início em 2002, funcionando nas seguintes unidades universitárias: Alegrete, Cidreira, Cruz Alta, São Francisco de Paula, Tapes e Vacaria. O projeto, de cunho inovador, apresentava ênfase na Educação de Jovens e Adultos - EJA, tendo em sua matriz curricular concepções da Educação Popular, com base sólida nos estudos de Paulo Freire.

Com a abertura de 80 vagas anuais, em oferta diurna e noturna, o curso destinava-se aos professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas municipal e estadual que não possuíam curso superior; aos professores do Movimento de Alfabetização de Adultos (MOVA); a segmentos específicos da população cujas organizações realizavam processos formativos; ao público em geral, por meio do sistema de vestibular próprio da Universidade; e a turmas especiais conveniadas, vinculadas a movimentos sociais e sindicais, como Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (FE-TRAF-SUL), com turma em Cruz Alta, e o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), em Veranópolis.

O referido curso de Pedagogia organizava-se em quatro eixos temáticos: Sociedade e educação; Conhecimento e educação; Educação Anos Iniciais: crianças, jovens e adultos; Pesquisa em educação. Conforme o PPC (2002), esses eixos temáticos tinham por objetivo articular e orientar um conjunto de componentes curriculares tendo em vista a postura interdisciplinar com a qual se vinculava o projeto pedagógico. Os componentes curriculares, ao formarem os eixos temáticos, tinham como um dos princípios educativos a inserção do aluno da Uergs nos processos educativos regionais e a identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento voltado à superação das situações-problema encontradas nestes processos.

Numa primeira dimensão, os eixos temáticos trabalhavam com uma pluralidade de saberes já definidos e produzidos, constituindo parte insubstituível do repertório de informações de que o pedagogo deveria dispor e ter domínio para o exercício de sua profissão.

Numa segunda dimensão, privilegiava-se o campo específico da pedagogia e da gestão pedagógica propriamente dita. Compreendia os saberes que fundamentam os processos de ensino-aprendizagem, suas teorias, determinações legais necessárias ao exercício da docência. Também envolvia o conjunto de saberes necessários à gestão educacional entendida como a organização do trabalho em termos de planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação nos sistemas de ensino e em processos educativos escolares e não-escolares, bem como o estudo e a formulação de políticas públicas na área da educação.

Uma terceira dimensão dos eixos temáticos referia-se aos saberes de cada uma das áreas específicas do trabalho docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com seus fundamentos, conteúdos e métodos, além do atendimento de demandas específicas, como a educação de crianças, jovens e adultos, de pessoas com necessidades especiais¹ e outras. A práxis acadêmica associava-se à experiência cotidiana da trajetória pessoal de vida social e cultural, de formação e particularmente de trabalho profissional. Nessa perspectiva, de 2002 a 2006, o curso atendeu, em oferta especial em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, profissionais da Educação infantil, sendo, aproximadamente, 150 professores da rede pública e escolas infantis conveniadas comunitárias.

O segundo PPC do curso (2008), constituía-se em habilitação de Licenciatura em Pedagogia e se destinava a egressos do Ensino Médio ou equivalente que tivessem

¹ Conforme nomenclatura em vigor na época da elaboração do PPC (2002).

interesse no curso, bem como aos professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas, municipal e estadual, que não possuíam esta formação. Apresentava por objetivo:

Formar profissionais licenciados em Pedagogia, aptos ao exercício das funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, estabelecendo espaços de problematização, discussão e produção em intersecção com os estudos culturais e sociais contemporâneos da educação, bem como, com o processo de construção do conhecimento em articulação com a pesquisa e a extensão, a partir da análise das relações entre cultura, saber, poder, e ética de trabalho do/a profissional da educação, perpassando o pensamento não-crítico, crítico e da diferença (pós-crítico) sobre os aspectos do ensinar, do aprender, dos movimentos curriculares, da interdisciplinaridade e de suas formas de organização e gestão, com ênfase nos campos para os quais se destina a formação no curso de licenciatura em Pedagogia (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2008).

Com 80 vagas anuais, em turmas diurnas e noturnas, e ingresso via concurso vestibular próprio, o segundo PPC do Curso de Pedagogia apresentava uma carga horária de 3435 horas, incluindo estágios obrigatórios em Educação Infantil, Anos Iniciais-crianças e Anos Iniciais Jovens e Adultos - EJA.

Esta proposta obedecia aos dispositivos legais e tinha uma composição distribuída em três núcleos – Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores.

Em 2015, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), aprovou o terceiro PPC de Pedagogia, que foi finalizado em dezembro de 2014. Com 3.330 horas, atividades formativas (componentes curriculares, pesquisas, seminários, eletivas) atividades teórico-práticas de aprofundamento (complementares) e estágios curriculares supervisionados. Sua oferta ocorreu nas Unidades da Uergs localizadas em Alegrete, Bagé, Cruz Alta, São Francisco de Paula, Litoral Norte/Osório e São Luiz Gonzaga.

Também houve oferta deste Curso em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), nas Unidades em Porto Alegre e Litoral Norte/Osório, ambos no período de 2016 a 2019.

Em 2020, o Projeto Pedagógico do Curso passa por uma reestruturação conforme a Resolução CONEPE Nº 008/2020, que aprova a indicação de componentes curriculares que podem ser ministrados em EaD no PPC do curso de Pedagogia-Licenciatura. Em 2022, a Resolução CONEPE Nº 008/2022 aprova a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura, incluindo 10% da carga horária total do curso em

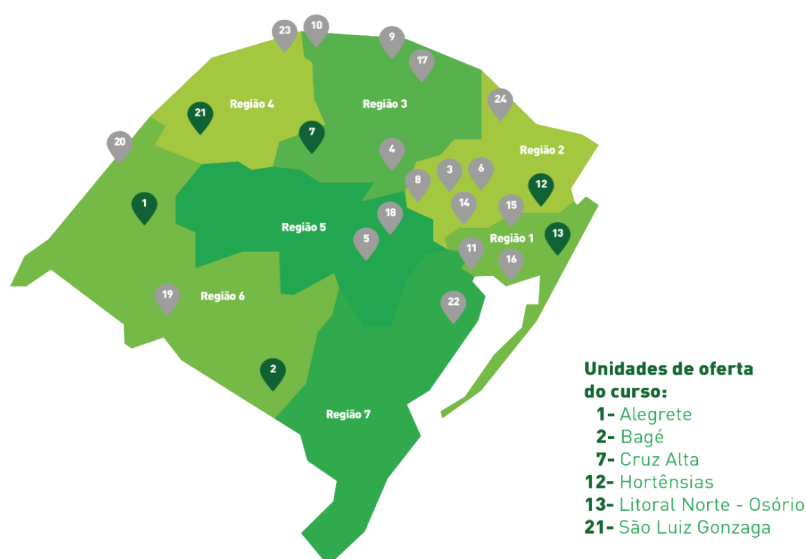
atividades curricularizáveis de extensão, conforme a Resolução CNE/CES 07/2018, regulamentada na Universidade pela Resolução CONEPE 018/ 2020.

Atendendo às novas normativas federais, Resolução CNE/CP N° 4 de 12 de março de 2024 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), o Núcleo Docente Estruturante reestruturou o PPC, considerando o prazo de dois anos estabelecido pela Resolução CNE/CP N° 4/ 2024. O referido PPC atende a indicação do Conselho Estadual de Educação (CEED), na realização do reconhecimento dos cursos em funcionamento nas unidades universitárias, nos respectivos prazos.

1.1.2 Contextos de oferta regional

Atualmente, o Curso de Pedagogia é oferecido em cinco regiões do estado, nas Unidades de Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Hortênsias - São Francisco de Paula, Litoral Norte - Osório e São Luiz Gonzaga (Figura 1):

Figura 1 - Mapa com a localização das unidades universitárias da Uergs em 23 municípios do Rio Grande do Sul – Brasil, com destaque para as Unidades que oferecem o Curso de Pedagogia.



Fonte: ASCOM (2021).

Considerando que a oferta do curso de Pedagogia está pautada na busca por uma sociedade sem desigualdades sociais, com valorização das identidades e potencialidades regionais, a seguir são apresentadas características específicas dos municípios e regiões que, por sua vez, implicam na formação de professores.

1.1.2.1 Unidade Alegrete

A Unidade da Uergs Alegrete na Região 6, pertencente ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Campanha e Fronteira Oeste, iniciou suas atividades no ano de 2002 com o Curso de Pedagogia Licenciatura e o Curso Superior de Tecnologia Agropecuária: Sistemas de Produção. A primeira edição da Pedagogia com carga horária de 2.880 horas, denominava-se Curso de Pedagogia - Anos Iniciais de Ensino Fundamental: crianças, jovens e adultos, curso que finalizou suas atividades em 2006. Desde 2010, o curso de Pedagogia Licenciatura foi retomado e, em 2015, passou a ser ofertado em sua sede própria.

Alegrete, terra do escritor Mário Quintana² faz parte da Associação dos Municípios da Região Fronteira Oeste (AMFRO), criada em 1963, assim como mais 12 municípios, sendo eles: Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, São Borja, São Gabriel, Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana. Alguns acadêmicos são oriundos desses municípios, incluindo também estudantes de outros estados.

Cabe destacar que a Região da Campanha congrega grande acervo de prédios tombados pelo Patrimônio Histórico, monumentos e Museus que retratam a História do Rio Grande do Sul. Por estar próximo à fronteira com a Argentina, um dos países vizinhos do Brasil, Alegrete recebe turistas deste país, principalmente em época de veraneio e festejos farroupilhas. Da mesma forma, isso acontece na ocasião do Festival de Música Nativista do Alegrete, Festival Estadual da Linguíça, Dança Alegre Alegrete, Feira do Livro de Alegrete, Rodeios e Encontros de Cavaleiros, Exposição agropecuária e do Encontro de Futebol Infantil Pan-americano (Efipan), que se trata de uma competição internacional de futebol infantil, o que mobiliza e impacta o setor de serviços, a economia e a geração

² Mário de Miranda Quintana nasceu na cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul, no dia 30 de julho de 1906, foi poeta, tradutor e jornalista brasileiro. Mario Quintana é considerado um dos maiores poetas do século XX. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mario_quintana/ Acesso em: 01 dez. 2025).

de empregos do município. Para chegar ao Alegrete, "segue o rumo do teu próprio coração", como diz a canção escrita por seu filho alegretense Antônio Augusto da Silva Fagundes, o Nico, e seu irmão Euclides Fagundes Filho.

Vale ressaltar que Alegrete vive de forma muito intensa as questões relacionadas à cultura tradicionalista do Rio Grande do Sul, sendo muito comum observarmos as pessoas vestidas de bombacha, botas, chapéu, boinas e montadas em seus cavalos no perímetro urbano, seja nos momentos de passeio ou como um traje adotado para “lida” no campo.

Alegrete possui o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 42.485,08 (IBGE, 2021). O salário médio mensal dos trabalhadores formais (IBGE, 2022) fica em torno de 2,2 salários-mínimos e seus recursos são oriundos do setor imobiliário, resultado das Instituições de Ensino Superior e da significativa presença dos Regimentos do Exército na cidade, da agricultura, pecuária de bovinos, ovinos e do comércio local. O município, segundo o censo IBGE de 2022, possui 72.409 habitantes, distribuídos em uma área de 7.800 km². Com isso, sua densidade demográfica é de 9.28 hab./km². A região tem 65.603 de seus habitantes residindo no meio urbano e 6.806, no meio rural.

Na Unidade Universitária Alegrete, a Uergs é a única Instituição de Ensino Superior (IES) pública que oferta o Curso de Pedagogia na modalidade presencial. Na cidade, temos a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e as particulares Universidade da Campanha (URCAMP), Grupo Educacional Censupreg, Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR), Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Centro Universitário Estácio de Santa Catarina e Centro Universitário Internacional Uninter. Estas últimas oferecem o Curso de Pedagogia a distância. Em termos de Educação Básica, o município possui dezenove escolas estaduais ofertando Ensino Fundamental e Médio. Um educandário federal de Ensino Médio com formação profissional técnica. Treze escolas de Educação Infantil e vinte de Educação Básica (Fundamental), somando trinta e três municípios. Na rede particular, há três escolas de Ensino Fundamental e Médio e nove de Educação Infantil. Uma APAE Alegrete.

Considerando esse cenário a Uergs com o curso de Pedagogia-licenciatura, reorganizado na cidade no ano de 2010, com sua sede própria desde o ano de 2015, tem contribuído significativamente com a formação inicial e continuada dos docentes da Educação Básica para suprir a necessidade educacional do município. No que diz respeito a

formação continuada, cabe ressaltar os cursos de Pós-graduação em nível lato sensu ofertados: Gestão de Currículo na Formação Docente, Gestão em Educação: Supervisão e Orientação e Atendimento Educacional Especializado. A unidade em Alegrete oferta, também, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desde o ano de 2014 e o Programa Residência Pedagógica desde 2020, ambos Programas estão inseridos nas redes de ensino de Educação Básica. Quanto à formação inicial, podemos assinalar que os conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos também contribuem com o capital cultural da cidade e auxilia no desenvolvimento regional, visto que em sua maioria os egressos se mantêm na cidade.

Na região da Campanha, localizam-se várias comunidades quilombolas: Angico, Jacaraí, Rincão de São Miguel, Vasco Alves, em Alegrete, abrangendo 282 pessoas de população quilombola e 59 de cor ou raça indígena (IBGE, 2024); Rincão dos Fernandes, em Uruguaiana, Rincão dos Negros e Rincão da Chirca, em Rosário do Sul; Ibicuí da Armada, em Santana do Livramento; Calheira, Cerro de Ouro, Van Bock, em São Gabriel. Há uma aldeia do povo Guarani-Mbya, no município de São Borja e, conforme registro da Coordenadoria Estadual de Educação, não há escolas indígenas. Considerando, portanto, o número de quilombolas, inclusive no município de Alegrete, há demanda para ações de ensino, pesquisa e extensão com povos tradicionais³ do país.

O município de Alegrete, local onde se situa a Unidade Universitária da Uergs, é a penúltima cidade antes da fronteira com a Argentina, localizando-se na mesorregião do Sudoeste Rio-Grandense - Campanha Ocidental, ficando a 491,4 km de distância da capital.

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) do perfil das cidades gaúchas (2020)⁴, no que diz respeito à realidade educacional nos níveis Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e nas modalidades Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Alegrete tem uma população estimada em 72.409 habitantes, distribuídas nas escolas de Educação Básica.

Quadro 1 - Escolas de Alegrete

ESFERA	Nº DE ESCOLAS	RURAIS	URBANAS
Estadual	19	2	17
Federal	1	-	1

³ Decreto nº 4.887/2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm

⁴ https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Alegrete.pdf

Municipal	33	10	23
Privada	12	0	12

Fonte: IBGE (2020).

Com base nos dados do Relatório Linha de Base INEP – 2018⁵, sobre a meta 1 do Plano Municipal de Educação (PME) 2014-2024 Alegrete apresenta a taxa de atendimento escolar na creche de 23,2%, referente a meta de 50%; e de 75,5%. No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 98,9% da meta de 100% prevista. Com relação à meta 9, referente à alfabetização de jovens e adultos, a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade é de 91,5% da meta prevista de 93,50%. Na meta 12, do Ensino Superior, a taxa bruta de matrículas na graduação é de 30,3% da meta de 50% prevista.

Quadro 2 - Dados do Município de Alegrete

INDICADORES	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2023]	99,6%
IDEB – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Rede pública) [2019]	5,5
IDEB – Anos Finais do Ensino Fundamental (Rede pública) [2019]	4,6
Matrículas na Educação Infantil [2024]	2.496
Matrículas no Ensino Fundamental [2024]	8.021 matrículas
Matrículas no Ensino Médio [2024]	2.645 matrículas
Docentes na Educação Infantil [2024]	161 docentes
Docentes no Ensino Fundamental [2024]	515 docentes
Docentes no Ensino Médio [2024]	321 docentes
Número de estabelecimentos de Ensino Fundamental [2024]	45 escolas
Número de estabelecimentos de Ensino Fundamental [2024]	43 escolas
Número de estabelecimentos de Ensino Médio [2024]	20 escolas

Fonte: IBGE (2024).⁶

⁵ http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

⁶ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alegrete/panorama>.

Do que foi exposto acima, no que diz respeito à realidade da Uergs, a Unidade Alegrete tem grande compromisso com a comunidade local, com o desenvolvimento regional, do Rio Grande do Sul e do Brasil como um todo, atuando com o objetivo de oferecer uma educação inicial e continuada de qualidade para todos e todas.

1.1.2.2 Unidade Bagé

A cidade de Bagé está localizada no Estado do Rio Grande do Sul e é conhecida como a Rainha da Fronteira, pois se localiza na fronteira do estado. A origem do nome da cidade ainda é discutida, algumas vertentes dizem que no local onde hoje está situado o município viveu um cacique minuano chamado Ibajé, que teve seu corpo enterrado na região e teria dado o nome à cidade. Porém, a hipótese mais aceita até hoje é que o nome Bagé vem da linguagem indígena e que estaria relacionada com a ideia de “cerros”, os índios tapes chamavam os Cerros de “bag”.

Bagé está localizada a 60 km do Uruguai, é o caminho mais curto entre Porto Alegre e Montevideu, tendo desempenhado um papel importante na história do Estado do Rio Grande do Sul por conta de sua posição geográfica. A data de criação do município segundo o site da prefeitura municipal é de 05/06/1846 (Lei nº. 65/1846). Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, o município conta com uma população total de 117.938 habitantes. Em 2023 o salário médio mensal dos trabalhadores na cidade estava na casa dos 2,8 salários mínimos e contava com o percentual de 32,8% de pessoas ocupadas em relação à população total com emprego fixo ou carteira assinada. Com relação a ocupação em postos de trabalhos formais 2023 totalizava 26.233 pessoas. O PIB per capita em 2021 foi estimado em R\$ 30.846,76 - ocupando a 497ª posição no Estado e a 7ª na região.

A rede pública de educação, de acordo com o censo de 2024 do IBGE, conta com 79 escolas de educação infantil, 58 escolas de ensino fundamental e 14 escolas de Ensino Médio. No cenário atual, há duas escolas de tempo integral em fase de organização, situadas em dois pontos da cidade. A taxa de escolarização em 2022, entre 6 a 14 anos, foi de 99,35%. Em relação ao IDEB de 2023, a cidade apresentou 5,7 pontos nos anos iniciais do ensino fundamental na Rede Pública de ensino. Já nos anos finais dessa mesma rede, o índice cai para 4,6%. Em 2024 as matrículas no ensino fundamental foram

de 13.432 estudantes e no ensino médio 3.930 matrículas. A cidade está amparada com metas no Plano Municipal de Educação (PME).

O município conta, ainda, com duas universidades públicas, quais sejam: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bagé ainda tem um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio Grandense (IFSUL), bem como a inserção de duas universidades privadas, semipresenciais e seis universidades à distância.

Com base nos dados do IBGE, é apresentado nos quadros a seguir os dados educacionais do Município de Bagé.

Quadro 3 - Escolas de Bagé

ESFERA	Nº DE ESCOLAS	RURAIS	URBANA
Estadual	19		19
Federal	1	-	1
Municipal	60	3	57
Privada	27	0	27

Fonte: QEdu (2024).

Com base nos dados do Relatório Linha de Base INEP – 2018⁷, sobre a meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Bagé apresenta a taxa de atendimento escolar na creche de 23,1%, referente à meta de 50%; e de 69,3% referente à meta prevista de 100% pelo PNE. No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 97,6%, da meta de 100% prevista. Com relação à meta 9, referente à alfabetização de jovens e adultos, a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade é de 95,1% da meta prevista de 93,50%. No que tange à meta 12, do Ensino Superior, a taxa bruta de matrículas na graduação é de 29,2% da meta de 50% prevista.

Ainda, conforme dados do IBGE cidades, o Município apresenta:

Quadro 4 - Dados do Município de Bagé

INDICADORES	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022]	99,35 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	5,7
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	4,6

⁷ Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: mec.gov.br.

Matrículas no ensino fundamental [2024]	13.432
Matrículas no ensino médio [2024]	3.930
Docentes no ensino fundamental [2024]	767
Docentes no ensino médio [2024]	337
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2024]	58
Número de estabelecimentos de ensino médio [2024]	14

Fonte: IBGE (2025).⁸

Tendo em vista o contexto apresentado, o Curso de Pedagogia da Uergs em Bagé está comprometido com a formação inicial e continuada de professores, de modo alinhado às especificidades regionais da região da Campanha do Rio Grande do Sul.

1.1.2.3 Unidade Cruz Alta

A Unidade da Uergs em Cruz Alta iniciou suas atividades no ano de 2001, oferecendo 80 vagas para o Curso de Pedagogia: Anos Iniciais do Ensino e Educação para Jovens e Adultos. O local de funcionamento da Unidade, na época, era o Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias. No início de 2004, a Unidade foi transferida para junto ao prédio do Ipê Saúde, no centro da cidade, onde se encontra atualmente. No ano de 2004, o curso passou a ser denominado Curso de Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental: crianças, jovens e adultos. Em 2014, a denominação do curso sofreu nova alteração passando para Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, quando houve também alterações curriculares para atender a legislação vigente, conforme apresentado acima.

Cruz Alta situa-se na região denominada Planalto Médio, com altitude média de 452 metros acima do nível do mar. Mais precisamente, o município está situado no meio norte do Rio Grande do Sul, na microrregião 322, composta pelos municípios de Cruz Alta, Ibirubá, Júlio de Castilhos, Santa Bárbara do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, Tupanciretã e Fortaleza dos Valos. A economia do município baseia-se no setor primário, através da produção do trigo, soja e milho. Atualmente possui uma população em torno

⁸ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bage>.

de 60 mil habitantes (58.913 pessoas – população no último Censo 2022, população estimada em 2025: 60.454 pessoas).

Cruz Alta, “Terra de Érico Veríssimo”⁹, é um município que tem creditado o seu desenvolvimento ao local onde nasceu o escritor e que reúne todo o acervo bibliográfico e os objetos pessoais do autor no “Museu Residência de Érico Veríssimo”. É considerado um Polo Educacional. Possui uma Unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, desde o ano de 2002; sedia a Fundação Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ e um polo da Universidade Aberta do Brasil -UAB.

No contexto educacional destaca-se, quanto à Educação Básica, a presença da 9ª Coordenadoria Regional de Educação. No universo da Educação Básica, o município conta com um total de 82 escolas, conforme quadro 5, a seguir apresentado.

Quadro 5 - Escolas de Cruz Alta

ESFERA	Nº DE ESCOLAS	RURAIS	URBANA
Estadual	17	0	17
Federal	0	0	0
Municipal	49	3	46
Privada	16	0	16

Fonte: Secretaria da Educação do RS (2025).¹⁰

Conforme dados do IBGE cidades, o Município apresenta os seguintes indicadores:

Quadro 6 - Dados do Município de Cruz Alta

INDICADORES	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022]	99,49%
IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental (Rede pública) [2023]	5,6
IDEB – Anos finais do Ensino Fundamental (Rede pública) [2023]	4,4
Matrículas no Ensino Fundamental [2024]	7.169
Matrículas no Ensino Médio [2024]	1.587 matrículas
Docentes no Ensino Fundamental [2024]	437 docentes
Docentes no Ensino Médio [2024]	184 docentes

⁹ A denominação refere-se ao local de nascimento do renomado escritor Érico Veríssimo.

¹⁰ Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>

Número de estabelecimentos de Ensino Fundamental [2024]	38 escolas
Número de estabelecimentos de Ensino Médio [2024]	10

Fonte: IBGE (2025).¹¹

É neste cenário educativo que, desde o ano de 2001, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura configura-se como fundamental pela necessidade de atendimento à demanda social de formação inicial e continuada de docentes qualificados para atuarem junto às escolas da rede estadual e municipal, bem como, em instituições privadas de ensino, no âmbito de sua profissão. Somando-se ao compromisso formativo está o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação, constantemente ofertado pela Unidade. De igual importância, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, está presente na Unidade desde o ano de 2013 e a partir de 2020, iniciou o Programa de Residência Pedagógica, ambos objetivando contribuir com a formação inicial de professores. Destaca-se a trajetória da oferta anual do Seminário Internacional e Estadual de Educação, objetivando a formação continuada de docentes, registrando em sua 11ª edição cerca de 500 inscritos.

Tendo em vista os contextos local, regional e educacional, o Curso de Pedagogia da Uergs, em Cruz Alta, é, hoje, um espaço formativo de docência e consolidou a formação inicial e continuada de professores, demarcando sua identidade própria.

1.1.2.4 Unidade Litoral Norte - Osório

A Unidade da Uergs do Litoral Norte iniciou as atividades na região no município de Cidreira, no ano de 2001, com o curso de Pedagogia. Em 2012, foi transferida para a nova sede localizada em Osório. Osório faz parte da Associação dos municípios do Litoral Norte (AMLINORTE), instituída em 1996, é composta por mais 23 municípios, sendo eles: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Tavares, Terra de Areia, Torres, Tramandaí,

¹¹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cruz-alta/panorama>

Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. Em sua maioria, os acadêmicos são oriundos desses e de outros municípios, incluindo também alguns estudantes de Porto Alegre e região metropolitana.

No que tange ao contexto local, convém destacar que a região Litoral Norte do Rio Grande do Sul apresenta características peculiares. Constituída por inúmeras praias, a região tem uma grande parcela de população sazonal, sendo visitada por grande número de veranistas nos meses de dezembro a fevereiro, período no qual aumentam as demandas por prestação de serviços. O setor de serviços tem grande impacto na geração de renda no litoral norte do estado, principalmente nos municípios com faixa de areia que se caracterizam como estações de veraneio e recebem grande fluxo de turistas. Isto é reflexo do clima subtropical típico do Rio Grande do Sul.

A região Litoral Norte possui o segundo pior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que a maior parte dos recursos estão concentrados na especulação imobiliária, a qual grande parte dos moradores permanentes não possui acesso a esta riqueza produzida na região. O Litoral Norte foi uma das regiões gaúchas de maior crescimento demográfico nos últimos vinte anos. Cada vez mais, a urbanização é intensa, sobretudo no cordão urbanizado que se estende de Arroio Teixeira à Nova Tramandaí. A população fixa, segundo o censo IBGE de 2010, é de 284.046 habitantes, distribuídos em uma área de 5.136,723 km². Com isso, sua densidade demográfica é de 55,3 hab/km². A região tem 77,1% de seus habitantes residindo no meio urbano, todavia há municípios com predominância de residentes no meio rural.

No que se refere ao contexto educacional, o crescimento demográfico amplia as demandas sociais por educação e demais direitos sociais, sendo que o curso de Pedagogia da Uergs é uma das possibilidades de qualificação da educação pública na região, abrangendo público de estudantes oriundo de diferentes municípios. O curso de Pedagogia também agrega à região outras ações no sentido de qualificação da rede pública de ensino, sendo significativo ressaltar: a especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE); a oferta de turma do curso de Pedagogia para professores das redes públicas, por meio de convênio Capes/Parfor (2015-2019); e o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desde o ano de 2014 nas redes de ensino que abrangem a Educação Básica. Além disso, a Unidade Litoral Norte abrange o Programa de Pós-Graduação em Educação da Uergs, com a oferta regular do curso de Mestrado Profissional em Educação e Doutorado Profissional em Educação.

Na região do Litoral Norte, localizam-se várias comunidades quilombolas: Morro Alto, em Maquiné; Casca; Coladinos; Teixeira em Mostardas; Boa vista e Zâmbia, em Terra de Areia; Copororocas, em Tavares; Limoeiro, em Palmares do Sul; Costa da Lagoa, em Capivara do Sul; Famílias Três Forquilhas, em Três Forquilhas; Olho D'Água/Vó Marinha, em Tavares. Na região, há 13 aldeias do povo Guarani- Mbya, distribuídas em 7 municípios: Caraá, Capivari, Maquiné, Osório, Palmares do Sul, Riozinho, Terra de Areia e Torres. A maior concentração de indígenas é em Maquiné, atualmente, com três aldeias, sendo uma delas em processo de demarcação. Vale registrar que há seis escolas indígenas no Litoral Norte, sendo que cinco delas são da Rede Estadual de Ensino e uma da Rede Municipal de Maquiné. Desse modo, há demanda para ações de ensino-pesquisa-extensão com esses povos tradicionais do país.

O município de Osório, onde se situa a Universidade, em seu contexto logístico é o centro de entrada para o litoral norte gaúcho, localizando-se na microrregião do litoral setentrional do Rio Grande do Sul, a 95 km de distância da capital. Além disso, é uma cidade de extrema importância histórica pelo desenvolvimento da navegação lacustre, que permitiu a sua interligação com outros municípios favorecendo a prosperidade econômica da região, bem como, o desenvolvimento político e cultural.

No contexto educacional, de acordo com dados do IBGE¹² Osório tem uma população estimada em 47.396 habitantes. Segundo o INEP, suas escolas de Educação Básica estão assim distribuídas:

Quadro 7 - Escolas de Osório

ESFERA	Nº DE ESCOLAS	RURAIS	URBANAS
Estadual	10	1	9
Federal	1	-	1
Municipal	26	10	16
Privada	10	0	10

Fonte: IBGE (2020).

Com base nos dados do Relatório Linha de Base INEP – 2018¹³, sobre a meta 1 do Plano Municipal de Educação (PME) 2014-2024, Osório apresenta a taxa de atendimento escolar na creche de 43,34%, referente à meta de 50%; e de 69,2% referente à meta prevista de 100% pelo PNE. No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual

¹² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/osorio>

¹³ PNE - Plano Nacional de Educação.

de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 98,44% da meta de 100% prevista. Com relação à meta 9, referente à alfabetização de jovens e adultos, a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade é de 95,8% da meta prevista de 93,50%. No que tange à meta 12, do Ensino Superior, a taxa bruta de matrículas na graduação é de 32,8% da meta de 50% prevista. Ainda, conforme dados do IBGE cidades, o Município apresenta:

Quadro 8 - Dados do Município de Osório

INDICADORES	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022]	98,44%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	5,8
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	4,6
Matrículas no ensino fundamental [2024]	6.320 matrículas
Matrículas no ensino médio [2024]	2.080 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2024]	397 docentes
Docentes no ensino médio [2024]	197 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2024]	24 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2024]	21

Fonte: IBGE (2025).¹⁴

Tendo em vista o contexto apresentado, o Curso de Pedagogia da Uergs em Osório está comprometido com a formação inicial e continuada de professores, de modo alinhado às especificidades regionais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

1.1.2.5 Unidade Hortênsias - São Francisco de Paula

O município de São Francisco de Paula foi criado com a denominação de São Francisco de Paula de Cima da Serra, por Lei Provincial n.º 266, de 30-11-1852, como distrito subordinado ao município de Taquara do Mundo Novo, e emancipado em 7 de janeiro de 1903. Localiza-se na Mesorregião nordeste do estado do Rio Grande do Sul e

¹⁴ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/osorio>

microrregião de Vacaria. Possui clima subtropical, onde os verões são brandos e úmidos e os invernos relativamente frios e úmidos e o território está inserido no bioma Mata Atlântica (IBGE, 2025).

Sua distância da capital, Porto Alegre, é de 113 km, ocupando uma área territorial de 3.317,794 km². Tem uma população estimada em 2025, de 22.388 habitantes. Possui um PIB per capita (IBGE, 2021) de R\$46.934,89, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IBGE, 2010) de 0,685. A economia está baseada na pecuária, produção agrícola e no turismo (IBGE, 2025).

A partir desse contexto, o Curso de Pedagogia vem sendo ofertado desde 2002, tendo sua primeira turma de formandos no ano de 2005. A Uergs é a única universidade pública da região das Hortênsias ofertando cursos presenciais. Assim, há quase duas décadas na região o Curso de Pedagogia vem contribuindo para a formação de pedagogos sintonizados com o desenvolvimento regional, missão da Universidade, e comprometidos com uma educação de qualidade a todos.

A possibilidade de cursar uma universidade ainda é restrita a muitos estudantes, o que faz com que a Unidade receba alunos de outros municípios tais como: Taquara, Três Coroas, Parobé, Cachoeirinha, Gravataí, Igrejinha, Gramado e Canela, o que demonstra o papel da Universidade em uma região cercada de instituições privadas. Nossos estudantes, em sua maioria, já atuam em escolas como professores ou monitores e estão em busca de uma qualificação que lhes permita prosseguir em uma carreira ou iniciar uma diferente de sua área de atuação.

Cumprе ressaltar que, visando a formação continuada de professores da região, a Universidade oferta também cursos de especialização na área da educação, no qual a equipe docente e de funcionários do Curso de Pedagogia possui a atribuição de organizá-los, são eles: Gestão de Currículo na Formação Docente (2018), Educação e Cultura (2020) e Atendimento Educacional Especializado (2026).

O Pibid atua na cidade desde 2012 e, em 2019, contou com uma bolsa de supervisão e um grupo de estudantes atuando em escolas do município de Cambará do Sul, desenvolvendo atividades de Educação Ambiental. Nossos cursos de extensão também atuam em parceria com a comunidade reiterando nosso compromisso social. Além disso, os projetos de pesquisa colaboram na formação dos estudantes servindo também de incentivo para estudos ulteriores, ampliando horizontes por intermédio de apresentação de trabalhos em eventos e publicações de iniciação científica.

No contexto educacional, o Município oferta todas as etapas da Educação Básica, possuindo ao todo 24 instituições de ensino no município, sendo 21 escolas de Ensino Fundamental e 3 escolas de Ensino Médio, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 9 - Escolas de São Francisco de Paula

ESFERA	Nº DE ESCOLAS	RURAIS	URBANAS
Estadual	11	6	5
Federal	0	0	0
Municipal	12	5	7
Privada	1	0	1

Fonte: IBGE (2025).

Em relação ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, São Francisco de Paula apresenta a taxa de atendimento na creche de 22,59%, referente à meta de 50%; e de 72,07% referente à meta prevista de 100% pelo PNE. No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 96,8% da meta de 100% prevista. Ainda, conforme dados do IBGE cidades, o Município apresenta:

Quadro 10 - Dados do Município de São Francisco de Paula

INDICADORES	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022]	98,38%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	5,2
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	4,5
Matrículas no ensino fundamental [2024]	2.679 matrículas
Matrículas no ensino médio [2024]	536 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2024]	169 docentes
Docentes no ensino médio [2024]	47 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2024]	21 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2024]	3 escolas

Fonte: IBGE (2025).

Tendo em vista o contexto apresentado, o Curso de Pedagogia da Uergs em São Francisco de Paula está comprometido com a formação inicial e continuada de professores, de modo alinhado às especificidades da região das Hortênsias.

1.1.2.6 Unidade São Luiz Gonzaga

A Uergs Unidade em São Luiz Gonzaga pertence ao Campus Regional IV, que abrange a Região Funcional 7 dos COREDES: Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial, Missões e Celeiro, abrangendo 77 municípios. São Luiz Gonzaga, município localizado no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, é um dos Sete Povos das Missões, com rica história e importante protagonismo no cenário político e no desenvolvimento do Estado. É conhecida como Capital Estadual da Música Missioneira e Capital Gaúcha do Arroz Carreteiro.

Neste viés, o Curso de Pedagogia – Licenciatura da Uergs reconhece e trabalha divulgando seu passado, concretizando o presente e projetando o futuro, onde teoria e prática pedagógica estão amalgamadas com a pesquisa e a extensão universitária.

Em 2002, a Uergs Unidade São Luiz Gonzaga iniciou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, inicialmente situada junto à Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, com a qual mantém estreitas e contínuas relações de colaboração até os dias atuais. Esse vínculo fortaleceu o desenvolvimento de projetos pedagógicos, acadêmicos e sociais, estabelecendo uma rede de cooperação que se expande a cada ano.

Em maio de 2022, a Unidade inaugurou sua nova sede em São Luiz Gonzaga, um espaço moderno e planejado para atender às demandas educacionais da região. A nova estrutura conta com salas de aula amplas e bem equipadas, uma biblioteca, sala de professores, brinquedoteca, sala multiuso e secretaria, proporcionando um ambiente mais adequado e confortável para estudantes, professores e funcionários.

A integração da nova sede com os espaços utilizados na Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul tem contribuído para a formação de um complexo educacional. Esse conjunto de instalações oferece um atendimento mais abrangente, tanto na formação acadêmica quanto em projetos de extensão, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento regional. Dessa forma, a Unidade se apresenta como um centro educacional dinâmico, capaz de oferecer uma formação integral, pautada no conhecimento, na inovação e no compromisso com o desenvolvimento regional, consolidando-se como um importante pilar no cenário educacional gaúcho.

A Resolução do CONSUN – Conselho Superior da Universidade - nº 012/2008 criou o Curso de Graduação em Pedagogia– Licenciatura, nos termos das diretrizes curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CP 1/2006, de 15 de maio de 2006.

Somente no ano de 2010 o Curso de Pedagogia – Licenciatura inicia suas atividades, com a oferta de 40 vagas em São Luiz Gonzaga, momento político de restrições a concursos públicos estaduais e investimentos na educação. Foi uma ousadia do CONSUN, determinando o ingresso discente em 23 das 24 Unidades da Uergs. Desde este período até os dias atuais, este curso sempre preencheu as vagas ofertadas e tem contribuído com a qualificação inicial de docentes para atuarem na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Supervisão, Orientação e Coordenação Pedagógica.

A primeira turma do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura em São Luiz Gonzaga teve 135 inscritos no vestibular de verão para ingresso em 2010/1. Foram aprovados no vestibular apenas 40 alunos. No dia 1º de março de 2010 iniciaram-se as aulas da primeira turma do curso de Pedagogia na Unidade da Uergs em São Luiz Gonzaga.

Desde a entrada da primeira turma no ano de 2010, o Curso já formou várias turmas, cumprindo um dos seus objetivos que é formar profissionais qualificados tecnicamente, éticos, respeitosos e amorosos no mundo do trabalho, enfrentando, com sabedoria, os desafios das demandas locais e regionais. Cabe destacar que a partir de 2011 o Curso de Pedagogia participa ativamente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e passou a integrar a Residência Pedagógica (RP) a partir de 2020, proporcionando aos discentes em formação inicial a inserção no cotidiano da escola desde o início do curso, e, também, aproximar a universidade da escola com a intenção de ajudar no índice de avaliação da educação básica (IDEB).

Além desses programas o Curso oportuniza aos estudantes a inserção em projetos de pesquisa e extensão, programas de monitoria e o Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPEX). Este evento, promovido pela Uergs, oportuniza a socialização das produções de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos estudantes, momento onde todos os estudantes das 23 unidades se encontram para compartilhar saberes.

No contexto educacional, de acordo com dados do IBGE, São Luiz Gonzaga tem uma população estimada em 34.556 habitantes. Segundo o INEP, suas escolas de Educação Básica estão assim distribuídas:

Quadro 11 - Escolas de São Luiz Gonzaga

ESFERA	Nº DE ESCOLAS	RURAIS	URBANAS
Estadual	19	6	13
Federal	-	-	-
Municipal	22	3	19
Privada	11	-	11

Fonte: IBGE (2024).

De acordo com o PNE (2014-2024), em sua meta 2, trata-se de universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE. Destaca-se no quadro 8 que as escolas suprem as necessidades de vagas do município, sendo que a cobertura no ensino fundamental de nove anos foi alcançada. De acordo com os dados do censo de 2010, 98% das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos estão na escola. O acesso à educação básica vem avançando ao longo do período de vigência do PNE 2014- 2024, seguindo a tendência histórica do Brasil de ampliação gradual e contínua.

Quadro 12 - Dados do Município de São Luiz Gonzaga

INDICADORES	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2024]	99,24%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	6.3
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	5.0
Matrículas no ensino fundamental [2024]	3.894 matrículas
Matrículas no ensino médio [2024]]	169 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2024]	268 docentes
Docentes no ensino médio [2024]	120 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	27 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2024]	7 escolas

Fonte: IBGE (2025).

Como destacado anteriormente, a Meta 2 estabelece que, até o fim da vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), em 2024, o Brasil universalize o acesso ao ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos de idade e que a conclusão do ensino fundamental na idade recomendada deva ocorrer para, pelo menos, 95% dos

adolescentes. Pelos dados do município percebe-se um empenho no alcance desta meta, destacando as altas taxas de escolarização na faixa etária prevista.

Em relação a Meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) que conta com dois objetivos principais: a universalização do acesso à escola para a população de 15 a 17 anos de idade, o que deveria ser atingido até o ano de 2016; e que a taxa líquida de matrículas no ensino médio para a referida população atinja 85%, até o ano de 2024, quando se encerra o período de vigência do atual PNE, ainda é um desafio para o município que conta com apenas 7 escolas públicas de Ensino Médio.

1.2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Pedagogia da Uergs atende egressos do Ensino Médio ou equivalente que tenham interesse na área, bem como professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas e privadas de ensino, que não possuem esta formação em nível superior. Está presente, de forma presencial, em locais nos quais outras instituições universitárias não chegam, valorizando a formação em serviço e os saberes docentes construídos na relação entre teoria e prática.

As atuais demandas à institucionalização dos cursos de Pedagogia no Brasil exigem sua reestruturação e adaptação às normas e regulamentações vigentes, em especial a Resolução CNE/CP nº 01/2006 e a Resolução CNE/CP Nº 04/2024 e, no Rio Grande do Sul, à Resolução CEEEd Nº 356/2021. É importante considerar sua composição e primar por sua solidificação, no sentido de fortalecer a Pedagogia como área de conhecimento, na perspectiva de tornar viável a interferência no contexto social tendo como principais ferramentas a produção de conhecimento acadêmico e as possibilidades de atuação docente por parte do professor pedagogo (a).

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura da Uergs atua no enfrentamento das necessidades contemporâneas, considerando os desafios educacionais atuais, como o acesso a permanência na escola, a redução da evasão e a defasagem das séries, a promoção da inclusão, a ampliação da oferta e qualificação da Educação Básica para superação das desigualdades. Assim, o paradigma da garantia dos direitos de aprendizagem a todos se constituiu como um elemento fundamental nas necessidades contemporâneas da Educação Brasileira.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Uergs está em consonância com o Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026). Coopera na formação de profissionais para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo com os objetivos 1, 2 e 3 do PNE que versam sobre a universalização, qualificação do ensino nesses níveis de ensino. O Currículo do curso, ao olhar para as desigualdades e valorizar a diversidade, forma profissionais capacitados para trabalhar com estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, altas habilidades, conforme planejado no objetivo 4 e 5. Contribui com o objetivo 6 (Educação Integral), objetivos 7 e 8 que se referem à Educação Digital e a Sustentabilidade Socioambiental e aos objetivos 9, 10 e 11 (diversidade e inclusão).

Se conecta ao objetivo 17, mais especificamente a Meta 17a, ao ofertar a formação em Pedagogia, formando docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental,

Em conformidade com o novo PNE, os seis Cursos de Pedagogia, ao oportunizar a abertura de turmas, contribuem com o cumprimento destes objetivos nos respectivos municípios. De modo geral, o Curso de Pedagogia da Uergs também contribui com o objetivo 15, Meta 15a, ao promover anualmente a avaliação do Curso com olhar atento para as necessidades e demandas da Educação Básica. Outro elemento que incide na melhoria das metas propostas no PNE é o trabalho realizado conjuntamente os programas de Mestrado e Doutorado Profissionais em Educação (PPGE) na unidade de Osório (Litoral Norte), no qual estudantes e docentes compartilham preocupações e temas de estudo, problematizam e pesquisam as realidades educacionais, além de realizarem também um trabalho integrado no âmbito da extensão.

Diante da demanda social de formação de professores qualificados para atuarem junto às instituições públicas e privadas de ensino, bem como em espaços educativos não escolares, o Curso de Pedagogia da Uergs é relevante. Nesse sentido, a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão implica na construção de redes e ações que incidem no desenvolvimento econômico, político, cultural e social, local e regional do contexto em que o profissional está inserido. Dessa forma, o Curso de Pedagogia engaja-se na luta por uma educação de qualidade como condição *sine qua non* do desenvolvimento humano, em prol do combate à desigualdade social e do compromisso com a diversidade da sociedade gaúcha.

Com relação às finalidades do curso, espera-se atender ao disposto no art. 3. da Resolução CNE/CP nº 1/2006:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino (Brasil, 2006).

O Curso de Pedagogia da Uergs, alinhando a legislação federal com sua missão institucional, tem como finalidade a formação de professores sensíveis e atuantes nas necessidades locais e contemporâneas da sociedade.

1.3 LEGISLAÇÃO

1.3.1 Leis Federais

- Constituição Federal - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- Lei nº 9.394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.795/1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Resolução CNE nº 03/99 - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.
- Parecer CNE/CEB nº 11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução CNE/CEB nº 11/2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Decreto nº 4.281/ 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CEB nº 1/2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

- Lei nº 10.639/2003 - Altera a Lei Nº.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Portaria nº 1.942/2003 - Instituir, no âmbito da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, a Comissão Assessora de Diversidade para Assuntos relacionados aos Afrodescendentes.
- Decreto nº 5.051/2004 - Promulga a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.
- Parecer CNE/CP nº 003/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Portaria nº 4.059/2004 – resolve que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de componentes curriculares integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.
- Decreto nº 5.622/2005 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Decreto nº 5.626/2005- Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a inclusão de LIBRAS como componente curricular obrigatório ou optativo em cursos de nível médio e superior, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Parecer CNE/CEB nº 1/2006 - Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA).
- Parecer CNE/CES nº 23/2006 - Aprecia a Indicação CNE/CES nº 8/2005, que propõe a revisão da Resolução CNE/CES nº 1/2005, na qual são estabelecidas normas para o apostilamento, em diplomas de cursos de graduação em Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Resolução CNE/CP nº 1/2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Resolução CNE/CES nº 08/2006 - Altera a Resolução CNE/CES nº 1, de 1º de fevereiro de 2005, que estabelece normas para o apostilamento, no diploma do

curso de Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

- Decreto nº 6.094/2007 - Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.
- Parecer CNE/CP nº 3/2007 - Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.
- Resolução CNE/CES nº 3/2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 9/2007 - Estabelece normas para o apostilamento, em diplomas de cursos de graduação em Pedagogia, do direito ao exercício do magistério da Educação Infantil.
- Parecer CNE/CES nº 081/2008 – Altera a Resolução CNE/CES nº 9/2007 que estabelece normas para o apostilamento, em diplomas de cursos de graduação em Pedagogia, do direito ao exercício do magistério na Educação Infantil.
- Lei nº 11.645/2008 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Parecer CNE/CEB nº 23/2008 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

- Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 - Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
- Emenda Constitucional nº 59/2009 - Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI.
- Resolução nº 4/2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
- Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Parecer CONAES Nº 4/2010 - Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.
- Resolução Nº 01/2010 - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências
- Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução nº 5/2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
- Resolução nº 8/2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.
- Lei nº 12.796/2013 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Parecer CNE/CP nº 15/2017 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portaria n. 1.570. Diário Oficial da União de 21/12/2017.
- Resolução CNE/CP nº 2/2017. - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018 - Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 - Altera a Lei 9,394 de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a mobilidade de educação bilíngue para surdos.
- Decreto nº 10.635, de 11 de março de 2021. Regulamenta o art. 75 da Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015, para dispor sobre as diretrizes, os objetivos e os eixos do Plano Nacional de Tecnologia Assistiva.
- Parecer CNE/CP nº 4, de 12 de março de 2024. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica.
- Parecer CNE/CP nº 5, de 11 de março de 2025. Orientações para a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

- Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
- Decreto nº 12.456 de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre o formato de oferta dos cursos superiores de graduação.
- Resolução CNE 006/2025 de 17 de julho de 2025, altera a Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025, que estabeleceu as diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- Decreto nº 12.686 de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional da Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva.
- Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).

1.3.2 Leis Estaduais

- Constituição Estadual - Constituição do Estado do Rio Grande do Sul Estadual de 3 de outubro de 1989.
- Lei nº 11.646/2001 - Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências.
- Parecer CEED nº 550/2007 - Fixa normas para o Sistema Estadual de Ensino sobre a organização e realização de estágio de alunos.
- Resolução CEED nº 300/2009 - Estabelece normas e regulamenta a oferta da Educação a Distância – EaD no Sistema Estadual de Ensino.
- Parecer CEED nº 251/2010 - Regulamenta a implementação, no Sistema Estadual de Ensino, do disposto na Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009,

que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, e dá outras providências.

- Lei nº 14.631/2014 - Altera a Lei nº 11.646, de 10 de julho de 2001, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS - e dá outras providências.
- Lei nº 14.705/2015 - Aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul em 25 de junho de 2015.
- Resolução nº 0343/2018 - Consolida normas relativas à oferta da Educação de Jovens e Adultos - EJA, no Sistema Estadual de Ensino. Define providências para a garantia do acesso e permanência de adolescentes e jovens com defasagem idade/etapa escolar na oferta diurna.
- Resolução nº 340/2018 - Define as Diretrizes Curriculares para a oferta do Ensino Médio no Sistema Estadual de Ensino.
- Resolução CEEed nº 345/2018 - Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho nas modalidades de ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Resolução CEEed nº 356/2021 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.
- Resolução CEEed nº 361/2021 - Institui o Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio.
- Resolução nº 382, de 20 de dezembro de 2024. Institui a Computação na Educação Básica como complemento ao Referencial Gaúcho (RCG), nos termos da Resolução CNE/CEB nº 01/2022, e orienta o processo de implementação no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.
- Resolução CEED nº 386 de 13 de agosto de 2025 - Dispõe sobre norma transitória aplicável à oferta de cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, na forma de Educação a Distância, no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, em razão da vigência da Resolução CNE/CEB nº 3/2025, alterada pela Resolução CNE/CEB nº 6/2025.

-

1.3.3 Normatizações da Uergs

- Decreto nº 4.059/2004 - Aprova o Estatuto definitivo da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Decreto nº 43.240/2004 - Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs.
- Resolução CONEPE nº 027/2019 - Instituir o Núcleo Docente Estruturante NDE nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Resolução CONEPE nº 008/2020 - Aprova a indicação de componentes curriculares que podem ser ministrados em EaD no PPC do curso de Pedagogia- Licenciatura. Expediente no 20/1950-0000159-9.
- Resolução CONEPE nº 018/2020, de 17 de dezembro de 2020, que institui e regulamenta a Política de Extensão Universitária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs.
- Resolução CONEPE nº 020/2020 - Revoga a Resolução 011/2016 e dispõe sobre o Manual para a criação, reestruturação e alteração de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Resolução CONEPE nº 020/2021 - Revoga a Resolução CONEPE 003/2019 e aprova o Regulamento para oferta de componentes curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais na Uergs.
- Resolução CONSUN nº 006/2022 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, para o período de 2022 a 2032.
- Resolução CONSUN nº 007/2022 - Aprova o Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs.
- Resolução CONEPE nº 022/2024 - Institui a nova Regulamentação da curricularização das atividades de extensão nos Cursos de Graduação da Uergs.

2 MISSÃO DO CURSO

O Curso de Pedagogia da Uergs tem como missão fortalecer o desenvolvimento educacional nas regiões do Rio Grande do Sul e demais estados brasileiros, gerando e compartilhando conhecimentos, e formando profissionais qualificados e sensíveis às diferenças e desigualdades sociais para atuação em espaços escolares e não escolares.

3 OBJETIVO DO CURSO

Formar profissionais licenciados em Pedagogia reflexivos, pesquisadores e críticos, que alinhados às demandas contemporâneas atuem na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (com crianças, jovens e adultos), nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, na gestão de sistemas e instituições de ensino e demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, em espaços escolares e não escolares.

4 PERFIL DO EGRESSO E TITULAÇÃO

O perfil do egresso do curso de Pedagogia respalda-se e segue as normatizações da Resolução CNE/CP 1/2006 referente às Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia, que no artigo quinto determinam:

Art. 5º - O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I - Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI - Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII - Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV - Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV - Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI - Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes. § 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações

em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

XVII - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

XVIII - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas. (Brasil, 2006).

Desta forma, o curso de Pedagogia forma egressos capacitados a exercer suas funções em sintonia com a missão da Universidade e do Curso. O licenciado em Pedagogia constitui-se um profissional crítico, sensível à diversidade, pluralidade cultural e realidades regional e brasileira.

Quadro 13 - Dados do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Uergs

Denominação	Pedagogia
Grau	Licenciatura
Modalidade	Presencial
Classificação do Curso no CINE Brasil	0113P01
Total de vagas anuais	40 vagas por Unidade Universitária
Local de funcionamento	Unidade Universitária Alegrete (CR VI) Unidade Universitária Bagé (CR VI) Unidade Universitária Cruz Alta (CR III) Unidade Universitária Hortênsias - São Francisco de Paula (CR II) Unidade Universitária Litoral Norte - Osório (CR I) Unidade Universitária São Luiz Gonzaga (CR IV)
Turno de funcionamento	Diurno* Noturno*
Estágio curricular obrigatório	405 horas
Curricularização da extensão	330 horas
Carga horária total	3.300 horas
Número de créditos	220
Integralização da carga horária do curso	Mínimo 4 anos Máximo 8 anos

Forma de ingresso	SISU, ENEM, Editais de vagas remanescentes, Mobilidades interna e externa e Ingresso de diplomados
Titulação	Licenciado (a) em Pedagogia

Fonte: Autores (2025).

*Colegiado de Curso tem autonomia para definir o turno a cada turma de ingresso, conforme demandas do município e região.

5 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A aprendizagem com qualidade não se constitui apenas com o cumprimento de um conjunto de componentes curriculares, perpassa pela possibilidade da construção de experiências educativas no decorrer do Curso de Pedagogia, possibilitando ao acadêmico questionar-se e construir suas sínteses num movimento de autoria de seu próprio pensar e agir, em diálogo com o campo de formação de professores.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia proporciona aos estudantes diferentes experiências, seja na relação dos componentes curriculares com a escola e seu cotidiano a partir de atividades práticas previstas nos programas, no envolvimento em atividades/programas de pesquisa e de extensão articulados, bem como as diferentes manifestações de produção de conhecimento e compartilhamento produzidas pela Universidade.

Na Uergs, a indissociabilidade do Ensino, Extensão e Pesquisa se articula com elementos próprios que caracterizam a Universidade, com o olhar sensível para os conhecimentos e realidades regionais, nas quais os acadêmicos são convidados a interagir. Esse processo acontece em conjunto com os docentes, e pode se manifestar de diferentes formas, como por exemplo na participação do estudante nos grupos de pesquisa, em programas institucionais como o Pibid e a Residência Pedagógica (RP), nas várias ações de extensão assim como nas próprias pesquisas produzidas em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

Essa compreensão é sustentada pelos documentos da Universidade que apontam, como o PPPI:

As ações de ensino da UERGS pautam-se nos princípios democráticos e de inclusão voltados à promoção da cidadania bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tais ações visam proporcionar aos acadêmicos, a inserção e o comprometimento com as demandas locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida em prol das comunidades e o desenvolvimento sustentável e coletivo, em interlocução com as questões contemporâneas sociais, culturais e econômicas (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2022, p. 43).

O ensino, a pesquisa e a extensão são três pilares essenciais em uma universidade, ativados de forma inter-relacionada e em igualdade de importância. Todavia, para uma melhor compreensão, o texto que segue procura detalhar as estratégias de Ensino,

Pesquisa e Extensão de forma separada, porém, destaca-se que esses pilares jamais podem ser pensados de forma desvinculada.

5.1 ENSINO

O ensino de graduação em Pedagogia na Uergs ocorre em diferentes Campi Regionais e Unidades Acadêmicas, tendo como ponto de partida as demandas locais e regionais considerando o histórico déficit que a sociedade brasileira possui com a formação de professores em nível superior. Expectativa essa criada pela LDBEN de 1996 que, inicialmente, previa a década da Educação.

Articulado nas diferentes instâncias da Universidade, a normatização e regulação dos processos acadêmicos é construída na cooperação dos esforços da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) e seus vários setores, em conjunto com as Unidades. Procura-se com base nos princípios da gestão pública para construir uma prática de ensino atenta à contemporaneidade e, ao mesmo tempo, às diferenças regionais.

5.1.1 Políticas e diretrizes do ensino

As políticas e as diretrizes do ensino na Uergs estão alinhados ao PDI (2022-2032), e aos princípios instituídos no PPPI da Uergs (2022, p.14-15): Liberdade e pluralidade de pensamentos; Educação e respeito aos direitos humanos; Consciência ética e responsabilidade social; Democracia e cidadania; Inclusão, diversidade e equidade; Integração, cooperação e criatividade; Excelência acadêmica; e, Eficiência na aplicação de recursos públicos, em prol da sociedade gaúcha. Também estão em consonância com o PPPI da Uergs (2022, p. 48) ao “[...] pautarem-se nos princípios democráticos e de inclusão voltados à promoção da cidadania bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, oferecendo aos estudantes oportunidades de inserção nas demandas locais e regionais.

Tais princípios mantém uma (inter) relação entre si e demarcam linhas e movimentos que perpassam a dimensão teórico-prática de tal processo. É neste sentido que os princípios são concebidos como forças e expressões ético-políticas, epistemológicas, didático-pedagógicas e culturais.

As forças e as expressões ético-políticas são entendidas como sustentáculos às ações humanas, principalmente aquelas demarcadas pelas relações do poder-saber, no sentido de respeito à autonomia, aos limites e às próprias condições humanas, ou seja, ética como princípio ativo da ação humana frente ao mundo.

As forças e expressões epistemológicas perpassam todo o processo de produção do conhecimento, demarcando sua natureza e dinâmica teórico-prática em movimentos de construção aliados às questões contextuais pertinentes à docência. Tem como propósito transformar a própria realidade a partir do desenvolvimento de uma postura pautada pelos Programas de Mestrado e Doutorado Profissionais em Educação (PPGE) na unidade de Osório (Litoral Norte), interdisciplinaridade e pela luta de melhoria da condição humana no mundo, por meio de conhecimentos sócio-político-pedagógico-culturais.

As forças e as expressões didático-pedagógicas estão articuladas às demais forças e estão, especificamente, voltados às linhas de formação do profissional da educação, enquanto docente comprometido com uma práxis pedagógica crítica. Tais linhas devem fomentar o desenvolvimento de saberes pertinentes à docência, à valorização do planejamento como instrumento da práxis pedagógica; a interlocução de saberes; o questionamento crítico frente ao próprio fazer-se docente; o incentivo à união de esforços e ao trabalho coletivo-democrático; a articulação entre as diferentes teorias do conhecimento, bem como a vivência da avaliação enquanto um processo de superação, de desenvolvimento humano.

As forças e as expressões culturais dizem respeito à vida humana e às suas formas de expressão, produzidas na prática social, na relação do sujeito com seus pares e com o mundo. Estão intimamente relacionadas com a educação, cruzam-na e por ela são cruzadas, juntas constituem seus espaços e são constituídas. Espaços que muitas vezes são conflitantes, adversos e contraditórios, marcados por lutas e tensionamentos, mas que podem convergir em uma mesma direção.

Ainda, é importante que o docente em processo de formação conheça a instituição escolar, sua função social, organização, funcionamento e relações nela estabelecidas, tendo condições de fazer uma leitura crítica e propor ações concretas de intervenção. Proposições essas que são fruto de pesquisas e estudos contextualizados e fundamentados, conforme os pressupostos estabelecidos neste PPC.

As práticas docentes são inseridas ao longo do curso nos componentes curriculares e envolvem diretamente o entrelace do repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos com o fazer docente e suas

implicações. Para isso, cada componente deve prever em seu projeto de ensino as atividades de caráter prático, com a devida carga horária. Estas terão como principal fim a aproximação do referido repertório com a realidade da atuação do profissional a ser formado no curso.

Nesta perspectiva, é importante considerar algumas dimensões que compõem o processo formativo, como o planejamento, avaliação, pesquisa, docência, extensão, as práticas como componente curricular, os estudos de aprofundamento, os estágios curriculares e não obrigatórios, as visitas técnicas.

O ensino, bem como sua operacionalização, pautado pelo PPPI da universidade privilegia os seguintes princípios:

- sólida formação acadêmica e comprometimento com a ética e os princípios democráticos, responsabilidade;
- comprometimento dos egressos com o contexto local e regional mediante o compromisso ético social ambiental e cidadão;
- espírito investigativo e crítico;
- capacidade para aprender a aprender (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2022).

Compreende-se que no espaço acadêmico é fundamental o debate a partir de perspectivas diversas de ensino, nas quais os estudantes irão interagir com o pluralismo de ideias, constituindo um corpo de conhecimento importante para a leitura e elaboração de proposições.

Cabe destacar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PI-BID) promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que contribui para a qualificação da formação inicial de professores, aproximando o estudante em formação do espaço escolar. Esse programa faz parte das políticas de ensino da Uergs, sendo o Pibid desde 2011 e o Residência Pedagógica – RP (ofertada de 2020 a 2024, extinta pela Capes), promovendo ações de ensino, pesquisa e extensão nas e com as escolas parceiras.

Outro Programa de Formação de Professores que a Uergs oferece, desde o ano de 2010, é o Programa Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (PARFOR), ofertando cursos de licenciaturas. Esse programa integra um conjunto de políticas públicas do Ministério da Educação em parceria com os estados, municípios e instituições de ensino superior para transformar o magistério. Tem como objetivo induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do

magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuem a formação específica na área em que atuam em sala de aula.

Desde o ano de 2010, a Uergs já formou 11 turmas nesse programa, ofertados nas Unidades em Porto Alegre, três edições (2010-2012; 2012-2013 e 2016-2017), na Unidade em Novo Hamburgo (2012-2013), na Unidade em Cruz Alta, duas edições (2012-2013; 2014-2015), na Unidade Osório (2016-2019), em São Luiz Gonzaga (2014-2015); na Unidade em Bagé, em Tapes e Cachoeira do Sul.

5.1.2 Administração Acadêmica

Para o funcionamento do curso há necessidade de um quadro de pessoal técnico administrativo que atenda, no mínimo, a necessidade de três agentes administrativos, para serviços de secretária, um bibliotecário e um técnico em informática.

O corpo diretivo do Curso de Pedagogia é composto por um professor Coordenador de Curso, em cada Unidade onde o Curso é ofertado, eleito por votação pelo colegiado de Curso, conforme artigo nº 202 do Regimento Geral da Universidade (RGU). O colegiado de Curso é formado pelo Coordenador do Curso, os professores que compõem ou que tenham, pelo menos, ministrado um componente curricular no curso nos últimos dois anos, um representante discente de cada turma e um técnico administrativo escolhido pelos seus pares.

O Colegiado de Curso, nos termos dos artigos nº 201 e 203 do RGU, é o órgão responsável pelo planejamento, organização e execução das atividades do curso, tendo por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o Colegiado é responsável por:

- Coordenar, avaliar e acompanhar a execução do projeto político-pedagógico do curso. Deve, também, promover o seu constante aprimoramento e atualização;
- Aprovar o seu Regimento Interno de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade;
- Propor a aprovação do projeto político-pedagógico do curso à Coordenação de área e homologação pelo CONEPE;

- Propor modificações no projeto político-pedagógico do curso e dos programas dos componentes curriculares e encaminhar para as instâncias da Universidade;
- Apresentar ao Colegiado de Unidade o plano anual das atividades do curso;
- Aprovar e promover a integração das atividades acadêmicas e universitárias do curso;
- Propor, pela Comissão Central da PROENS, a aprovação das normas de estágio e de Trabalho de Conclusão de curso;
- Sugerir ao Colegiado de Unidade, medidas adequadas para o cumprimento do projeto político-pedagógico do curso;
- Eleger os seus representantes para as instâncias superiores da Universidade.

Ainda, o colegiado pode se propor a:

- Criar novos componentes curriculares e atividades acadêmicas em consonância com o seu PPC, e que deverão ser apreciados e deliberados pelo NDE;
- Organizar o Calendário Acadêmico;
- Articular acordos e convênios de cooperação com outras organizações que também tenham programas ou projetos que permitam a formação de redes de ensino, pesquisa e extensão em temas de interesse do curso, desde que não entre em atrito com as missões e objetivos do curso e da Uergs.

O Colegiado de Curso delibera validamente com a presença da maioria de seus membros. As deliberações devem constar em Ata, na qual são mencionados, também, os membros presentes e as justificativas de ausência apresentadas.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia é integrado por dois professores de cada unidade onde o curso é ofertado. Esses representantes devem ser eleitos por seus colegiados e indicados ao NDE, para mandatos de três anos. As atribuições do NDE são:

- Discutir e revisar o PPC do curso, assim como discutir sobre demandas dos colegiados do curso, sempre que solicitado, a fim de sugerir ações;
- Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares de acordo com as normas regulamentares do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Propor formas de avaliação do Curso;
- Avaliar os programas dos componentes curriculares do curso, no que tange a sua ementa, objetivos, conteúdo programático e referencial bibliográfico, propondo adequações ao PPC, quando couber;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação e das exigências do mercado de trabalho;
- Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, os interesses da Instituição, o cumprimento de normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso e a demanda de mercado.

O NDE é um órgão de caráter consultivo. Sendo assim, as discussões que fuja à estrutura do PPC podem servir como sugestão, mas devem ser validadas pelos colegiados. O NDE deve trabalhar em conjunto com a Coordenação de Área responsável pelo curso.

5.1.3 Organização e desenvolvimento curricular

Com base nos princípios gerais da Universidade, este projeto compreende que há necessidade de um olhar ampliado de currículo com vistas à formação de professores comprometidos com o processo educacional regional, onde os cursos estão inseridos.

Tais concepções sustentam a dinâmica curricular do curso de pedagogia da Uergs, a qual se desenvolverá em movimentos de (inter) relação, mantendo conexão com o que a Resolução CNE/CP nº. 1/2006 coloca em seu artigo 6:

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I – um núcleo de estudos básicos [...]

II – um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos [...]

III - um núcleo de estudos integradores [...] (Brasil, 2006).

Para que os referidos núcleos mantenham (inter)relação e complementaridade no decorrer do curso é fundamental que haja integração entre os componentes, as atividades práticas presentes nos programas dos componentes curriculares, componentes de curricularização da extensão, e estágios curriculares. Além disso, levou-se em consideração a Resolução CNE/CP Nº 4/2024 que prevê a organização curricular dos cursos de Licenciatura, com carga horária mínima e sua respectiva distribuição:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 880 (oitocentas e oitenta) horas dedicadas às atividades de formação geral, de acordo com o Núcleo I, de que trata o art. 13, inciso I, desta Resolução, conforme o PPC da instituição formadora;

II - 1.600 (mil e seiscentas) horas dedicadas ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos, na área de formação e atuação na educação, de acordo com o Núcleo II, de que trata o art. 13, inciso II desta Resolução e conforme o PPC da instituição formadora;

III - 320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão conforme Núcleo III, de que trata o art. 13, inciso III desta Resolução, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura; essa carga horária, vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso, deve estar discriminada no PPC da instituição formadora; e

IV - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV de que trata o art. 13, inciso IV desta Resolução, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da instituição formadora (Brasil, 2024, p. 11).

Tendo em vista as considerações acima, a composição curricular do Curso de Pedagogia compreende atividades formativas, que englobam os componentes curriculares, incluindo as práticas, pesquisas, extensão e eletivas/optativas; os estágios curriculares supervisionados, conforme demonstrativo, e o trabalho de conclusão de curso (TCC).

As horas práticas inseridas nos componentes curriculares promovem vivências dos estudantes em instituições educativas, e acontecem de modo articulado com sistemas

de ensino, privilegiando a experiência pedagógica referente aos campos da educação de crianças, jovens adultos, em espaços escolares e não escolares.

As atividades teórico práticas de aprofundamento também integram a matriz do curso, compreendendo a participação dos estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão que diversificam e ampliam os estudos.

Quadro 14 - Carga horária do Curso de Pedagogia - Licenciatura

Distribuição	Carga Horária	Percentual do curso
Componentes Curriculares obrigatórios*	2.565 horas	77,73%
Estágio Curricular Supervisionado	405 horas	12,27%
Atividades Curricularizáveis de Extensão**	330 horas	10%
TOTAL	3.300 horas	100%

Fonte: Autores (2025).

* Carga horária estruturada pelos Núcleo I - Estudos de Formação Geral (EFG) e Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE).

** 330 horas de atividades de extensão organizadas no formato I e formato II (Resolução CO-NEPE 022/2024).

Quadro 15 - Distribuição da carga horária dos componentes curriculares por núcleo

Núcleo	Carga Horária	Porcentagem no Curso
Núcleo I: Estudos de Formação Geral	900 horas	27,27%
*Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE)	1.740 horas (-75h CCEX= 1.665)	50,45%
Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)*	330 horas	10 %
Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	405 horas	12,28%
TOTAL	3.300 horas	100%

Fonte: Autores (2025).

* Carga horária de 75 horas computadas no Núcleo II como Conteúdos Curriculares de Extensão (CCEX) - formato I.

Total do Curso 3.300 horas.

Quadro 16 - Componentes Curriculares – Núcleo I: Estudos de Formação Geral (EFG)

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária
História, Pedagogia e Educação	4	60
Filosofia e Educação	4	60

Psicologia e Educação	2	30
Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual	4	60
História da Educação Brasileira	4	60
Docência e Contemporaneidade	4	60
Sociologia e Educação	4	60
Tecnologias e Educação	4	60
Antropologia e Educação	4	60
Teorias do Currículo	4	60
Políticas e Legislação da Educação Básica	4	60
Educação Indígena, do Campo e Quilombola	6	90
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	4	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	6	90
Tecnologias Assistivas	2	30
TOTAL	60	900

Fonte: Autores (2026).

Quadro 17 - Componentes Curriculares – Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária
Jogo, Brincadeira e Educação	2	30
Educação e Artes	4	60
Estudos de Aprofundamento I	2	30
Didática, Planejamento e Avaliação	4	60
Infâncias e Culturas Infantis	4	60
Dificuldades de Aprendizagem	4	60
Pedagogias das Infâncias	2	30
Educação Infantil	4	60
Gestão Escolar I	2	30
Concepções Teórico Práticas em Alfabetização	4	60
Escrita Acadêmica e questões instrumentais	2	30

Práticas Pedagógicas na Creche	5	75
Práticas Pedagógicas na Pré-escola	5	75
Metodologia de Pesquisa I	2	30
Processos Educacionais Inclusivos nos Sistemas de Ensino	4	60
Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	60
Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	60
Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	60
Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	30
Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	30
Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	30
Metodologia de Pesquisa II	2	30
Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos	4	60
Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos	2	30
Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos	2	30
Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos	2	30
Educação de Jovens e Adultos	4	60
Educação Física: Cultura Corporal de Movimento	2	30
Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos	3	45
Processos Educacionais Não Escolares	4	60
Estudos de Aprofundamento II	2	30
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60
Gestão Educacional e Escolar II	2	30
Saúde Coletiva e Educação	2	30
Direitos Humanos e Educação	4	60
Educação Ambiental	3	45
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60
Estudos de Aprofundamento III	2	30

TOTAL	116 (-5 Cr CCEX) 111	1740 (75h CCEX) 1665
--------------	-------------------------------------	-------------------------------------

Fonte: Autores (2026).

Quadro 18 - Componentes Curriculares – Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária
Prática de Extensão I – formato I	04	60
Prática de Extensão II – formato I	04	60
Prática de Extensão III – formato I	04	60
Conteúdos Curriculares de Extensão (CCEX) – formato I	05	75
- Educação Indígena, do Campo e Quilombola	(2)	
- Concepções Teórico- práticas em Alfabetização	(1)	
- Ensino médio modalidade normal: docência e - processos pedagógicos	(1)	
- Processos Educacionais Inclusivos nos Sistemas de Ensino	(1)	
Prática de Extensão – formato II	05	75
TOTAL	22	330 horas

Fonte: Autores (2026).

Quadro 19 - Componentes Curriculares – Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária
Estágio Supervisionado I: Docências, processos identitários e profissionais	2	30
Estágio Supervisionado II: Culturas escolares e projeto pedagógico	3	45
Estágio Supervisionado III: Coordenação de processos educativos escolares	4	60
Estágio Supervisionado IV: Educação Infantil	9	135
Estágio Supervisionado V (OPÇÃO A): Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Crianças.	9	135

Estágio Supervisionado V (OPÇÃO B): Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Educação de Jovens, Adultos		
TOTAL	27	405 horas

Fonte: Autores (2026).

5.1.4 Componentes Curriculares em EaD

Em 19 de maio de 2025, o Ministério da Educação (MEC) publicou o Decreto nº 12.456/2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação. Essa normativa também altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que trata do exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos de graduação e pós-graduação no âmbito do sistema federal de ensino. Em consonância com esse novo marco regulatório, foi publicada, na mesma data, a Portaria MEC nº 378/2025, a qual regulamenta os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação, estabelecendo diretrizes para a organização curricular nos formatos presencial, semipresencial e a distância.

A portaria mencionada, em seu art. 3º, considera que:

I - Educação a distância - processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2025).

O curso de Pedagogia, regido por este PPC, se apresenta no formato presencial e prevê componentes curriculares que poderão ser ofertados EaD não excedendo o limite máximo de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso em consonância com a Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025:

Art. 10. Os cursos de graduação presencial deverão ofertar, no mínimo, 70% (setenta por cento) de sua carga horária total por meio de atividades presenciais.

§ 1º A inclusão de carga horária de ensino a distância nos cursos de que trata o *caput* poderá ser realizada por meio de atividades síncronas e assíncronas, e deverá estar prevista no Projeto Pedagógico do Curso, atender às Diretrizes Curriculares Nacionais e ser comunicada de forma explícita aos estudantes, vedado exceder o limite de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso (Brasil, 2025).

Para o desenvolvimento dos componentes curriculares com carga horária em Educação a Distância (EaD), a Uergs utiliza o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Trata-se de uma plataforma digital de gestão da aprendizagem, cuja estrutura modular possibilita a criação de salas de aula virtuais. Nesses espaços, são desenvolvidas atividades pedagógicas que promovem a interação entre docentes, discentes e conteúdos, com o apoio de recursos e ferramentas tecnológicas. Neste contexto, o Moodle Uergs dispõe de recursos tecnológicos que favorecem o acesso à informação, o desenvolvimento da aprendizagem e a autonomia dos estudantes na gestão dos seus próprios percursos formativos.

No Moodle os conteúdos permanecem disponíveis de forma organizada e acessível em trilhas de aprendizagem, possibilitando o registro das atividades, o monitoramento da frequência de acesso e do tempo de permanência dos estudantes na plataforma. Esses dados podem ser utilizados tanto para fins de registro acadêmico quanto para estimular a participação e o engajamento nas atividades pedagógicas propostas.

Ainda a Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025, descreve as formas das atividades de educação a distância, Art. 3º:

- III - Atividade síncrona - atividade de educação a distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente;
- IV - Atividade síncrona mediada - atividade síncrona realizada com participação de grupo de, no máximo, setenta estudantes por docente ou mediador pedagógico e controle de frequência dos estudantes;
- V - Atividade assíncrona - atividade de educação a distância na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2025).

A mediação pedagógica, tanto nas atividades síncronas mediadas por tecnologia quanto nas assíncronas, será de responsabilidade do professor regente do componente curricular, que deverá promover a interação pedagógica com os estudantes e entre os próprios estudantes, sempre que necessário. A organização das atividades síncronas e assíncronas será definida pelo professor regente no Plano de Ensino, a ser disponibilizado aos estudantes no início do semestre letivo, conforme o cronograma do componente.

Os componentes curriculares ofertados a distância deverão prever a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial de aprendizagem, a ser realizada na unidade universitária da UERGS, em conformidade com o disposto no Decreto MEC nº

12.456/2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação. Sobre as avaliações da aprendizagem regulamentada que:

Art. 23. As Instituições de Educação Superior deverão aplicar avaliações de aprendizagem presenciais, em suas sedes, nos *campi* fora das sedes e nos Polos EaD, em todas as suas unidades curriculares ofertadas de forma parcial ou integral em educação a distância.

§ 1º As avaliações de que trata o *caput* deverão:

- ocorrer periodicamente e observar os referenciais de qualidade para os cursos de graduação com oferta de ensino a distância;

II - Ter peso majoritário na composição da nota final de cada unidade curricular; e

III - Incluir elementos que incentivem o desenvolvimento de habilidades discursivas de análise e síntese, que componham, no mínimo, 1/3 (um terço) do peso da avaliação (Brasil, 2025).

Considerando o atual contexto regulatório, o Quadro 20 apresenta os componentes curriculares que poderão ter sua oferta total ou parcial no formato a distância. Nos casos em que o componente curricular possuir carga horária prevista para oferta alternada entre os formatos presencial e EaD, caberá ao colegiado do curso, em conjunto com o professor regente, deliberar sobre o formato de oferta a ser adotado em cada semestre letivo. Essa definição deverá constar no planejamento semestral do curso, respeitando os limites legais e os princípios da organização didático-pedagógica estabelecidos neste Projeto Pedagógico.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD), vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), é responsável pela coordenação da política institucional de educação a distância e pelo acompanhamento do uso pedagógico das tecnologias digitais nos processos de ensino, aprendizagem e gestão acadêmica. Entre suas atribuições, destacam-se o apoio à formação continuada de docentes, técnicos e estudantes para o uso qualificado das tecnologias digitais, bem como o assessoramento aos cursos na integração pedagógica do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de outras ferramentas educacionais digitais.

A matriz curricular possui um total de 31 componentes curriculares que poderão ter sua oferta em EaD, divididos entre os núcleos de formação geral e de aprofundamento de conhecimentos específicos, compondo 30 % da carga total do Curso.

Quadro 20 - Componentes Curriculares que poderão ter sua oferta em EaD

	Componente Curricular	Carga horária total	Carga horária EaD	Porcentagem EaD
1	História, Pedagogia e Educação	60	30	50%
2	Filosofia e Educação	60	60	100%
3	Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual	60	30	50%
4	Docência e Contemporaneidade	60	30	50%
5	História da Educação Brasileira	60	30	50%
6	Sociologia e Educação	60	30	50%
7	Educação e Artes	60	30	50%
8	Tecnologias e Educação	60	30	50%
9	Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais	30	15	25%
10	Estudo de Aprofundamento I	30	30	100%
11	Antropologia e Educação	60	30	50%
12	Teorias do Currículo	60	30	50%
13	Didática, Planejamento e Avaliação	60	30	50%
14	Políticas e Legislação da Educação Básica	60	60	100%
15	Educação Indígena, do Campo e Quilombola	90	30	33%
16	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	30	50%
17	Dificuldades de Aprendizagem	60	30	50%
18	Educação Infantil	60	30	50%
19	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	90	60	75%
20	Tecnologias Assistivas	30	30	100%
21	Gestão Educacional e Escolar I	30	30	100%
22	Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	30	50%
23	Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	30	50%
24	Educação de Jovens e Adultos	60	30	50%
25	Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos	30	15	50%

26	Processos Educacionais Não Escolares	60	30	50%
27	Estudo de Aprofundamento II	30	30	100%
28	Educação Ambiental	45	30	75%
29	Saúde Coletiva e Educação	30	30	100%
30	Direitos Humanos e Educação	60	30	50%
31	Estudo de Aprofundamento III	30	30	100%
Total		1665	990 horas	

Fonte: Autores (2026)

5.1.5 Matriz curricular, regime e duração do curso

A matriz curricular do Curso de Pedagogia obedece aos dispositivos legais e tem sua composição distribuída em quatro núcleos – Núcleo de Estudos de Formação Geral/EFG, Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos/ACCE; Núcleo de Atividades Acadêmicas de Extensão/AAE; e Núcleo do Estágio Curricular Supervisionado/ECS. Os componentes curriculares básicos e de aprofundamento buscam dialogar de forma interdisciplinar com o contexto do campo da educação, seus fundamentos e metodologias, respeitando as diferentes realidades educacionais.

De acordo com a Resolução CONEPE 022/2024, integram a carga horária do curso atividades curricularizáveis de extensão no percentual de 10% da carga horária total do curso. O currículo contempla até 30% do total da carga horária em atividades de ensino à distância sistematizados em componentes curriculares obrigatórios apresentados no quadro da matriz curricular, na coluna de carga horária de atividades de ensino à distância, conforme a Resolução do CONEPE 020/2021¹⁵, que versa sobre a inclusão de componentes curriculares na modalidade a distância no PPC de cursos presenciais.

¹⁵ Essa Resolução possibilita até 30% da integralidade do curso em EaD.

Quadro 21 - Matriz Curricular do Curso – 1º semestre

1º Semestre						
Componente curricular	Créditos			Carga Horária		Pré-requisito
	Teórico	Núcleo	Extensão	Total	EaD (ch máx.)	
História, Pedagogia e Educação	04			60h	30h	
Filosofia e Educação	04			60h	60h	
Psicologia e Educação	02			30h		
Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual	04			60h	30h	
Docência e Contemporaneidade	04			60h	30h	
Jogo, Brincadeira e Educação	02			30h		
Estágio I: docências, processos identitários e profissionais	02*			30h		
Total no semestre	22			330h	150h	

Fonte: Autores (2026).

Quadro 22 - Matriz Curricular do Curso – 2º semestre

2º Semestre						
Componente curricular	Créditos			Carga horária		Pré-requisito
	Teórico		Extensão	Total	EAD (ch máx)	
História da Educação Brasileira	04			60h	30h	História, Pedagogia e Educação
Sociologia e Educação	04			60h	30h	
Educação e Artes	04			60h	30h	
Tecnologias e Educação	04			60h	30h	

Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais	02			30h	15h	Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual
Estudo de Aprofundamento I	02			30h	30h	
Prática de Extensão I – Formato I			04	60h		
Total no semestre	20		04	360h	165h	

Fonte: Autores (2026).

Quadro 23 - Matriz Curricular do Curso – 3º semestre

3º Semestre						
Componente curricular	Créditos			Carga horária		Pré-requisito
	Teórico		Extensão	Total	EAD (ch max)	
Antropologia e Educação	04			60h	30h	
Teorias do Currículo	04			60h	30h	
Didática, Planejamento e Avaliação	04			60h	30h	
Políticas e Legislação da Educação Básica	04			60h	60h	
Infâncias e Culturas Infantis	04			60h		
Prática de Extensão II – Formato I			04	60h		Prática de Extensão I – Formato I
Estágio 2: Culturas escolares e projeto pedagógico	03*			45h		Estágio I: docências, processos identitários e profissionais
Total no semestre	23		04	405h	150h	

Fonte: Autores (2026).

Quadro 24 - Matriz Curricular do Curso – 4º semestre

4º Semestre						
Componente curricular	Créditos			Carga horária		Pré-requisito
	Teórico		Extensão	Total	EAD (ch max)	
Educação Indígena, do Campo e Quilombola*	04		02	90h	30h	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	04			60h	30h	Psicologia e Educação
Processos Educacionais Inclusivos nos Sistemas de Ensino*	03		01	60h		Políticas e Legislação da Educação Básica
Dificuldades de Aprendizagem	04			60h	30h	
Pedagogias das Infâncias	02			30h		Infâncias e Culturas Infantis
Educação Infantil	04			60h	30h	Infâncias e Culturas Infantis
Metodologia de Pesquisa 1	02			30h		Escrita Acadêmica e questões Instrumentais
Prática de Extensão III – Formato I			04	60h		Prática de Extensão I – Formato I
Estágio 3: Coordenação de processos educativos escolares	4			60h		Estágio 2: Culturas escolares e projeto pedagógico
Total no semestre	27		07	510h	120h	

Fonte: Autores (2026).

* Componente Curricular de Extensão (CCEEx), conforme Quadro 18.

Quadro 25 - Matriz Curricular do Curso – 5º semestre

5º Semestre						
Componente curricular	Créditos			Carga horária		Pré-requisito
	Teórico		Extensão	Total	EAD (ch max)	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	06			90h	60h	
Tecnologias Assistivas	02			30h	30h	Tecnologias e Educação
Gestão Educacional e Escolar I	02			30h	30h	Políticas e Legislação da Educação Básica
Concepções Teórico- práticas em Alfabetização*	03		01	60h		
Práticas Pedagógicas na Creche	05			75h		Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil
Práticas Pedagógicas na Pré-escola	05			75h		Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil
Metodologia de Pesquisa II	02			30h		Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais; Metodologia de Pesquisa I
Total no semestre	25		01	390h	120h	

Fonte: Autores (2026).

* Componente Curricular de Extensão (CCEx), conforme Quadro 18.

Quadro 26 - Matriz Curricular do Curso - 6º semestre

6º Semestre						
Componente curricular	Créditos			Carga horária		Pré-requisito
	Teórico		Extensão	Total	EAD (ch max)	
Estágio Supervisionado IV: Educação Infantil	09			135h		Estágio 3: Coordenação de processos educativos escolares; Jogo, Brincadeira e Educação; Didática, Planejamento e Avaliação; Infâncias e Culturas Infantis; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas na Creche; Práticas Pedagógicas na Pré-escola
Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04			60h	30h	Concepções Teórico- práticas em Alfabetização
Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04			60h	30h	
Educação Matemática nos Anos Iniciais do	04			60h		

Ensino Fundamental						
Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02			30h		
Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02			30h		
Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02			30h		
Educação de Jovens e Adultos	04			60h	30h	Políticas e Legislação da Educação Básica
Trabalho de Conclusão de Curso I	4			60h		Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais; Metodologia de Pesquisa I
Total no semestre	35			525h	90h	

Fonte: Autores (2026).

Quadro 27 - Matriz Curricular do Curso – 7º semestre

7º Semestre						
Componente curricular	Créditos			Carga horária		Pré-requisito
	Teórico		Extensão	Total	EAD (ch max)	

Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos	04			60h		Concepções Teórico- práticas em Alfabetização; Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos	02			30h		Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos	02			30h		Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos	02			30h	15h	Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Educação Física: Cultura Corporal de Movimento	02			30h		Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos*	02		01	45h		
Processos Educacionais Não Escolares	04			60h	30h	
Estudo de Aprofundamento II	02			30h	30h	

Trabalho de Conclusão de Curso II	4			60h		Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais; Metodologia de Pesquisa I; Metodologia da Pesquisa II; Trabalho de Conclusão de Curso I
Total no semestre	24		01	375h	75h	

Fonte: Autores (2026).

* Componente Curricular de Extensão (CCEEx), conforme Quadro 18.

Quadro 28 - Matriz Curricular do Curso – 8º semestre

8º Semestre						
Componente curricular	Créditos			Carga horária		Pré-requisito
	Teórico		Extensão	Total	EAD (ch max)	
Estágio Supervisionado V (OPÇÃO A): Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Crianças*	09			135h		Jogo, Brincadeira e Educação; Didática, Planejamento e Avaliação; Infâncias e Culturas Infantis; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil; Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Matemática

						nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Estágio Supervisionado V (OPÇÃO B): Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Educação de Jovens, Adultos*	09			135h		Didática, Planejamento e Avaliação; Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos; Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos; Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos; Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos; Educação Física: Cultura Corporal de Movimento; Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos.
Gestão Educacional e Escolar II	02			30h		Gestão Educacional e Escolar I
Educação Ambiental	03			45h	30h	

Saúde Coletiva e Educação	02			30h	30h	
Direitos Humanos e Educação	04			60h	30h	
Estudo de aprofundamento III	02			30h	30h	
Total no semestre	22			330h	120h	
Total Geral	198		17	3.225	990	

Fonte: Autores (2026).

* O estudante deve optar por uma das alternativas de estágio.

5.1.6 Equivalências

A equivalência corresponde ao processo de ajuste entre os componentes curriculares que compõem a grade curricular em processo de substituição, que apresentem similaridade com os componentes curriculares da grade curricular em implantação. Conforme o artigo 248, do Regimento Geral da Universidade (RGU), os critérios para aproveitamento são: conteúdo programático idêntico ou semelhante; resultado da avaliação favorável, segundo os critérios da instituição de origem e carga horária igual ou superior entre os componentes curriculares. O artigo 245 do mesmo regimento também esclarece que o aluno poderá ser submetido à avaliação, com o objetivo de ultimar o aproveitamento de competências.

Quadro 29 - Equivalências Componentes Curriculares Obrigatórios

PPC NOVO 2026	CARGA HORÁRIA TOTAL	PRÁTICA	PPC 2022	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA APROVEITADA
1º Semestre					
História, Pedagogia e Educação*	60		História, Pedagogia e Educação	60	60
Filosofia e Educação*	60		Filosofia e Educação	60	60

Psicologia e Educação*	30		Psicologia e Educação	30	30
Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual*	60		Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual	60	60
Docência e Contemporaneidade*	60		Docência e Contemporaneidade	60	60
Jogo, Brincadeira e Educação*	30		Jogo, Brincadeira e Educação	30	30
Estágio 1: docências, processos identitários e profissionais	45		-		
2º Semestre					
História da Educação Brasileira*	60		História da educação brasileira	60	
Sociologia e Educação*	60		Sociologia e educação	60	

Educação e Artes*	60	↔	Educação e Artes	60	
Tecnologias e Educação*	60	↔	Tecnologias e educação	60	
Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais*	30	↔	Escrita acadêmica e questões instrumentais	30	
Estudos de aprofundamento I	30	↔	Eletiva I	30	
Práticas de Extensão 1: 1b	60	←	Prática de extensão I – formato I	75	
3º Semestre					
Antropologia e Educação*	60	↔	Antropologia e educação	60	
Teorias do Currículo*	60	↔	Teorias de currículo	60	
Didática, Planejamento e Avaliação*	60	↔	Didática, Planejamento e avaliação	60	
Políticas e Legislação da Educação Básica*	60	↔	Políticas e legislação da educação Básica	60	

Infâncias e Culturas Infantis*	60		Infâncias e culturas infantis	60	
Estágio 2: Culturas escolares e projeto pedagógico	45		-		
4º Semestre					
Educação Indígena, do Campo e Quilombola*	90		Educação indígena do campo e Quilombola	90	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*	60		Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	60	
Processos Educacionais Inclusivos nos Sistemas de Ensino*	60		Processos educacionais inclusivos nos sistemas de ensino	60	
Dificuldades de Aprendizagem*	60		Dificuldades de aprendizagem	60	
Práticas de Extensão II: Formato I	60		Prática de extensão II- formato 1 A	75	60
Pedagogias das Infâncias*	30		Pedagogias das Infâncias	30	

Metodologia de Pesquisa 1*	30		Metodologia de Pesquisa I	30	
Educação Infantil *	60		Educação infantil	60	
Estágio 3: Coordenação de processos educativos escolares	45	-			
5º Semestre					
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS*	90		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	90h	
Tecnologias Assistivas*	30		Tecnologias Assistivas	30h	
Gestão Educacional e Escolar I*	30		Gestão Educacional e Escolar I	30h	
Concepções Teórico-práticas em Alfabetização*	60		Concepções Teórico- práticas em Alfabetização	60h	
Práticas Pedagógicas na Creche*	75		Práticas Pedagógicas na Creche	75h	
Práticas Pedagógicas na Pré-escola*	75		Práticas Pedagógicas na Pré-escola	75h	

Metodologia de Pesquisa II*	30		Metodologia de Pesquisa II	30h	
6º Semestre					
Estágio Supervisionado IV: Educação Infantil*	135		Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	135	
Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*	60		Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	
Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60		Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	30	
Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60		Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	30	
Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*	30		Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	30	
Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*	30		Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	30	

Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*	30	↔	Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	30	
Educação de Jovens e Adultos*	60	↔	Educação de Jovens e Adultos	60	
Trabalho de Conclusão de Curso I*	60	↔	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	
7º Semestre					
Práticas de Extensão 3 – Formato I	60	←	Prática de Extensão III – Formato Ia	75	
Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos*	60	↔	Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos	60	
Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos*	30	↔	Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos	30	
Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos*	30	↔	Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos	30	
Educação em Ciências Sociais: Educação	30	↔	Educação em Ciências Sociais: Educação	30	

de Jovens e Adultos*			de Jovens e Adultos		
Educação Física: Cultura Corporal de Movimento*	30	↔	Educação Física: Cultura Corporal de Movimento	30	
Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos*	45	↔	Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos	45	
Processos Educacionais Não Escolares*	60	↔	Processos Educacionais Não Escolares	60	
Estudo de Aprofundamento I	30	↔	Eletiva II	30	
Trabalho de Conclusão de Curso II*	60	↔	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	
8º Semestre					
Estágio Supervisionado V: Criança ou Educação de Jovens, Adultos e Idosos	135	←	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	135	
Gestão Educacional e Escolar II*	30	↔	Gestão Educacional e Escolar II	30	

Educação Ambiental*	45	↔	Educação Ambiental	45	
Saúde Coletiva e Educação*	30	↔	Saúde Coletiva e Educação	30	
Direitos Humanos e Educação*	60	↔	Direitos Humanos e Educação	60	
Estudo de aprofundamento III	30	↔	Eletiva III	30	

Fonte: Autores (2026).

Obs.: quando as equivalências não forem diretas, caberá à coordenação do curso analisar e encaminhar para deliberação do colegiado e posterior solicitação de aproveitamento interno, ao DECOR.

* Componentes curriculares idênticos – reaproveitados no PPC 2026.

5.1.7 Componentes Curriculares de Estudos de Aprofundamento

No currículo, o estudante deverá cursar 03 componentes curriculares de estudos de aprofundamento cujo objetivo é estimular vivências e participações em atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, e serão oferecidas diferentes possibilidades de componentes curriculares ao longo do curso. Destaca-se que todos os componentes curriculares eletivos do currículo antigo poderão ser aproveitados no currículo novo, como estudos de aprofundamento. O quadro 28 apresenta os componentes curriculares de estudos de aprofundamento.

Quadro 30 - Componentes Curriculares de Estudos de Aprofundamento

	COMPONENTES CURRICULARES DE ESTUDOS DE APROFUNDAMENTO*	CRÉDITOS	CH
1	Alfabetização Audiovisual e Educação	02	30
2	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	02	30
3	Artes Visuais e Educação	02	30
4	Atendimento Educacional Especializado	02	30

5	Brincar dos Bebês: ações, ritmos e movimento	02	30
6	Cinema e Infâncias	02	30
7	Computação na Educação Infantil	02	30
8	Concepções e Métodos da Educação Popular	02	30
9	Contextos Educacionais Regionais	02	30
10	Coordenação pedagógica e orientação escolar: teoria e prática	02	30
11	Dança e Educação	02	30
12	Documentação Pedagógica	02	30
13	Educação e Filosofias da Diferença	02	30
14	Educação Musical	02	30
15	Educação, Vida Adulta e Envelhecimento	02	30
16	Especialidades da educação de bebês em espaços coletivos	02	30
17	Estudos Culturais e Educação – Relações de Saber e Poder na Educação	02	30
18	Infâncias e Cidade	02	30
19	Jogo Teatral e Educação	02	30
20	Mediações sócio pedagógicas e culturais na educação de adultos	02	30
21	Pesquisa com crianças	02	30
22	Políticas Públicas e Noções Básicas dos Estudos Organizacionais	02	30
23	Práticas Corporais de Movimento: da infância a vida Adulta	02	30
24	Psicopedagogia Institucional	02	30
25	Sexualidade na Infância	02	30
26	Temas Emergentes	02	30
27	Tópicos contemporâneos em Psicologia e Educação	02	30

Fonte: Autores (2026).

*Os estudos de aproveitamento equivalem aos componentes eletivos do currículo de 2022.

Quadro 31 - Equivalências Componentes de Estudos de Aprofundamento

	PPC NOVO 2026	CARGA HORÁ- RIA TOTAL	EQUIVA- LÊNCIA	PPC 2022	CARGA HO- RÁRIA
1	Alfabetização au- diovisual e Edu- cação*	30	↔	Alfabetização Au- diovisual e Educa- ção	30
2	Especialidades da educação de be- bês em espa- ços coletivos*	30	↔	Especialidades da educação de bebês em espaços coleti- vos	30
3	Ambientes Virtu- ais de Aprendiziza- gem*	30	↔	Ambientes Virtu- ais de Aprendiziza- gem	30
4	Mediações sócio- pedagógicas e culturais na edu- cação de adultos	30	↔	Andragogia: Aprendizagem de Adultos	30
5	Artes Visuais e Educação*	30	↔	Artes Visuais e Educação	30
6	Atendimento Educativo Es- pecializado*	30	↔	Atendimento Edu- cativo Especiali- zado	30
7	Brincar dos Be- bês: ações, ritmos e movimento*	30	↔	Brincar dos Be- bês: ações, ritmos e experiências	30
8	Cinema e Infân- cias*	30	↔	Cinema e Infân- cias	30
9	Concepções e Métodos da Edu- cação Popular*	30	↔	Concepções e Mé- todos da Educa- ção Popular	30

10	Contextos Educa- cionais Regio- nais*	30	↔	Contextos Educa- cionais Regionais	30
11	Coordenação pe- dagógica e orien- tação escolar: te- oria e prática	30	↔	Supervisão e Ori- entação Escolar: teoria e prática.	30
12	Dança e Educa- ção*	30	↔	Dança e Educação	30
13	Documentação Pedagógica*	30	↔	Documentação Pedagógica	30
14	Educação e Filo- sofias da Dife- rença*	30	↔	Educação e Filo- sofias da Dife- rença	30
15	Práticas corporais de movimento: da infância a vida adulta*	30	↔	Práticas corporais de movimento: da infância a vida adulta	30
16	Educação, Vida Adulta e Envelhe- cimento	30	↔	Educação, Vida Adulta e Envelhe- cimento	30
17	Estudos culturais e Educação – re- lações de saber e poder na educa- ção*	30	↔	Estudos Culturais e Educação – Re- lações de Saber e Poder na Educa- ção	30
18	Infâncias e Ci- dade*	30	↔	Infâncias e Cidade	30
19	Computação na Educação Infantil	30	↔	Informática na Educação Infantil	30

20	Jogo Teatral e Educação*	30	↔	Jogo Teatral e Educação	30
21	Música e Educação*	30	↔	Música e Educação	30
22	Pesquisa com crianças*	30	↔	Pesquisa com crianças	30
23	Políticas públicas e Noções Básicas dos Estudos Organizacionais*	30	↔	Políticas Públicas e Noções Básicas dos Estudos Organizacionais	30
24	Psicopedagogia Institucional*	30	↔	Psicopedagogia Institucional	30
25	Sexualidade na Infância*	30	↔	Sexualidade na Infância	30
26	Tópicos contemporâneos em Psicologia e Educação*	30	↔	Tópicos contemporâneos em Psicologia e Educação	30
27	Temas Emergentes*	30	↔	Temas Emergentes	30

Fonte: Autores (2026)

* Componentes curriculares idênticos – reaproveitados no PPC 2026.

Além das equivalências, sugere-se que componentes obrigatórios cursados na matriz curricular anterior, que não foram considerados equivalentes no novo PPC, possam ser aproveitados como eletivos na nova matriz curricular, conforme apresentado no Quadro 32.

Quadro 32 - Disciplinas cursadas na matriz curricular anterior (2022), que podem ser aproveitadas na nova matriz curricular como Estudos de Aprofundamento

PPC NOVO 2026	CARGA HORÁRIA TOTAL	EQUIVALÊNCIA	PPC 2022	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA APROVEITADA
Epistemologia Científica e Educação	30		Epistemologia Científica e Educação	30	30

Fonte: Autores (2026)

5.1.8 Ementário e referências bibliográficas dos componentes curriculares

PRIMEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	
Ementa:		
Estudo da Psicologia na relação com a educação abordando as relações entre senso comum, ciência e a psicologia científica. Análise da constituição histórica da Psicologia enquanto ciência. Estudo da formação da subjetividade e dos processos psicológicos básicos. Introdução aos conceitos das principais teorias psicológicas e seus desenvolvimentos contemporâneos.		
Objetivo(s):		
- Compreender as bases do pensamento psicológico e a relação entre senso comum, a ciência e a psicologia científica;		

- Compreender a formação da subjetividade e os processos psicológicos básicos;
- Conhecer os conceitos das principais teorias psicológicas: Psicanálise, Gestalt, Behaviorismo e as psicologias em construção.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Psicologia como ciência: conceitos;
- Evolução do pensamento psicológico;
- A construção da subjetividade;
- Processos psicológicos básicos: atenção, emoção, consciência, memória, sensopercepção, pensamento, psicomotricidade, afetividade, noção de imagem do corpo, vivência de tempo e espaço, linguagem e inteligência;
- As principais Teorias da Psicologia do Século 20: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise (conceitos e aplicação à educação);
- Psicologias em Construção: Psicologia histórico-crítica; Abordagens contemporâneas: Diversidade sexual, de gênero e étnico-racial.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOCK, Ana M. Bahia *et al.* *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2022.

COELHO, Wilson Ferreira (org.). *Psicologia da educação*. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 ago. 2025.

FERREIRA, Caio. *Introdução à Psicologia: fundamentos, métodos e horizontes teóricos*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares:

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; HÜNING, Simone Maria; AZAMBUJA, Marcos Adegas de; ROSE, Nikolas. *Foucault e a psicologia na produção de conhecimento*. Porto Alegre: Edipucrs, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago. 2025.

JACO-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco (Orgs.). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/23015147/Hist%C3%B3ria_da_Psicologia_Rumos_e_percursos. Acesso em 19 fev. 2026.

NARVAZ, Martha; ZORDAN, Paola. Quem tem medo do corpo, do sexo e do gênero? *In: RIZZA, Juliana Lapa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes; RIBEIRO, Paula Regina*

Costa; COSTA, Ana Luiza Chaffe (org.). *Tecituras sobre corpos, gêneros e sexualidades no espaço escolar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. p. 15-32. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/34404767>. Acesso em: 26 ago. 2025.

VEIGA, Luís Mota. Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 31, p. 244-248, dez. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i_esp/29000. Acesso em: 26 ago. 2025.

SILVA, Brisana Índio do Brasil; MACEDO, João Paulo. Povos Indígenas no Brasil e a Descolonização da Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221362>. Acesso em: 26 ago. 2025.

Componente Curricular: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (Ead)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: () Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	
<i>Ementa:</i>		
Conceituar a educação, enquanto construção social, a partir da filosofia clássica, moderna, contemporânea e da diferença, fazendo conexões com as distintas realidades e alteridades.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Problematicar o campo da educação a partir da filosofia clássica, antiga, medieval, relacionando as principais tendências filosóficas da era contemporânea e a sua ingerência na educação tendo em vista o contexto socioeconômico, cultural e político; - Discutir a contribuição da filosofia moderna para a educação no processo emancipatório e da formação dos Estados Nacionais; - Analisar a filosofia no século XIX em Kant, Hegel, Marx e Nietzsche e a escola como um imperativo da razão. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Origens da Filosofia. Mito e Senso comum; - O pensamento filosófico antigo e medieval: verdade, moral, conhecimento e educação; - A filosofia do século XIX: esclarecimento, historicismo e educação em Kant, Hegel, Marx e Nietzsche; - Pensamento filosófico contemporâneo; filosofias africanas e ameríndias. - O conceito de educação e de conhecimento no âmbito da filosofia: sua dimensão crítica; - A constituição da ética no campo filosófico; - Foucault, Deleuze, Nietzsche e os interlocutores da filosofia da diferença. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

KOHAN, Walter; XAVIER, Ingrid Müller. *Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar*. São Paulo: Autêntica, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago. 2025.

KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. *Filosofias africanas: uma introdução*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

CHAGAS, Eduardo Ferreira *et al.* *Filosofia da Educação: marxismo, teoria crítica e realidade social*. Curitiba: Editora CRV, 2020.

LARROSA, Jorge. *O que é Educação: ensaio sobre filosofia da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LARROSA, Jorge. *Nietzsche & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

SANTOS, Luis Carlos Ferreira. Filosofia africana da educação: por uma cartografia da encruzilhada. *Cuadernos de Filosofía Latinoamericana*, Bogotá, v. 43, n. 126, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8258571.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Componente Curricular: HISTÓRIA, PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h Ead)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	
Ementa:		
Análise das transformações da educação ao longo do processo histórico sociocultural, o resgate da diversidade étnico racial, das relações de gênero, das pessoas com deficiência e dificuldades de aprendizagem. Abordagem das diferenciações entre Educação e Pedagogia, que tem ressignificado e determinado saberes e fazeres ao longo da História.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as transformações das ideias e práticas educacionais e pedagógicas ao longo do processo histórico; - Buscar as diferentes concepções de Educação e Pedagogia nas suas expressões e manifestações bem como nos modos de pensar e agir na Educação, diversidade étnico racial e relações de gênero; - Problematicar as práticas educacionais e pedagógicas nas sociedades especialmente a contemporânea. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Educação e Pedagogia: diferentes conceituações ao longo da História: Clássica, Medieval, Moderna, contemporânea e Pós Moderna; - A modernidade Líquida e a diversidade cultural/educacional; - As transformações socioculturais e as diferentes ideias e práticas pedagógicas (da pedagogia tradicional à pedagogia nova); - Deslocamentos da sociedade do ensino para a aprendizagem; - Os profissionais da pedagogia e as suas funções na sociedade: tendências e propostas pedagógicas; - A interculturalidade e a voz dos grupos populares. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2020.

FLEURI, Reinaldo Mathias. *Educação intercultural e formação de professores*. João Pessoa: CCPA, 2018.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP, 2001.

DEL PRIORI. *Sobreviventes e Guerreiras: uma breve história das mulheres no Brasil de 1500 a 2000*. São Paulo: Editora Planeta, 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza Santos. *Descolonizar: abrindo a história do presente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira. *Capítulos do Sec. XX. Porto Alegre*. Porto Alegre: Ladeira dos Livros, 2024.

TIBURI, Marcia. *Mundo em Disputa: design de mundo e distopia naturalizada*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Código:	Carga Horária: 60 horas (30h Ead)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
---------	--	--

Formato:
(X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão

Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	

Ementa:

Apresentação dos principais conceitos linguísticos relacionados à língua, fala, escrita e leitura acadêmica. Análise dos modos de organização do texto, em diferentes tipos e gêneros textuais, compreendendo os elementos que constituem a textualidade. Construção e desconstrução das estruturas do texto. Produção de fichamento, resumo e resenha com vistas à inserção de práticas sociais de leitura e escrita acadêmica.

Objetivo(s):

- Proporcionar o conhecimento sobre texto, textualidade, mecanismos de coesão e coerência textuais, para que o aluno seja capaz de ler e produzir textos, articulando ideias na leitura e na produção;
- Fornecer o conhecimento sobre níveis, padrões e variedades linguísticas em diferentes gêneros textuais, especialmente os acadêmicos.
- Proporcionar o conhecimento sobre os modos de organização do texto, em diferentes gêneros de texto, para que o aluno seja capaz de entender e aplicar os processos de construção e de desconstrução dos textos.
- Produzir fichamentos, resumos e resenhas de textos acadêmicos.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Fundamentação linguística: linguagem, língua e fala (conceitos e relações).
- Linguagem literária, técnica e científica (conotação e denotação).
- Linguagem verbal, não-verbal e multimodal.
- Ortografia, regras de acentuação e pontuação.
- Elementos estruturais dos textos (micro e macrotexto).
- Fatores de textualidade (coesão, coerência e elementos pragmáticos em diferentes gêneros textuais).

- Articuladores textuais e argumentação.
- Fichamento
- Resumo
- Resenha

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.

GENOVEZE, Eliana Cassia; VILLAS BÔAS, Lúcia. Letramento acadêmico na graduação: práticas de leitura teórica e de escrita em uma nova etapa de aprendizagem. *Dialogia*, n. 53, p. 1-14, 2025.

KOCK, I.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* *Articuladores textuais e argumentação*. Campinas, SP: Pontes, 2020.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2019.

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et al.* *Manual para publicação de trabalhos acadêmicos e científicos*. 3. ed. Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://admin.ue-rgs.rs.gov.br/upload/arquivos/202510/14183113-manual-versao-final.pdf>. Acesso em: 11 set. 2026.

MOLINA, Maria de Fátima Castro de Oliveira; GOMES, Iza Reis; LOPES, Queila Barbosa. Letramentos Acadêmicos e a formação do professor: desenvolvimento de escrita acadêmica na licenciatura. *Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade*, Igarapé, MG, v. 16, n. 3. 2023.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; SABADINI, Aparecida Angelica Zoqui Paulovic; KOLLER, Silvia Helena (org.). *Produção científica: um guia prático*. São Paulo: Instituto de psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

Componente Curricular: DOCÊNCIA E CONTEMPORANEIDADE		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h Ead)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	
Ementa:		
Estuda a formação, os saberes e a identidade profissional docente na interrelação com a escola, a pedagogia e a sociedade contemporânea diante dos desafios econômicos, sociais e culturais, na perspectiva de uma docência autoral e reflexiva. Prevê atividades práticas.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a docência como elemento constitutivo da identidade profissional na interrelação com a escola, pedagogia e sociedade contemporânea; - Conhecer os desafios e saberes que envolvem a prática docente na perspectiva de uma docência autoral, reflexiva e crítica; - Analisar a formação docente e seus fundamentos teóricos e epistemológicos numa visão contemporânea buscando a caracterização do ser pedagogo. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Saberes docente na contemporaneidade; - Autonomia e identidade profissional docente; - Pedagogia e desafios contemporâneos; - Formação docente; - Autoria docente e escola reflexiva. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>ALARCÃO, Isabel. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i>. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>CAMOZZATO, Viviane; MORAIS, Queli; SILVA, Veronice da; MARTINEZ, Mirna Susana Viera (org.). <i>Processos para se tornar docente</i>. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wpcontent/uploads/2024/05/eBook_processos-docente.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.</p>		

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes; 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

FERREIRA, Lucia Gracia; CRUZ, Lilian Moreira; FERRAZ, Roselane (org.). *Ensino, Práticas Pedagógicas e Diversidade*. São Paulo: Cortez, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. *A formação docente e profissional: formar-se para a mudança na incerteza*. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogo, para quê?* 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MAURENTE, Viviane Maciel Machado *et al.* (org.). *Formação de Professores: experiências das docências*. Ponta Grossa: Editora Atena, 2025.

Componente Curricular: JOGO, BRINCADEIRA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	
Ementa:		
Diferenciações entre brincar, jogo e brincadeira, oportunizando atividades práticas que visem a experimentação a partir do movimento. Exploração dos espaços e materiais para o cultivo do brincar e do jogo. O brincar entre diferentes gerações, culturas e etnias. O brincar como direito humano.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir os conceitos de brincar, jogo e brincadeira como direito humano; - Explorar possibilidades de espaços e materiais como manifestação de expressão dos sujeitos; - Proporcionar a experimentação de brincades e jogos de diferentes gerações, culturas, etnias e concepções, enfatizando a diversidade e a inclusão. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - O brincar a partir de documentos que embasam a educação infantil e os anos iniciais; - O brincar e o jogo no contexto sociocultural; - Jogos e brincadeiras livres e estruturadas; - Práticas corporais e intervenção pedagógica na educação infantil e anos iniciais. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>DUBOVİK, Alejandra; CAPITTELLI, Alejandra. <i>Territórios de brincadeira e Exploração: o direito de brincar</i>. São Paulo: Editora Phorte, 2025.</p> <p>HUIZINGA, Johan. <i>Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura</i>. São Paulo: Perspectiva, 2019.</p> <p>WINNICOTT, Donald Wood. <i>O Brincar e a realidade</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2021.</p>		

Referências Bibliográficas Complementares:

CENTRO DE FORMAÇÃO DO MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS. *Do museu à escola, tecendo diálogos: brincadeiras indígenas*. São Paulo: ACAM Portinari, 2025. PDF. Disponível em: <https://museudasculturasindigenas.org.br/wp-content/uploads/2025/10/CADERNO-MCI-BRINCADEIRAS-Vfinal-3.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2026.

KISHIMOTO, T. M. (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LORO, Alexandre Paulo. *Jogos e Brincadeiras: pluralidade interventiva*. Curitiba: Editora InterSaberes, 2023.

PINTO, Helen Santos; SILVA, Luciana Soares da; NUNES, Míghian Danae Ferreira (org.). *Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras*. São Paulo: Aziza Editora, 2022. Disponível em: 2022111617345463751f3e26434-catalogo-jogos.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

SANTOS, Maria Walburga; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos e Brincadeiras: tempos, espaços e diversidade*. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

Componente Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: DOCÊNCIAS, PROCESSOS IDENTITÁRIOS E PROFISSIONAIS**

Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	
Ementa:		
Observação participante do cotidiano das Instituições de Educação Básica, na perspectiva de investigar, conhecer e refletir sobre a constituição da docência e seus processos identitários. Vivência do dia a dia da profissão e análise da dimensão subjetiva e profissional da docência na escola.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Observar e participar do cotidiano das Instituições de Educação Básica; - Conhecer e refletir sobre a constituição da docência e seus processos identitários, vivenciando o dia a dia da profissão; - Analisar a dimensão subjetiva e profissional da docência na escola. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		

- Ética e docência no cotidiano da Instituição de Educação Básica;
- Formação, saberes e fazeres, enquanto processos de constituição docente;
- Desafios da docência na perspectiva autoral e reflexiva;
- Socialização avaliativa das atividades desenvolvidas no período de estágio;
- Elaboração do relatório de estágio.

Referências Bibliográficas Básicas:

GATTI, Bernardete Angelina *et al.* *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. *A formação docente e profissional: formar-se para a mudança na incerteza*. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALBERTO, Simão.; PLACIDO, Reginaldo; PLACIDO, Ivonete. A formação docente e o tecnicismo pedagógico: um desafio para a educação contemporânea. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, SC, v. 15, p. 1652-1658, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LARROSA, J. *Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor*. Autêntica, 2018.

NÓVOA, António. *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*. Salvador: SEC/ IAT, 2022.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes & Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SEGUNDO SEMESTRE

Componente Curricular: SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h Ead)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Segundo	
Ementa:		
A relação indivíduo e sociedade e sua significação para a Sociologia; estudo das teorias que apresentam os princípios explicativos da sociedade moderna. A especificidade da sociologia da educação; os teóricos clássicos e suas concepções: principais pressupostos. Teorias sociológicas contemporâneas; perspectivas para a educação brasileira. Educação na contemporaneidade, no contexto da sociedade da informação. Diversidade étnico racial, relações de gênero e pessoas com deficiência e Dificuldades de Aprendizagem.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Problematizar a relação indivíduo e sociedade; - Analisar sociologicamente o campo educacional; - Compreender as teorias sociológicas e princípios explicativos que balizam a educação brasileira no contexto da sociedade da informação; da diversidade étnico racial e de gênero. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Teorias que apresentam os princípios explicativos da sociedade moderna; - Relação indivíduo e sociedade e sua significação para a Sociologia; - Teóricos clássicos suas concepções sobre a educação: principais pressupostos teóricos; - As diferentes vertentes da Sociologia da Educação. - A educação e as instituições sociais; - Teorias sociológicas contemporâneas que contribuem para a educação. - Diversidade étnico racial e relações de gênero. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		

NERY, Maria Clara Ramos. *Sociologia contemporânea*. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 set 2025.

PILETTI, Nelson. *Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais*. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 set 2025.

YUKIZAK, Suemy. *Sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2022. *Ebook*. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/17756>. Acesso em: 03 nov. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

ADELMAN, Miriam. *A voz e a escuta: encontros e desencontros entre a teoria feminista e a sociologia contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 set 2025.

DARDOT, Pierre; Laval, Christian. *A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu, 2020.

FOUCAULT, Michel. *Do Governo dos Vivos*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. *Principais correntes da Sociologia da Educação: autores e temas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Pinsky, 2021.

Componente Curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h Ead)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Segundo	História, Pedagogia e Educação
Ementa:		
<p>A Compreensão da historicidade dos processos educativos exclusivos e inclusivos das práticas escolares no Brasil, para o entendimento da história e dos marcos referenciais da educação: ação dos jesuítas, período pombalino, imperial e republicano até a contemporaneidade. Analisando, nesse estudo, a diversidade étnico racial, história das relações de gênero das pessoas com deficiência e com dificuldades de aprendizagem.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a História da Educação no Brasil como campo de pesquisa e analisar as relações entre os poderes instituídos, escola e família na gênese do Estado Brasileiro; - Identificar os problemas educacionais que permanecem ao longo da história, resgatando o surgimento dos ideais de renovação educacional no Brasil; - Contextualizar sócio-historicamente a diversidade étnico racial e história das relações de gênero. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - A educação indígena e suas práticas; - Colonização e catequização: os jesuítas no Brasil; - Reformas Pombalinas; - A Escola e o Império; - A educação e escola na República; - Sociedade e educação na Primeira República; - A Escola Nova no Brasil; - O governo Vargas e a educação entre 1930 e 1945; - A educação brasileira no período entre 1946 e 1964; 		

- As reformas educacionais e a Ditadura Militar;
- Educação e escola no Brasil da década de 1980 até a atualidade;
- Aspectos locais e regionais na História da Educação.

Referências Bibliográficas Básicas:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2020.

FÁVERO, Osmar (org.). *A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

GHIRARDELLI JR., Paulo. *História da educação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

Referências Bibliográficas Complementares:

FAUSTINO, Deivison, LIPPOLD, Walter. *Colonialismo Digital: Por uma crítica Hacker Fanoniana*. São Paulo: Boitempo, 2023.

GOMES, Lino Nilma. *O movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MOLL, Jaqueline; BARBOSA, Maria Carmen da Silva. *Em defesa da Escola Pública na disputa pela democracia*. Porto Alegre: Sulina, 2023.

RIPE, Fernando; SOUZA, José Edimar de; OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. *História e Historiografia da Educação no Rio Grande do Sul: instituições, culturas e práticas educativas*. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. *História da Educação: de Confúcio à Paulo Freire*. São Paulo: Contexto, 2021.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO E ARTES		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Segundo	
<i>Ementa:</i>		
<p>Estudo da Arte enquanto área de conhecimento com foco na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na EJA, ampliando o repertório cultural e artístico. Experimentação e criação de propostas em arte. Pesquisa e estudo de elementos das expressões artísticas e suas diferentes manifestações estéticas.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Estudar sobre a Arte enquanto área de conhecimento; - Criar relações entre os objetivos propostos pela Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA e o fazer artístico provocado por professores licenciados em Pedagogia; - Experimentar a criação de ações docentes tendo a Arte como foco principal. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Arte, sua história e suas especificidades; - Ampliação do repertório cultural e artístico, levando em conta as produções locais, nacionais e internacionais; - Experimentação e criação de propostas em arte considerando os povos originários e meio ambiente; - Elementos das expressões artísticas – Dança, Artes Visuais, Teatro e Música – e diferentes manifestações estéticas (cinema, fotografia, literatura, mídia...). 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
<p>BARBOSA, Ana Mae (org.). <i>Arte/Educação como mediação cultural</i>. São Paulo: Perspectiva, 2019.</p> <p>BERTOLETTI, Andréa. <i>Arte</i>. Curitiba, PR: Intersaberes, 2021.</p>		

DUARTE JUNIOR, João Francisco. *Por que arte-educação?* Campinas, SP: Papirus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BERALDO, Ana Beatriz *et al.* *Percursos poéticos em arte-educação*. Campinas, SP: Balaio, 2021.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. *Arte Contemporânea e Docência com Crianças: inventários educativos*. Porto alegre: Editora Zouk, 2021.

DAMIÃO, Carla M.; BRANDÃO, Caius. *Colóquio de Estética da FAFIL/UFG: Estéticas indígenas* [ebook]. Goiânia: Gráfica UFG, 2019.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). *Teorias e metodologias do ensino da arte e literatura*. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. *Arte em Questões*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VARGAS, Natia; MAURENTE, Viviane Maciel Machado. *Mediações entre a BNCC e o Ensino de Arte*. Ponta Grossa, PR: Editora Atena, 2025. E-book. Disponível em: <https://share.google/MZ1D6ARpVqpm7RMN>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Componente Curricular: TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h práticas) (12h em EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Segundo	
<i>Ementa:</i>		
<p>Estudo das tecnologias digitais a partir do cruzamento com as transformações socioculturais. Fundamentos filosóficos, políticos e éticos das tecnologias digitais fundamentais à educação. Alterações no cenário escolar a partir da sociedade tecnológica. Pedagogias articuladas aos meios de comunicação e informação. Políticas de educação tecnológica nos âmbitos municipais, estaduais e federal, incluindo a sociedade civil organizada. Tecnologias interativas articuladas ao trabalho pedagógico. Análise e experimentação de diferentes tecnologias visando a criação de repertório ampliado de trabalho pedagógico. Prevê atividades práticas.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as tecnologias associadas às transformações socio-culturais, problematizando os aspectos filosóficos, políticos e éticos das tecnologias articuladas à educação; - Reconhecer o imperativo da sociedade tecnológica e suas implicações no cenário escolar e analisar as políticas de educação em diferentes âmbitos; - Compreender as especificidades das linguagens de diferentes aparatos tecnológicos, reconhecendo e analisando as pedagogias dos meios de comunicação e informação nos processos pedagógicos. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias e transformações no mundo contemporâneo; - Aspectos filosóficos, políticos e éticos das tecnologias; - Políticas de educação tecnológicas em diferentes âmbitos; - Linguagem tecnológica; - Pedagogias dos meios de comunicação e informação; - Tecnologias e mediação dos processos pedagógicos; - Tecnologias e transversalidade. 		

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. *Computação: complemento à BNCC*. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/arquivos/BNCCComputaoCompletoDiagramado.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

ANJOS, Sonia Maria dos *et al.* *Tecnologia na educação: uma jornada pela evolução histórica, desafios atuais e perspectivas futuras*. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bAj9l>. Acesso em: 20 set. 2025.

MENDES, Josiel; FINOTI, Ana Caroline; COSTA, Tais Souza; OLIVEIRA, Elimeire Alves; CUIIM, Amanda da Silva; FARIA, Melka Carolina Catellan. Metodologias ativas: a importância da inserção de novas práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 1, p. 270-291, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8166/3210>. Acesso em: 20 set. 2025

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMEIDA, Diego Lippert de. *Bitbox: uma proposta para o desenvolvimento do pensamento computacional com uso de atividades desplugadas*. Dissertação (Mestrado em Docência para Ciências, Tecnologias, Engenharia e Matemática) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Guaíba, RS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3248>. Acesso em: 20 set. 2025

CUNHA, Bordin Marcia *et al.* Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/?format=html&lang=p>. Acesso em: 20 set. 2025

RAABE, André; ZORZO, Avelino; BLIKSTEIN, Paulo (org.). *Computação na Educação Básica: fundamentos e experiências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO - RENOTE. Artigos atuais em Tecnologias e Educação. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote>.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2025

Componente Curricular: ESCRITA ACADÊMICA E QUESTÕES INSTRUMENTAIS		
Código:	Carga Horária: 30 horas (15h EaD)	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Segundo	Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual
<i>Ementa:</i>		
Gêneros textuais acadêmicos e escrita acadêmica. Normas de formatação para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com as normas da ABNT. Estratégias de escrita, leitura e interpretação de textos acadêmicos.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e compreender as diferentes etapas dos gêneros textuais acadêmicos; - Práticas sociais de leitura e escrita na universidade (Letramentos acadêmicos e científicos); - Praticar normas de formatação para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com as normas da Uergs e da ABNT; - Identificar e utilizar estratégias de escrita, leitura e interpretação de textos acadêmicos; - Produzir textos acadêmicos orais, escritos e multimodais. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Escrita, leitura e interpretação de textos acadêmicos. - Gêneros textuais acadêmicos: Resenha, Resumo Acadêmico/Abstract, - Normas de formatação para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com as normas Uergs e da ABNT. - Questões éticas na escrita e o uso do chatGPT. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
<p>HENTGES, Carina da Silva de Lima <i>et. al.</i> <i>Manual de trabalhos acadêmicos e científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul</i>. 3. ed. Porto Alegre: UERGS, 2025. Disponível em: https://admin.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202510/14183113-manual-versao-final.pdf. Acesso em: 11 set. 2026.</p>		

OLIVEIRA, Lucy Anne Rodrigues de. *et. al. ABNT? Socorro! Cartilha de orientações para trabalhos acadêmicos*. Porto Alegre: UERGS, 2025. Disponível em: <https://admin.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202510/14182925-cartilha-de-modelos-biblioteca-formatada-1410.pdf>. Acesso em: 24 out. 2025.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

CRUZ, William Campos da. *Tudo converge para o texto: gramática, escrita e leitura*. São Paulo: Eleia, 2024.

MANUAL de Uso da Biblioteca Virtual - Pearson. Disponível em: <https://www.unifaccar.edu.br/wp-content/uploads/manual-de-uso-biblioteca-pearson-unifaccar.pdf>. Acesso em: 27 ago 2025.

PESTANA, Fernando (org.). *Em bom português...: Reflexões sobre a nossa língua*. Campinas, SP: Editora Sétimo Selo, 2023.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho 2018*. Porto Alegre: MEC, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Componente Curricular: PRÁTICA DE EXTENSÃO I (formato 1)		
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Segundo	
Ementa:		
Compreensão da definição do que é extensão, os tipos de extensão e análise da Política de Extensão. Elaboração de um pré-projeto de extensão que integre as diferentes áreas do conhecimento trabalhadas no decorrer do curso, propondo ações sustentáveis de melhorias no aspecto ambiental, social e econômico da realidade social.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Entender a relevância da Extensão em composição com o ensino e a pesquisa para a formação de profissionais qualificados no Ensino Superior e elaborar um pré-projeto de extensão que integre as diferentes áreas do conhecimento; - Conhecer a Resolução 07 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências; - Analisar a resolução do CONEPE Nº 022/2024 que regulamenta o registro e a inclusão das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Uergs, e dá outras providências. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - O papel da Extensão no Ensino Superior e no contexto da formação de professores. - Resolução 07 de 18 de dezembro de 2018. - Resolução do CONEPE Nº 022/2024. - Elaboração de projetos de extensão. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>FREIRE, Paulo. <i>Extensão ou Comunicação?</i> São Paulo: Editora Paz e Terra, 2021.</p> <p>MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. <i>Curricularização da Extensão Universitária</i>. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.</p>		

OLIVEIRA, Iriane Maia de; CHASSOT, Ático. *Saberes que sabem à Extensão Universitária*. São Paulo: Paco Editora, 2019.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CALGARO NETO, Silvio. *Extensão e Universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais*. Curitiba: Appris, 2016.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. *Extensão Universitária: Gestão, Comunicação e Desenvolvimento Regional*. Santa Maria: FACOS, 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2022/02/14/professor-da-ufsm-lanca-livro-sobre-extensao-universitaria>. Acesso em: 18 de ago. 2025.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. *Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV, 2020.

SERVA, Fernanda Mesquita. *A Extensão Universitária e sua Curricularização*. São Paulo: Lumen Juris: 2020.

TERCEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h em EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Segundo	
<i>Ementa:</i>		
O processo histórico da formação da Antropologia como ciência; A cultura e o etnocentrismo em interface com a educação; A produção do conhecimento antropológico na perspectiva da diversidade no contexto contemporâneo; A experiência e o relato etnográfico relacionados às culturas.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo de formação da Antropologia como ciência e reconhecer a etnografia enquanto método do contexto e conhecimento da realidade educacional; - Estudar a cultura e o etnocentrismo em interface com a educação; - Construir o conceito de diversidade no contexto contemporâneo. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Formação da Antropologia como ciência: processo, objetivos e objeto de estudo; - Etnografia como forma de compreensão da realidade da comunidade escolar; - Estudo das diversidades culturais, singularidades dos grupos humanos contemporâneos; - Contribuições da Antropologia para colonialidade e a discussão do etnocentrismo na Educação - Perspectivas africanas e ameríndias. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
BOAS, Franz; PEREIRA, José Carlos. <i>Antropologia da educação</i> . São Paulo: Contexto, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 04 nov. 2025.		

INGOLD, Tim. *Antropologia: para que serve?* São Paulo: Vozes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 nov. 2025.

MOSCAL, Janaína; FRIGO, Simone. *Algumas questões de antropologia contemporânea*. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 nov. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

AGNOLIN, Adone. *O apetite da antropologia, o sabor antropofágico do saber antropológico: alteridade e identidade no caso Tupinambá*. São Paulo: USP, 2023. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1062. Acesso em 4 nov. 2025.

AMORIM, Cleyde Rodrigues *et al.* (org.). *Doma: saberes negros e enfrentamento ao racismo*. São Paulo: USP, 2023.

BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. São Paulo: Contexto, 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 nov 2025.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. *Os involuntários da pátria: ensaios de antropologia II*. São Paulo: n-1 edições, 2025.

INGOLD, Tim. *Antropologia e/como educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

Componente Curricular: TEORIAS DO CURRÍCULO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Terceiro	
<i>Ementa:</i>		
<p>Analisa as relações existentes entre currículo, educação e sociedade, fundamentando as concepções de currículo como campo de estudos e investigação, seu caráter processual e níveis de significação. Estuda as teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas e a legislação curricular brasileira para a Educação Básica.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as relações existentes entre currículo, educação e sociedade; - Compreender o caráter processual do currículo e seus níveis de significação; - Conhecer o currículo como campo de estudo e investigações, as teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas e a legislação curricular brasileira para a educação básica. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Currículo e suas definições; - Relações entre currículo, educação e sociedade; - As Teorias do Currículo: da concepção tecnicista à perspectiva pós- crítica. - O campo do currículo no Brasil; O caráter processual do currículo; Os Níveis de significação do currículo; - O currículo como dispositivo de produção de subjetividades e interculturalidade; - A pós-modernidade e suas implicações para o currículo escolar; - As concepções de currículo escolar no âmbito da legislação brasileira; - Os documentos curriculares brasileiros para a educação básica. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

MACEDO, R. S. *Currículo: campo, conceito e pesquisa*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. *Currículo, Cultura e Sociedade*. 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

SILVA, T. T. *Currículo: documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192629>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/BRASIL>. Acesso em: 15 out. 2021.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TOME, Claudia; MACEDO, Elizabeth (org.). *Currículo e Diferença: afetações em movimento*. São Paulo: Editora CRV, 2018.

Componente Curricular: DIDÁTICA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Terceiro	
<i>Ementa:</i>		
<p>Compreensão da didática ao longo da história à concepção contemporânea e sua relação com o planejamento e a avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Estudo dos fundamentos da didática, do planejamento e da avaliação que possibilitem o entendimento da correlação e da construção de conhecimentos numa visão crítica. Entendimento do papel da didática na formação do professor diante de desafios que exigem reflexões teórico-práticas.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o desenvolvimento histórico da didática, objeto de estudo, papel e as conexões que influenciam na formação de professores; - Entender a ação docente como elemento mediador na prática educativa e os desafios contemporâneos demandados no campo da didática; - Analisar os processos de planejamento e avaliação enquanto elementos relacionais, dinâmicos e constitutivos da didática. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento histórico da didática aos dias atuais. - Didática: objeto de estudo, papel e os desafios emergentes do contexto educacional. - O papel da didática na formação docente. - A Didática e a organização do processo ensino-aprendizagem: planejamento escolar, metodologias e avaliação da aprendizagem. - Planejamento e avaliação: conceitos, dimensões e inter-relações na prática educativa. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

CANDAU, Vera Maria. *Didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 2009.

MATURANO, Andreia, Longarezzi (org). *Didática Crítica no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

CANDAU, Vera Maria; FERNANDES, Claudia. *Didática e Fazeres Pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

DEMO, Pedro. *Educação hoje: “Novas” tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA VERDE, Eudoxio Soares. *Didática e seu objeto de estudo*. Teresina: Editora EDUFPI, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Génesis y desarrollo de su pensamiento didáctico. *Ensino em Revista*, Uberlândia, MG, v. 27, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-17302020000401275. Acesso em: 18 set. 2025.

LONGAREZI, Andréia Maturano; PIMENTA, Selma Garrido. *Didática Crítica no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2023.

Componente Curricular: POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA		
Código:	Carga Horária: 60 horas (60h EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: () Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Terceiro	
<i>Ementa:</i>		
<p>Estudo das Políticas Públicas Educacionais e a legislação educacional brasileira com ênfase na Educação Básica. Relações entre Sociedade, Estado e Educação. Estrutura e organização da Educação Básica no Brasil: Níveis e Modalidades de ensino. A Organização da Educação Nacional: sistemas e conselhos. Plano Nacional da educação. Financiamento da educação.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a organização e a estrutura da educação brasileira; - Identificar aspectos da legislação educacional vigente referente à organização do sistema escolar brasileiro com ênfase na Educação Básica; - Compreender as políticas educacionais como objeto de estudo no contexto das políticas públicas sociais, bem como perceber a escola como <i>locus</i> de materialização dessas políticas. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Educação escolar como direito da cidadania e dever do Estado na sociedade brasileira. - Organização da Educação Básica no Brasil: Níveis e Modalidades de Educação e Ensino; - A organização da Educação Nacional: sistemas e conselhos; - Legislação educacional brasileira vigente com ênfase na Educação Básica; - Análise das relações entre Sociedade, Estado e Educação; - A política educacional contemporânea no contexto da sociedade brasileira; - O Plano Nacional de Educação; 		

- Financiamento da Educação Escolar.

Referências Bibliográficas Básicas:

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MAINARDES, Jeferson. *Políticas educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2020.

PERONI, Vera Maria Vidal; ROSSI, Alexandre; LIMA, Paula Valim. *Diálogos Sobre a Relação Entre o Público e o Privado no Brasil e América Latina*. São Paulo: LF Editorial, 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei n.º 9394/1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases para Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRUEL, Ana Lorena. *Políticas e legislação da Educação Básica no Brasil*. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6065. Acesso em: 12 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho 2018*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br> Acesso em: 29 mar. 2024.

SMARJASSI, Celia; ARZANI, Jose Henrique. As políticas públicas e o direito à educação no Brasil: uma perspectiva histórica. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 15, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/as-politicas-publicas-e-o-direito-a-educacao-no-brasil-uma-perspectiva-historica>. Acesso em: 18 set. 2025.

Componente Curricular: INFÂNCIAS E CULTURAS INFANTIS		
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Terceiro	
<i>Ementa:</i>		
<p>Reflexão sobre os conceitos de infância e criança em diálogo com os pressupostos dos Estudos da Infância. Produção das culturas infantis, pluralidade das infâncias e implicações nos processos educativos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A diversidade étnico racial, as relações de gênero, as crianças com deficiência e com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Prevê 15h de atividades práticas.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a infância como construção histórico-social a partir da perspectiva teórica do campo interdisciplinar dos Estudos da Infância; - Compreender a criança como sujeito de direitos e ator social, que produz culturas nas relações cotidianas com seus pares e adultos; - Reconhecer as múltiplas infâncias, seus diferentes contextos e condicionantes socio-culturais, refletindo sobre as implicações na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Infâncias e crianças; - Contribuições dos Estudos da Infância; - Culturas infantis; - Infâncias e diversidade; - Infâncias e contemporaneidade; - Infâncias e práticas pedagógicas. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

REGO, Teresa Cristina (org.). *Cultura e sociologia da infância: estudos contemporâneos*. Curitiba: Editora CRV, 2018.

GOMES, Nilma Lino; ARAUJO, Marlene de (org.). *Infâncias negras: vivências e lutas por uma vida justa*. Petrópolis, RJ: Vozes 2023.

COHN, Clarice. *Antropologia e Crianças Indígenas*. Rio de Janeiro: Oca Editorial, 2025. v. 1. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/208610>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. *Rev. Diálogo Educ.*, v. 14, n. 43, p. 645-667, 2014.

CUNHA, Suzana Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. *Arte Contemporânea e Educação Infantil*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2022.

MARCHI, Rita de Cássia; EVANGELISTA, Nislândia Santos. Infância e Cultura nos tempos contemporâneos: um contexto de múltiplas relações. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 48, 2023.

SANTOS, Maria Clara de Medeiros Queiroz; SILVANA, Silvana de Medeiros; MOMO, Mariangela. “Eu danço, gravo vídeo, gravo do celular da minha mãe”: TikTok na (con)formação de culturas e identidades infantis. *Interterritórios*, Caruaru, PE, v. 11, n. 20, 2025.

SOUZA, Ellen Gonzaga Lima; SANTIAGO, Flávio; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. As culturas infantis interrogam a formação docente: tessituras para a construção de pedagogias descolonizadoras. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 80-102, jan./abr. 2018.

Componente Curricular: PRÁTICA DE EXTENSÃO II (formato I)		
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: () Presencial () A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Terceiro	Prática de Extensão I – Formato I
Ementa:		
<p>Possibilita aos estudantes, professores e comunidade externa a construção e execução de projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços em espaços educacionais formais e não formais, colaborativos de aprendizagem integrando a Extensão com Ensino e Pesquisa. Constitui-se de momento significativo de reflexão e compreensão das realidades e desigualdades concretas das comunidades, relacionando teoria e prática. As temáticas são de escolha dos colegiados dos cursos, devendo ser vinculadas à docência.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Experienciar momentos de inserção junto às comunidades externas proporcionando aprendizagens que valorizem os diferentes saberes; - Refletir sobre diferentes realidades educacionais formais e não formais alinhadas à atuação da Pedagogia; - Integrar Ensino, Pesquisa e Extensão a partir da construção e execução de ações de extensão. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Análise de realidades locais - Construção e execução de estratégias de ação - Reflexões a respeito das realidades vividas - Conhecimento de temas e espaços relacionados à atuação do pedagogo. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>FAZENDA, Ivani (org.). <i>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</i>. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017.</p> <p>MINAYO, Maria (org.). <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i>. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025.</p>		

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

PEREIRA, Sandra Leandro. *Metodologia da pesquisa científica: contextualização de protocolo instrumental*. São Paulo: Editora do Autor, 2024.

RECKTENWALD, Roberta Tais. O Pedagogo e os Campos de Atuação na Perspectiva da Educação Popular. *Revista Educação Popular e Movimentos Sociais*, v. 8, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=https://periodicos.ufsm.br/repo-pmovsoc/article/view/413>. Acesso em: 07 maio 2025.

Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – CULTURAS ESCOLARES E PROJETOS PEDAGÓGICOS

Código:	Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
---------	-------------------------	--

Formato:

(x) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão

Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Terceiro	

Ementa:

Observação participante do cotidiano das Instituições de Educação Básica locais e regionais, na perspectiva de investigar, conhecer e refletir sobre a cultura escolar presente no cotidiano, no que se refere a valores, normas, condutas, práticas, conhecimentos que constituem as identidades e os funcionamentos das escolas. Conhecimento e análise dos Projetos Político-Pedagógicos de escolas de Educação Básica. A diversidade étnico racial, as relações de gênero, as pessoas com deficiência e com dificuldades de aprendizagem.

Objetivo(s):

- Observar e participar do cotidiano das Instituições de Educação Básica;
- Pesquisar e refletir sobre a cultura escolar presente no cotidiano das escolas;
- Conhecer e analisar os Projetos Político-Pedagógicos de escolas de Educação Básica.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A cultura escolar no cotidiano da Instituição de Educação Básica;
- Cultura escolar: conceitos;
- Projeto Político-Pedagógico da escola de Educação Básica – estrutura e concepções;
- Socialização avaliativa das atividades desenvolvidas no período de docência;
- Elaboração do relatório de estágio.

Referências Bibliográficas Básicas:

DEMENECH, Flaviana. *Cultura escolar e cultura da escola: produção e reprodução*. Curitiba: CRV, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

VEIGA, Ilma Passos (org.). *Projeto Político-Pedagógico da escola*. Campinas, SP: Papirus, 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

FERNANDES FILHO, Marcos Roberto. A escola como espaço de construção da identidade cultural: reflexões sobre o papel do professor. *International Integralize Scientific*, v.5, n. 46, 2025.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. *RPGE– Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, SP, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783/9384>. Acesso em: 18 ago. 2025.

RÜCKERT, Fabiano Quadros; MARIANO, Jorge Luis Mazzeo. *Cultura escolar em perspectiva democrática: saberes e práticas*. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5426>. Acesso em: 18 ago. 2025.

TAPPER, Kênia Alexandra Batista Gonzales; PAES, Ademilson Batista. Panorama conceitual da cultura escolar no campo educacional brasileiro: revisão bibliográfica e possibilidades de pesquisa. *Cadernos Cajuína*, São Paulo, v. 9, n. 3, 2024. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/292/349>. Acesso em: 18 ago. 2025.

QUARTO SEMESTRE

Componente Curricular: EDUCAÇÃO INDÍGENA, DO CAMPO E QUILOMBOLA		
Código:	Carga Horária: 90 horas (30h em EaD, 30h Extensão).	Créditos: 6 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quarto	
<i>Ementa:</i>		
Desafios e perspectivas da Educação Intercultural na sociedade brasileira; produção, reconhecimento da multiplicidade de práticas, artefatos culturais que interpelam o campo educacional; elementos étnicos identitários fundantes da diversidade cultural brasileira e implicações pedagógicas; a formação de professores e a constituição interétnica da cultura brasileira. Análise das diretrizes, normativas e resoluções para educação no contexto da diversidade dos povos originários: indígenas, afrodescendentes e povos do campo. O aluno com deficiência nesse contexto. Prevê atividades práticas de curricularização da extensão.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a constituição intercultural brasileira e sua interface com a educação; - Resgatar a história do indígena, do afrodescendente e dos povos do campo e seus lugares de origem; - Relacionar a interculturalidade étnica com a educação e a formação de professores. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Educação Intercultural na sociedade brasileira; - Multiplicidade de práticas e artefatos culturais; - Elementos étnicos e identitários: indígenas, afrodescendentes e povos do campo; - Formação de professores e a constituição interétnica da cultura brasileira; - Diretrizes, normativas e resoluções para educação; - Sincretismo Cultural; - Política do branqueamento no contexto da cultura brasileira; 		

- A História da África e sua relação com o campo educacional brasileiro.

Referências Bibliográficas Básicas:

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. *Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil*. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SOUZA, José Otávio Catafesto de. Indígenas no Rio Grande do Sul: breve relato sobre grupos humanos autóctones no sul do Brasil. In: FERNANDES, Evandro; CINELL, Nora; LOPES, Vera (org.). *Da África aos indígenas do Brasil: caminhos para o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

LEÃO, Geraldo; ROCHA, Maria Isabel Antunes. *Juventudes do Campo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARAUJO, Eduardo da Silva; ARAÚJO, Débora Cristina de. *O alfabetismo da diáspora: Reflexões, propostas e referências para o debate étnico-racial na educação*. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13_448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 out. 2021.

MONTECHIARE, Renata; LÁZARO André (org.). *Educação e práticas comunitárias: educação indígena, quilombola, do campo e de fronteira nas regiões Norte e Nordeste do Brasil*. Brasília: Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, 2020.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antiracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, G. J. da; COSTA, A. M. R. F. M. da. *Histórias e culturas indígenas na educação básica*. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2026.

Componente Curricular: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quarto	Psicologia e Educação
Ementa:		
Estudo das principais teorias que buscam explicar os processos de desenvolvimento durante o ciclo vital e suas implicações no processo educacional. Estudo das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no processo educativo, considerando também as pessoas com deficiência e com dificuldades de aprendizagem.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os processos de desenvolvimento humano durante todo o ciclo da vida e em todas as dimensões do ser humano a partir de diferentes teorias; - Compreender os processos de aprendizagem a partir das teorias cognitivistas de Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bruner e Gardner e das perspectivas da subjetividade; - Identificar a importância e as implicações das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem nos processos de ensino e de aprendizagem. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - O desenvolvimento humano: conceitos; influências; ciclo da vida (aspectos e períodos do desenvolvimento); diversidade de gênero e étnico-racial. - As teorias do desenvolvimento humano de Freud, Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky e as contribuições para a educação; - Teorias da aprendizagem: principais conceitos em Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bruner e Gardner e contribuições à educação. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
YABE, Izabela de Gracia. <i>Desenvolvimento humano nas diversas faixas geracionais</i> . São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 20 fev. 2026.		
SANTOS, J.; MALAQUIAS, J. V. (org.); DEZAN, A. L. et al. <i>Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência - Olhares Psicanalíticos e Transdisciplinaridade</i> . Rio		

de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2026.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 28. ed. São Paulo: Summus, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares:

ANTUNES, Celso. *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. Campinas, SP: Papirus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FRANÇA, Dalila Xavier de; SILVA, Khalil da Costa. *A psicologia social do desenvolvimento nas relações raciais e racismo*. São Paulo: Blucher, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2026.

KASTRUP, Virgínia. Atenção, experiência e invenção. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, 2020.

PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotski*. São Paulo: Summus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 set. 2025.

RODRIGUES, Bruna; LINS, Maria Judith da Costa. *Ausubel e Bruner: questões sobre aprendizagem*. Curitiba: CRV, 2020.

Componente Curricular: PROCESSOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS NOS SISTEMAS DE ENSINO		
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quarto	Políticas e Legislação da Educação Básica
<i>Ementa:</i>		
<p>Problemática a partir da contextualização histórica da Educação Especial/Inclusiva e dos processos inclusivos; A relação da docência com o Atendimento Educacional Especializado para pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação (AH/SD), bem como com os demais serviços de apoio indispensáveis para o processo inclusivo; Acessibilidade arquitetônica, de recursos materiais e pedagógicos. Acessibilidade e as barreiras para a plena educação da PcD no ambiente escolar; Abordagem interdisciplinar nos Transtornos do Neurodesenvolvimento.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Problematicar e contextualizar a história da Educação Especial e dos processos inclusivo, bem como as perspectivas orientadoras das Políticas Públicas em Educação no Brasil; - Refletir sobre discursos e práticas que envolvem a educação especial/inclusiva nos espaços educacionais compreendendo a relação da docência com o Atendimento Educacional Especializado e com os demais serviços de apoio; - Estabelecer relações entre a inclusão e a acessibilidade arquitetônica, de recursos materiais e pedagógicos; - Conhecer documentos legais que respaldam a flexibilização de currículo e adequações de recursos e estratégias no ensino inclusivo. (LDB, Estatuto, pareceres); - Estabelecer relações entre barreiras e inclusão no ambiente escolar. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		

- Contextualização histórica da Educação Especial e dos processos inclusivos;
- Perspectivas orientadoras das Políticas Públicas em Educação Especial/Inclusiva no Brasil;
- Discursos e práticas que envolvem a educação especial/inclusiva nos espaços educacionais;
- A relação da docência com o Atendimento Educacional Especializado para pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e demais serviços de apoio indispensáveis para o processo inclusivo;
- Acessibilidade arquitetônica, de recursos materiais e pedagógicos.
- Reflexão sobre a identificação e a superação das barreiras presentes no ambiente escolar e nas práticas pedagógicas: arquitetônica, comunicativa, tecnológica, atitudinal e metodológica.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. *Decreto nº 12.686 de 20 de outubro de 2025*. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF, 2025.

LIMA, Ricardo Franco de; SILVA, Fernanda Caroline Pinto da. *Abordagem interdisciplinar nos transtornos do neurodesenvolvimento*. São Paulo: Booktoy, 2017.

TRAVERSINI, Clarice S.; LOCKMANN, Kamila; SPERRHAKE, Renata (org.). *Pesquisar com a escola: currículo e inclusão em foco*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CARVALHO, Rosita Edler. *Removendo Barreiras para a Aprendizagem: Educação Inclusiva*. 7. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2019.

KASSAR, Mônica. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. *Revista Educação. Soc.*, Campinas, SP, v. 37, n. 137, out./dez. 2016.

LOUREIRO, Carine B.; KLEIN, Rejane R. *Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas*. Curitiba: Appris, 2017.

VOLTOLINI, R. Interpelações Éticas à Educação Inclusiva. *Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 1, 2019.

Componente Curricular: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Terceiro	
Ementa:		
<p>Estudo das dificuldades e dos transtornos específicos de aprendizagem e a relação com os contextos concretos da educação. Problemática de práticas observadas em situação escolar de aprendizagem com análise que integre os modelos epistemológicos de aprendizagem e os fatores que interagem nessas situações. Conhecimentos acerca das abordagens multidisciplinares e interdisciplinares no atendimento às dificuldades de aprendizagem. Prevê atividades práticas.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o campo conceitual das dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem e a relação com os contextos concretos da educação; - Aproximar os conceitos da neurociência às práticas escolares destinadas aos estudantes com dificuldades e transtornos; - Conhecer as abordagens multidisciplinares e interdisciplinares no atendimento às dificuldades de aprendizagem; - Realizar observações em situação escolar de aprendizagem. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades específicas nas aprendizagens escolares; - Análise das diferentes situações envolvendo as dificuldades de aprendizagem em seus múltiplos fatores; - Dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem e a relação com os contextos concretos da educação. <p>Abordagens multidisciplinares e interdisciplinares no atendimento às dificuldades de aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A aprendizagem pelo olhar da neurociência e suas contribuições às práticas escolares destinadas aos estudantes com dificuldades ou transtornos específicos de aprendizagem. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		

BOSSA, Nadia Aparecida. *Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602019000300521. Acesso em: 25 ago. 2025.

FONSECA, Vitor da. *Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicopedagógica*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

LOUREIRO, Carine B.; KLEIN, Rejane R. *Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas*. Curitiba: Appris, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

BOSSA, Nadia. *Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?* Porto Alegre: Artmed, 2020.

BRANDÃO, Amanda dos Santos; CALIATTO, Susana Gakyia. Contribuições da neuroeducação para a prática pedagógica. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, 2019.

SEABRA, Magno Alexon B. (org). *Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais*. Curitiba: Bogai, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/584716/2/Editora%20BAGAI%20-%20Dist%C3%BArbios%20e%20Transtornos%20de%20Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

HUDSON, Diana. *Dificuldades Específicas de Aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2021.

Componente Curricular: PEDAGOGIAS DAS INFÂNCIAS		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quarto	Infâncias e Culturas Infantis
<i>Ementa:</i>		
Construção das Pedagogias das Infâncias a partir da concepção das crianças como sujeitos, dos deslocamentos entre pedagogias transmissivas e participativas, e das contribuições dos teóricos da educação.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e problematizar as contribuições de teóricos da educação para a composição das pedagogias das infâncias na contemporaneidade; - Fundamentar teoricamente a construção de práticas pedagógicas que enfoquem a participação da criança como sujeito capaz e de direitos; - Distinguir pedagogias transmissivas e participativas. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia(s) das infâncias; - Infância e pedagogia na modernidade e na pós-modernidade; - Pedagogias transmissivas e participativas; - Contribuições de Friedrich Froebel, John Dewey, Maria Montessori, Célestin Freinet, Jerome Brunner e Loris Malaguzzi, entre outros, para as pedagogias das Infâncias. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
<p>DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. <i>Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas</i>. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p> <p>GARCIA, Andrea; PINAZZA, Mônica; BARBOSA, Maria Carmen. Desvendando as pedagogias da creche: o que são práticas transmissivas em um berçário. <i>Revista Unisinos</i>, São Leopoldo, RS, v. 24, p. 1-21, 2020.</p>		

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Práticas pedagógicas da professora Alice Meirelles Reis: 1923 - 1935*. São Paulo: PoloBooks, 2014. Disponível em: <http://www.la-brimp.fe.usp.br/Arquivos/Galeria/Arquivos/14/20.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade de; DUARTE, Adriana Cancellari; VIEIRA, Livia M. Fraga. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/pedagogia-da-infancia/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

ROCHA, Eloísa Acires Candal; LESSA, Juliana Schumacker; BUSS-SIMÃO, Márcia. Pedagogia da Infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em Educação. *Da Investigação às Práticas*, Lisboa, v. 1, n. 6, p. 31-49, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v6n1/v6n1a03.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SILVA, Ana Paula Soares da; BARBOSA, MARIA Carmem Silveira. Educação Infantil das Crianças do Campo, das Águas e das Florestas: pertencimento, pluralidade e singularidade. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 17, n. 39, p. 997-1016, set./dez. 2023. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1910>. Acesso em: 27 ago. 2025.

TOMÁS, Catarina; GONÇALVES, Carolina; GAZZINELLI, Juliana. “Quando a participação das crianças é uma miragem”: obstáculos em contextos educativos. *Práx. Educ.*, Vitória da Conquista, BA, v. 21, n. 52, 2025. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/16844>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO INFANTIL		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30 EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quarto	Infâncias e Culturas Infantis
<i>Ementa:</i>		
Direito à Educação Infantil, políticas públicas e história do atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos no Brasil, contextualizando a trajetória, tensões e conquistas da área na contemporaneidade. Estudo sobre currículo, didática, planejamento e avaliação na primeira etapa educacional, considerando os estudantes com deficiência e dificuldades de aprendizagem.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o histórico da Educação Infantil e sua função social, política e pedagógica na contemporaneidade, estabelecendo relações com as legislações- DCNEI e BNCC da Educação Infantil. - Fundamentar teórica e legalmente a proposição de práticas pedagógicas e a organização do cotidiano na educação de crianças de 0 a 6 anos resguardando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se); - Discutir a docência na creche e na pré-escola, compreendendo sobre currículo, didática, planejamento, avaliação, documentação pedagógica, relação com familiares, inclusão de bebês e crianças com deficiências e práticas antirracistas desde a 1a. infância. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Histórico da Educação Infantil no Brasil; - Políticas públicas e legislações, com destaque para o estudo da LDBEN, PNE, DCNEI e BNCC para Educação Infantil; - Obrigatoriedade da Pré-escola; - Inclusão da criança de 6 anos no Ensino Fundamental; - Indissociabilidade entre cuidado e educação; - Relação família, comunidade e escola; 		

- Currículo na Educação Infantil;
- Arranjo curricular por Campos de Experiências;
- Planejamento, documentação pedagógica e avaliação;
- Organização da jornada e das práticas cotidianas na Educação Infantil.

Referências Bibliográficas Básicas:

ABRAMOWICZ, Anete; KRAMER, Sonia. Afinal para que serve a Educação Infantil? *Olhar de Professor*, v. 26, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/22414>. Acesso em: 21 ago. 2025.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio (org.). Dossiê temático: Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. *Em Aberto*, Brasília, v. 30, n. 100, p. 1-192, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/267>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SANTIAGO, F.; MOURA, T. A. (org.). *Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor*. São Carlos, SP: Pedro & João, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e576d2ec-1e46-473f-bf51-916bd923576c/content>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 fev. 2026.

CARVALHO, Rodrigo Saballa; GUIZZO, Bianca Salazar. Políticas de Educação Infantil: conquistas, embates e desafios na construção de uma Pedagogia da Infância. *Revista Educ. Públ.*, v. 27, n. 66, p.771-791, 2018. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4563/pdf_1. Acesso em: 21 ago. 2025.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org.). *Documentação Pedagógica: teoria e prática*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2018.

PLANILLO, Alfredo Hoyuelos; JAUME, María Antonia Riera. *Complexidade e relações na educação infantil*. São Paulo: Phorte Editora, 2019.

SILVA, Caroline; SILVA, Denise Madeira de Castro. "Bateu o sinal. Tá na hora de brincar": percepções infantis na transição escolar. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 25, n. 85, p. 540-55, jun. 2025.

Componente Curricular: METODOLOGIA DE PESQUISA I		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quarto	
<i>Ementa:</i>		
<p>Apresenta os diferentes tipos de pesquisa, contemplando a relação entre pesquisa quantitativa e qualitativa, enfatizando as diferentes variantes de pesquisa qualitativa. Expõe os diferentes tipos de projetos de pesquisa, enfatizando o princípio da pluralidade epistemológica.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa, bem como as diferentes variantes da pesquisa qualitativa; - Entender os diferentes tipos de projetos de pesquisa; - Refletir sobre o princípio da pluralidade epistemológica como fundante do fazer científico. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Diferenças entre metodologias de pesquisa qualitativa e quantitativa; - Tipos de Pesquisa qualitativa como: pesquisa-ação, estudo de caso, etnografia, historiografia, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa exploratória. - Tipos e estruturas de Projetos de pesquisa. - Conhecimento sobre a construção de problema de pesquisa. - Relação entre problema e método de pesquisa. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus Editora, 2017.

MINAYO, Maria C. de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FERNANDES SOBRINHO, Marcos; GONÇALVES, Elisabete Alerico; FERNADES, Paula Silva Resende. Percurso e diversidade epistemológica da Pesquisa em Educação: tensionamentos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 23, set/dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v.23n.especial/p81-91>. Acesso em: 13 set. 2026.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PEREIRA, Sandra Leandro. *Metodologia da pesquisa científica: contextualização de protocolo instrumental*. São Paulo: Editora do Autor, 2024.

Componente Curricular: PRÁTICA DE EXTENSÃO III (formato I)		
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: () Presencial () A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quarto	Prática de Extensão I – Formato I
Ementa:		
<p>Possibilita aos estudantes, professores e comunidade externa a construção e execução de projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços em espaços educacionais formais e não formais, colaborativos de aprendizagem integrando a Extensão com Ensino e Pesquisa. Constitui-se de momento significativo de reflexão e compreensão das realidades e desigualdades concretas das comunidades, relacionando teoria e prática. As temáticas são de escolha dos colegiados dos cursos, devendo ser vinculadas à docência.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar momentos de inserção junto às comunidades externas proporcionando aprendizagens que valorizem os diferentes saberes; - Refletir sobre diferentes realidades educacionais formais e não formais alinhadas à atuação da Pedagogia; - Integrar Ensino, Pesquisa e Extensão a partir da construção e execução de ações de extensão. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Análise de realidades locais - Construção e execução de estratégias de ação - Reflexões a respeito das realidades vividas - Conhecimento de temas e espaços relacionados à atuação do pedagogo. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>FAZENDA, Ivani (org.). <i>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</i>. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017.</p> <p>MINAYO, Maria C. de S. (org.). <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i>. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025.</p>		

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 27. ed. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

PEREIRA, Sandra Leandro. *Metodologia da pesquisa científica: contextualização de protocolo instrumental*. São Paulo: Editora do Autor, 2024.

RECKTENWALD, Roberta Tais. O Pedagogo e os Campos de Atuação na Perspectiva da Educação Popular. *Revista Educação Popular e Movimentos Sociais*, v. 8, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=https://periodicos.ufsm.br/repopmovsoc/article/view/413>. Acesso em: 07 maio 2025.

Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – COORDENAÇÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS ESCOLARES		
Código:	Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: () Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quarto	
Ementa:		
<p>Observação participante do cotidiano das Instituições de Educação Básica, na perspectiva de investigar, conhecer e refletir sobre as funções que envolvem a coordenação pedagógica escolar. Acompanhamento dos processos de gestão pedagógica desenvolvidos pelas escolas.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar os processos de gestão pedagógica desenvolvidos pelas escolas; - Investigar, conhecer e refletir sobre as funções que envolvem a coordenação pedagógica escolar; - Sistematizar e socializar as atividades desenvolvidas no período da docência. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Postura investigativa das funções da gestão/ supervisão/ coordenação pedagógica; - Plano de ação da coordenação pedagógica; - Observação participante: reuniões pedagógicas; Conselho escolar e Conselhos de Classe; formação continuada e em serviço; reuniões de planejamento; elaboração de projetos didáticos e planos em geral; (re)construção da proposta pedagógica da escola; políticas educacionais e de Inclusão, entre outras funções; - Entrevista com o coordenador pedagógico sobre suas perspectivas e possibilidades; - Socialização avaliativa das atividades desenvolvidas no período de docência; 		

- Elaboração do relatório de estágio.

Referências Bibliográficas Básicas:

CORREA, Barbara Raquel do Prado Gimenez. *O dia a dia do Coordenador Pedagógico: análise e reflexão pautadas na Teoria da Complexidade*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. São Paulo: Heccus Editora, 2021.

NAVARINI, Jussara; DA PIEVE, Maria da Graça Prediger; NERY, Maria Clara Ramos; RECH, Tatiana Luiza; CRUZ, Simone Meinen da; FERRAZ, Tânia Berenice Alves. *Supervisão escolar e orientação educacional: pesquisas em debate*. Cruz Alta, RS: Innova Media Comunicação e Serviços Empresariais, 2024. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/3554/_e-book_%3fausupervisao_escolar_e_orientacao_educacional_pesquisas_em_debate%3fa%3f.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 5 nov. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

LUCKESI, Carlos Cipriano. *O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar*. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Ivanilso. *Coordenação Pedagógica: saberes, competências e habilidades*. Rio de Janeiro: Freitas Basso, 2024.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2019.

QUINTO SEMESTRE

Componente Curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS		
Código:	Carga Horária: 90 horas (60h Ead)	Créditos: 6 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	
Ementa:		
<p>Estudo da Língua Brasileira de Sinais, com foco nos aspectos sócio-antropológicos da surdez e as legislações vigentes; introdução aos estudos do bilinguismo a partir da legislação; Atividade prática envolvendo estudo a partir de instituição de Educação Básica. Prevê atividades práticas.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir as temáticas sócio educacionais que permeiam a comunidade surda, com enfoque no estudo dos aspectos sócio-antropológicos da surdez e às questões do bilinguismo; - Conhecer a legislação relacionada à questão do ensino de surdos no ambiente da escola comum; - Desenvolver práticas voltadas ao uso da língua em ambiente escolar. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - História do povo Surdo no Brasil; - Introdução aos estudos de aquisição da linguagem dos surdos; - Bilinguismo e Pedagogia Bilíngue; - Introdução aos estudos de aquisição de linguagem dos surdos: Libras como primeira língua e português como segunda língua; - Estudo básico de gramática da Libras: efeitos de modalidade das línguas e estrutura da língua; - Didática e planejamento em espaço escolar inclusivo de surdos; - Tradutor/Intérprete de Libras: formação, habilidades e competências; - Legislação educacional e de acessibilidade vigentes, referente a Libras e Comunidade Surda; - Conhecimento prático de Libras: sinais da área escolar e geral. 		

Referências Bibliográficas Básicas:

GESSER, A. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERLIN, Gládis; STUMPF, Marianne. (org.). *Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas*. Curitiba: CRV, 2012.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. *Lei 14.191 de 3 agosto de 2021*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14191-3-agosto-2021-791630-norma-pl.html>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. *Projeto de Lei nº 4.909, de agosto de 2020*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/145112>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. *Decreto nº 5.626/2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a inclusão de LIBRAS como componente curricular obrigatório ou optativo em cursos de nível médio e superior, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: 2005.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de. O “bi” do bilinguismo na educação de surdos. In: Fernandes, Eulalia (org.). *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 26-36. Disponível em: http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/bilinguismo.pdf. Acesso em: 26 set. 2020.

Componente Curricular: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR I		
Código:	Carga Horária: 30 horas (30h Ead)	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: () Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	Políticas e Legislação da Educação Básica
<i>Ementa:</i>		
<p>Estudo da legislação, dos fundamentos e conceitos relativos aos processos de gestão e organização escolar, da coordenação da ação pedagógica, das políticas educacionais e práticas escolares, enfocando o papel da comunidade educativa no processo democrático. Dos direitos de acesso e da permanência do estudante com deficiência e dificuldades de aprendizagem.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os processos de organização e gestão da Educação Básica no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas; - Identificar os conceitos e processos relacionados à gestão e organização da escola na Educação Básica, com enfoque no princípio da gestão democrática da escola pública; - Construir o repertório considerando a inovação na gestão escolar articulando comunidade educativa por meio de práticas democráticas. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e fundamentos da gestão educacional; - Políticas e legislação educacional para a Gestão Educacional; - Gestão Escolar Democrática: equipe gestora, conceitos, fundamentos, princípios e mecanismos de sua implantação (colegiados e processos assembleares, etc.); - Relação escola-comunidade. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
<p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Organização e Gestão da Escola: teoria e prática</i>. São Paulo: Heccus Editora, 2021.</p> <p>PARO, Vitor. <i>Gestão democrática da escola pública</i>. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2022.</p>		

RODRIGUES, Patrícia. *Convite à Gestão Escolar Humanizada: Aceita essa missão?* São Paulo: UICLAP, 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

GOIS, Antônio. *Líderes na escola*. São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: <https://www.fundacaosantillana.org.br/publicacao/lideres-na-escola/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

LÜCK, Heloísa. *A gestão participativa na escola*. São Paulo: Vozes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 ago. 2025.

LUCKESI, Carlos Cipriano. *O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar*. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

NAVARINI, Jussara *et al.* (org.). *Supervisão escolar e orientação educacional: pesquisas em debate*. Cruz Alta, RS: Innova Media, 2024. Disponível em: <https://editora.innovamedia.com.br/ebook-uergs-supervisao-escolar/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2019.

Componente Curricular: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS		
Código:	Carga Horária: 30 horas (30h EaD)	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: () Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	Tecnologias e Educação
Ementa:		
Tecnologias Assistivas - TA. Acessibilidade digital. Comunicação Alternativa – CA (ou Comunicação Ampliada Alternativa – CAA) e o Sistema Braille. Análise e seleção de softwares para promover a inclusão de alunos com deficiência na Educação Regular. Adaptação e construção de materiais didáticos para alunos com necessidades específicas; Legislação Vigente.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a Tecnologia Assistiva – TA enquanto recurso pedagógico de acessibilidade e analisar, selecionar softwares para promover a inclusão de alunos com deficiência na Educação Regular; - Conhecer ferramentas digitais e de usabilidade da WEB; - Explorar os recursos de Comunicação Alternativa – CAA (ou Comunicação Ampliada Alternativa – CAA), bem como o Sistema Braille. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - A Tecnologias Assistivas – TA e recursos pedagógicos de acessibilidade; - Ferramentas digitais acessíveis e de usabilidade da WEB; - Comunicação Alternativa – CAA (ou Comunicação Ampliada Alternativa – CAA) e Sistema Braille; - Softwares para promover a inclusão de alunos com deficiência na Educação Regular; - Audiodescrição - Legislação vigente. - Desenho Universal 		
Referências Bibliográficas Básicas:		

BRASIL. *Lei nº decreto 10.645 de 11 de março de 2021*. Regulamenta o art. 75 da Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015, para dispor sobre as diretrizes, os objetivos e os eixos do Plano Nacional de Tecnologia Assistiva, Poder Executivo, Brasília, DF, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Decreto/D10645.htm. Acesso em: 15 set. 2021.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. *Ressignificando a mediação das tecnologias educacionais*. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. *E-book*.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. *Tecnologia assistiva: um itinerário da construção da área no Brasil*. Curitiba: Editora CRV, 2022.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei 2926/2024*. Institui o Programa Nacional de Tecnologia Assistiva para Idosos, Poder Executivo, Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aHdHR>. Acesso em: 19 set. 2025.

BERSCH, Rita. *Introdução à Tecnologia Assistiva*. Porto Alegre: Assistiva, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. *Tecnologia assistiva*. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 set 2025.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. *Tecnologia assistiva: uma prática para a promoção dos direitos humanos*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SCHMITZ, Daniele dos Anjos; PICADA, Ângela Balbina Neves; PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira. Impactos da formação em tecnologia assistiva na prática de professores da Educação Básica. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira Pavão (org.). *Práticas educacionais inclusivas na educação básica*. Santa Maria, RS: UFSM, 2019.

Componente Curricular: CONCEPÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DA ALFABETIZAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (15h extensão)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância (x) Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	
Ementa:		
<p>Estudo teórico-prático de alfabetização nas perspectivas epistemológica, psicogenética, linguística, psicolinguística e sociolinguística. Fomentar a curricularização da extensão através de visitas a escolas. Elaboração de projeto de extensão, realização de entrevistas e planejamento, considerando os estudantes com deficiência e dificuldades de aprendizagem.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e refletir sobre o processo histórico-cultural da alfabetização; - Conhecer as diferentes abordagens e métodos de alfabetização, letramento e numeramento; - Compreender a psicogênese enquanto um processo psicolinguístico de desenvolvimento da leitura e escrita. - Compreender aspectos conceituais que perpassam a alfabetização e os letramentos, bem como os processos de desenvolvimento históricos, políticos e teórico-metodológicos fundamentais para as ações docentes na perspectiva de alfabetizar letrando. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Campos conceituais históricos, políticos, sociais e educacionais de alfabetização; - Concepções históricas da escrita e da alfabetização; - Métodos de alfabetização analítico e sintético e suas metodologias de ensino; - A Epistemologia Genética e a Psicogênese da Língua escrita; - Psicogênese da Língua escrita: os níveis de hipóteses da escrita (Ferreiro e Teberosky) - Consciência Linguística, Fonológica e Fonêmica; 		

- Sociolinguística (fala x escrita)
- Processos de Alfabetização, Letramentos e Multiletramentos.

Referências Bibliográficas Básicas:

CAGLIARI, Luiz Carlos Cagliari. *Algumas Questões de Linguística na Alfabetização*. São Paulo: Unesp, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40140/1/01d16t05.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *História dos métodos de alfabetização no Brasil*. Seminário Alfabetização e Letramento em Debate, 2006. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/educacao492202203.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. A. *Letramentos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

KLEIMAN Angela B.; ASSIS, Juliana Alves (org.). *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Componente Curricular: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CRECHE		
Código:	Carga Horária: 75 horas	Créditos: 5 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil
<i>Ementa:</i>		
Educação de bebês e crianças bem pequenas com foco nas especificidades que constituem a docência de 0 a 3 anos, discutindo sobre currículo, didática, planejamento, avaliação, deficiência e documentação pedagógica na creche. Prevê 15h de atividades práticas.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as especificidades da educação de crianças de 0 a 3 anos, da docência e do currículo nessa faixa etária; - Conhecer abordagens pedagógicas que subsidiem a fundamentação teórica, o planejamento e a avaliação de práticas cotidianas com bebês e crianças bem pequenas na creche; - Vivenciar o cotidiano nos diferentes espaços e tempos da creche. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Bebês e crianças bem pequenas: ações, interações, corpo e linguagens; - Singularidades da docência com bebês e crianças bem pequenas; - Acolhimento e inserção na creche; - Práticas cotidianas e jornada/rotina na creche; - Contribuições da Abordagem Pikler; - Atividades de atenção pessoal (higiene, alimentação e descanso); - Planejamento, documentação e avaliação na creche; - Organização dos tempos e espaços internos e externos; 		

- Materiais, objetos, livros e brinquedos para bebês e crianças bem pequenas;
- O brincar na creche (brincadeira heurística, cesto dos tesouros, faz de conta);
- Campos de experiências na creche: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Referências Bibliográficas Básicas:

FALK, Judit (org.). *Educar os três primeiros anos: a experiência de Loczy*. 3. ed. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2020.

CARVALHO, Rodrigo de; SANTOS, Marlene Oliveira dos. Dossiê: por uma ética do cuidado na docência de 0-3 anos: das pedagogias de educação infantil às didáticas na creche. *Série-Estudos*, Campo Grande, MS, v. 27, n. 82, 2022. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/issue/view/82> Acesso em: 21 ago. 2025.

SOARES, Suzana Macedo. *Vínculo, Movimento e Autonomia*. São Paulo: Omnisciência, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

KALLO, Eva; BALOG, Gyorgyi. *As origens do brincar livre*. São Paulo: Omnisciência, 2017.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

SANTOS, Jussara. *Democratização do colo: Educação antirracista para e com bebês e crianças pequenas*. Campinas: Papirus Editora, 2025. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/222912>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. *Currículos praticados com bebês: Professoras com a palavra*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/curriculos-bebes/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

UBENCHLAK, Diana. *Arte com bebês*. São Paulo: Panda Educação, 2020.

Componente Curricular: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PRÉ-ESCOLA		
Código:	Carga Horária: 75 horas	Créditos: 5 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil
<i>Ementa:</i>		
Educação de crianças de 4 a 6 anos com foco na pedagogia do cotidiano e da escuta, apresentando as dimensões da prática pedagógica na pré-escola e discutindo sobre currículo, didática, planejamento, avaliação, documentação pedagógica e deficiência. Prevê 15h de atividades práticas.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as dimensões da prática pedagógica na pré-escola: currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica; - Reconhecer a importância da organização do espaço, tempo e materiais no cotidiano com crianças de 4 a 6 anos; - Vivenciar o cotidiano nos diferentes espaços e tempos da Pré-Escola. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Inserção e acolhimento na pré-escola; - Práticas cotidianas e organização da jornada/rotina na pré-escola; - Indissociabilidade entre o cuidado e a educação; - Pedagogia do cotidiano e da escuta; - Linguagens infantis; - Planejamento, documentação e avaliação na pré-escola; - Especificidades dos projetos com crianças de 4 a 6 anos; - Espaços internos e externos, tempo e materiais; - Campos de experiências: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; 		

- Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações;
- Participação das famílias e comunidade;
- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental;
- Idade de corte para o Ensino Fundamental.

Referências Bibliográficas Básicas:

ANDRADE, Julia Pinheiro. *Aprendizagens visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula*. São Paulo: Panda, 2021

RINALDI, Carlina; MARIOTTI, Ana Teresa Gavião A. M.; BENEVENUTO, Aparecida de Fátima Bosco; DODI, Fernanda *et. al.* *Diálogos com Reggio Emilia: escutando, pesquisando e aprendendo*. São Paulo: Penso, 2024.

SILVA, Flávio Caetano *et al.* Dossiê - Educação Infantil em questão: especificidades para a docência e a formação. *Cadernos da Pedagogia da UFSCar*, São Carlos, SP, v. 18, n. 42, 2024. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/issue/view/48>. Acesso em: 24 agosto 2025.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Currículo e linguagem na educação infantil*. Brasília: MEC, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, v. 7).

BUCHWITZ, Tania Maria de Almeida. *Pedagogia da Infância: cotidiano e práticas educativas*. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

FOCHI, Paulo; BITENCOURT, Alexandra Flores; RIBEIRO, Fabiana Martins, *et. al.* *O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil – OBECI*. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

MACHADO, Niqueli Streck; BARBOSA, Maria Carmem; GUSTSACK, Felipe. Artesanias docentes na educação infantil: os fios do registro e da documentação com marcas das professoras artesãs. *Zero-a-seis*, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 636-659, jul./dez., 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/94498/54753>. Acesso em: 24 agosto 2025.

Componente Curricular: METODOLOGIA DE PESQUISA II		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais; Metodologia de Pesquisa I
<i>Ementa:</i>		
<p>Apresenta as diferentes formas de produção de informações científicas, problematizando a utilização das mesmas em pesquisas do âmbito educacional. Problematisa técnicas de análise de dados, contemplando pluralidade epistemológica presentes na área da pesquisa em Educação. Aborda questões de ética em pesquisa enfocando os contratos estabelecidos com os sujeitos de pesquisa, bem como o debate sobre autoria e plágio.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as diferentes formas de produção de informações científicas como: Entrevistas, questionários, diários de campo, grupos focais, pesquisa arquivística, escritas autobiográficas, entre outras; - Compreender procedimentos de análise de dados a partir de diferentes abordagens; - Discutir as questões referentes à ética em pesquisa. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de produção de informações e/ou instrumentos de coleta de dados estratégias de análise de dados; - Ética em pesquisa; - Plágio e autoplágio. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
<p>FAZENDA, Ivani (org.). <i>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</i>. Campinas, SP: Papirus Editora, 2017.</p> <p>MINAYO, Maria C. de S. (org.). <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i>. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025.</p>		

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PEREIRA, Sandra Leandro. *Metodologia da pesquisa científica: contextualização de protocolo instrumental*. São Paulo: Editora do Autor, 2024.

SEXTO SEMESTRE

Componente Curricular: ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h Ead)	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	Concepções teórico-práticas em alfabetização.
<i>Ementa:</i>		
Estudo e construção de projetos voltados à prática de oralidade, leitura e escrita, na perspectiva dos letramentos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando estudantes com deficiência e com dificuldades de aprendizagem.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer subsídios teórico-práticos que viabilizem o planejamento e ações pedagógicas voltadas para a oralidade, leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; - Analisar programas, projetos e políticas educacionais para alfabetização e letramentos nos Anos Iniciais nos sistemas de ensino (federal, estadual e municipal); - Instrumentalizar para a organização, planejamento e avaliação do ensino e aprendizagem da leitura e escrita e suas tecnologias; <p>Práticas de linguagem Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), Escrita (compartilhada e autônoma) e Oralidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Pré-projeto de Estágio Curricular Supervisionado II: Anos Iniciais na perspectiva de planejamento de sequências didáticas por gêneros textuais. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer subsídios teórico-práticos que viabilizem o planejamento e ações pedagógicas voltadas para a oralidade, leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; - Analisar programas, projetos e políticas educacionais para alfabetização e letramentos nos Anos Iniciais nos sistemas de ensino (federal, estadual e municipal); - Instrumentalizar para a organização, planejamento e avaliação do ensino e aprendizagem da leitura e escrita e suas tecnologias. 		

- Práticas de linguagem Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), Escrita (compartilhada e autônoma) e Oralidade;
- Elaboração do Pré-projeto de Estágio Curricular Supervisionado II: Anos Iniciais na perspectiva de planejamento de sequências didáticas por gêneros textuais.
- Projetos educacionais – programas governamentais e não governamentais; Análise de propostas, programas de formação e materiais didáticos.
- Práticas sociais de oralidade, leitura escrita;
- Diversidade e progressão no ensino de gêneros textuais;
- Letramento e Tecnologia;
- Organização, planejamento e avaliação do ensino e aprendizagem da leitura e escrita em interação com as diferentes áreas do currículo.

Referências Bibliográficas Básicas:

KLEIMAN, Angela B. (org.). *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

VIEIRA, Fabiana Silva Soares; APARÍCIO, Ana Silvia Moço. Sequência didática de gênero textual: uma ferramenta de ensino da escrita no processo de alfabetização. *Holos*, v. 1, p. 1-15, 2020.

TFOUNI, Leda Verdiani; ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva; PEREIRA, Anderson de Carvalho. Letramento: é possível uma escrita despida da oralidade? *Pro-posições*, Campinas, SP, v. 30, 2019.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017.

CASTELLS, Manuel. Um país educado com internet progride; um país sem educação usa a internet para fazer 'estupidez'. *Fronteiras*, 2017. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/manuel-castells-um-pais-educado-com-internet-progride>. Acesso em: 24 agosto 2025.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. A. *Letramentos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br> Acesso em: 29 mar. 2024.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. *Fala, oralidade e práticas sociais*. Curitiba: Intersaberes Editora, 2023.

Componente Curricular: ESTÁGIO IV: EDUCAÇÃO INFANTIL		
Código:	Carga Horária: 135 horas	Créditos: 9 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	Jogo, Brincadeira e Educação Didática, Planejamento e Avaliação; Infâncias e Culturas Infantis; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas na Creche; Práticas Pedagógicas na Pré-escola
<i>Ementa:</i>		
Prática de docência na Educação Infantil (creche ou pré-escola) com a construção de um projeto de estágio que contemple as dimensões da prática pedagógica com as crianças pequenas.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um projeto de estágio, considerando as bases legais e teórico- metodológicas da Educação Infantil, articulado com o contexto local, a proposta pedagógica da escola e a jornada do grupo de crianças; - Desenvolver a docência com a participação das crianças em creche ou pré-escola na perspectiva da documentação pedagógica, refletindo sobre as especificidades da educação infantil; - Sistematizar e socializar as atividades desenvolvidas no período da docência. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Observação e participação na rotina/jornada da instituição de educação infantil; - Planejamento de um projeto de estágio em articulação com o contexto da Educação Infantil; - Docência na Educação Infantil com reflexão sobre as especificidades do currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica com crianças pequenas; - Sistematização das atividades desenvolvidas no período do estágio com elaboração de relatório; 		

- Socialização das atividades desenvolvidas no período de docência em seminário.

Referências Bibliográficas Básicas:

ANDRADE, Julia Pinheiro. *Aprendizagens visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula*. São Paulo: Panda, 2021

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org.). *Documentação Pedagógica: teoria e prática*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2018.

SILVA, Flávio Caetano *et al.* Dossiê - Educação Infantil em questão: especificidades para a docência e a formação. *Revista Cadernos da Pedagogia*, São Carlos, SP, v. 18, n. 42, 2024. Disponível em: <https://cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/issue/view/48>. Acesso em: 24 agosto 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio (org.). Dossiê temático: Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 1- 192, set./dez, 2017.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org.). *Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro*. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

OLIVEIRA, Júlia; PASCAL, Christine; PINAZZA, Mônica Appezzato. *Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação*. São Paulo: Penso, 2018.

Componente Curricular: LITERATURA E EXPRESSÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	
<i>Ementa:</i>		
Ensino da literatura infanto-juvenil no Brasil em seus aspectos histórico, social e estético; análise de textos literários; manifestações em diferentes linguagens de um mesmo plano de conteúdo. Processos e princípios da comunicação; Recepção e linguagem literária. A literatura étnico-racial, dos povos indígenas, para pessoas com deficiência e com dificuldades de aprendizagem. Elaboração de material didático sobre literatura.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a literatura como possibilidade de mobilização do sujeito nos processos multimidiáticos contemporâneos; - Compreender a história da educação literária no Brasil e seus desdobramentos na prática docente; - Refletir sobre a possibilidade de transposição didática do conhecimento cultural e estético no processo de ensino – aprendizagem. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos histórico, social e estético da literatura infanto-juvenil no Brasil; - As funções da linguagem e diferentes finalidades; - Leitura como exercício de intertextualidade; - Direitos humanos: diversidade e inclusão na literatura; - Letramento literário (literatura oral e escrita); - Leitura multimidiática; 		

- Literatura, psicanálise e subjetividade;
- Construção de material didático.

Referências Bibliográficas Básicas:

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fada*. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

COLOMER, Teresa. *Introdução à Literatura Infantil e Juvenil Atual*. São Paulo: Global, 2017.

LUZ, Ananda; PATAXÓ, Carina; PIAUÍ, Juliana; FARIA, Magno Rodrigues; ROSA, Sonia. *Infâncias e leituras: Presenças negras e indígenas na literatura infantil*. São Paulo: Pulo do Gato, 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BARONE, Leda Maria Codeço. A literatura na primeira infância. *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Rev. Psicopedagogia*, v. 37, n. 113, p. 225-231, 2020. Acesso em: 24 ago. 2025. Disponível: <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/244/266>. Acesso em: 13 set. 2026.

CHAMBERS, Adain. *Diga-me - As crianças, a leitura e a conversa*. São Paulo: Cortez, 2023.

MICARELLO, Hilda; BAPTISTA, Mônica Correia. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov.-dec. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mw8rScZpX53ky8WVpRN-bwLq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 set. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br> Acesso em: 29 mar. 2024.

ROSA JUNIOR, Paulo Ailton Ferreira da Rosa; THIES, Vania Grim. Em busca dos contos de fadas na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, Santa Maria, RS, v. 26, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/W8gxH4kzDsGwB3vgtnpW9r/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 13 set. 2026.

Componente Curricular: ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: CR 4 Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	
Ementa:		
Estuda o ensino de matemática nas diferentes culturas e problematiza os documentos curriculares da área da Matemática nos Anos Iniciais: Metodologias de ensino e recursos pedagógicos, em articulação com os seus diversos objetos do conhecimento: Aritmética, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas, Estatística e Probabilidade. O ensino da matemática para estudantes com deficiência e as dificuldades de aprendizagem.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Promover experiências que possibilitem o desenvolvimento do pensamento matemático e o raciocínio lógico do licenciando em Pedagogia; - Conhecer e problematizar os conteúdos previstos para o ensino da Matemática nos Anos Iniciais e os documentos curriculares vigentes; - Estudar metodologias de ensino e elaborar propostas pedagógicas voltadas a abordagens de conceitos matemáticos nos Anos Iniciais. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de número: números naturais e sistema de numeração decimal; - Materiais didáticos e metodologias de ensino de Matemática: resolução de problemas, materiais manipuláveis e investigação matemática; - Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais (com e sem o uso dos algoritmos); - Ensino de geometria: formas bidimensionais e tridimensionais (planificações, diferenças e semelhanças); - Noções de probabilidade e estatística (tratamento da informação); - Principais grandezas: tempo, massa, comprimento, área e volume e suas respectivas unidades de medidas. 		

Referências Bibliográficas Básicas:

BONAFINI, Fernanda Cezar (org). *Metodologia de ensino de matemática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. *Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 2016.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmem Lúcia Brancaglioni. *A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e aprender*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

KNIJINIK, Gelsa *et al.* *Etnomatemática em movimento*. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

PONTE, João Pedro da. *et al.* *Investigações matemáticas na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SOUZA, Neusa Maria Marques de; MORETTI, Vanessa Dias. *Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Curitiba: Appris, 2017.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: CR 2 Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	
Ementa:		
<p>Debate a construção das práticas corporais em um cenário escolar dialogando com os princípios da interdisciplinaridade, da integralidade, da flexibilidade, das pessoas com deficiência e com dificuldades de aprendizagem. Problematisa os documentos curriculares da área da Educação Física.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aprendizagem teórico-prática relacionada à intervenção docente do pedagogo no que se refere às práticas corporais; - Conhecer a documentação legal na área da Educação Física; - Reconhecer métodos e estratégias que contemplem a diversidade humana. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - As práticas corporais e a educação física; - Aspectos legais sobre a docência de educação física no ensino básico brasileiro; - Planejamento e avaliação de práticas corporais; - Esporte da escola e o esporte na escola. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do ensino de educação física</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte. <i>A Educação Física nos Anos Iniciais</i>. Porto Alegre: Sulina, 2019.</p> <p>GARCIA Neira, M.; CRISTINA GRAMORELLI, L. Embates em Torno do Conceito de Cultura Corporal: gênese e transformações. <i>Pensar a Prática</i>, Goiânia, v. 20, n.</p>		

2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/38103>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

BETI, Mauro; SILVA, Pierre Normando Gomes da. *Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2019.

FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte. *Educação Física nos Anos Iniciais*. Porto Alegre: Sulina, 2019.

GARCIA, Silas Alberto. *Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

GOMES, Leonides Barbosa. *Atletismo como conteúdo curricular nos Anos Iniciais: justificativa e viabilidade prática*. São Paulo: Editora UICLAP, 2022.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: CR 2 Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	
<i>Ementa:</i>		
Estudo do processo de ensino-aprendizagem das Ciências Naturais; Sensibilização para o pensamento científico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os estudantes com deficiência e com dificuldades de aprendizagem.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e problematizar os conteúdos previstos para o ensino das Ciências Naturais para os Anos Iniciais e suas articulações com as demais áreas de conhecimento; - Compreender a natureza do pensamento científico a partir do enfoque das ciências naturais centrado na problematização da realidade; - Elaborar propostas pedagógicas que articulem os conhecimentos científicos e as demais áreas de conhecimento. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Ciências Naturais: História, pressupostos e concepções; - Conhecimentos específicos de Ciências Naturais para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; - Metodologia do ensino de Ciências Naturais; - A linguagem científica e suas articulações com as demais áreas de conhecimento; - Planejamento, organização e avaliação de intervenções pedagógicas no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. <i>Ensino de ciências: fundamentos e métodos</i> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.		

MACHADO, Elaine Ferreira. *Fundamentação e Instrumentação para o ensino de ciências e biologia*. Curitiba: InterSaberes, 2020.

SILVA, Maria Luiza Bastos *et al.* Experimentação como Ferramenta Pedagógica: contribuições para o Ensino de Ciências e Matemática. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, 2024. Disponível em: <https://periodico-rease.pro.br/rease/article/view/16409>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

BRITO, Liliane Olivera; FIREMAN, Elton Casado. Ensino de Ciências por Investigação: uma estratégia pedagógica para promoção da alfabetização científica nos primeiros anos do ensino fundamental. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/mhnc5kG5WVLGNZ-MsBwwVbBJ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CHASSOT, A. *Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação*. 8. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br> Acesso em: 29 mar. 2024.

SANCHES, Bruna dos Santos. O Ensino de Ciências na Educação Básica. *Unisanta Humanitas*, v.9 n. 1, p.11-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/HUM/article/view/1085>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Código:	Carga Horária (horas): 30 horas	Créditos: 02 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	
<i>Ementa:</i>		
Estudo das noções socioculturais de tempo e espaço, no ensino de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; teorias, metodologias e práticas de ensino também para estudantes com deficiência e com dificuldades de aprendizagem.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o papel dos conhecimentos históricos e geográficos a nível local, regional e nacional; - Analisar as diversas propostas curriculares para o ensino de História e Geografia; - Conhecer as diversas metodologias de ensino de História e Geografia e recursos pedagógicos voltados aos níveis de Ensino Fundamental Anos Iniciais e elaborar propostas pedagógicas voltadas ao ensino de História e Geografia. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - A Geografia e a História no processo educativo do Brasil; - A alfabetização cartográfica e o pensamento espacial; - As noções e conceitos históricos: narrativas e escrita da história, tempo e durações, periodização, movimento histórico, tradição, memória e patrimônio histórico-cultural, consciência histórica; - Etnohistórias e etnogeografias: diversidades; - Cultura local, regional e cultura nacional. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

CASTELLAR, Sonia; JULIASZ, Paula. Educação Geográfica e Pensamento Espacial: Conceitos e Representações. *ACTA Geográfica*, Edição Especial, p. 160-178, 2017.

GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. *Jogos e ensino de História*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

KAERCHER, Nestor André; COSTELLA, Roselane Zordan. *Refletindo realidades, propondo diversidades: a construção do conhecimento geográfico na escola*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

GOMES, Paulo César da Costa. *Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

KRENAK, Ailton; CAMPOS, Yussef. *Lugares de Origem*. São Paulo: Jandaíra, 2021

MEINERZ, Carla. *Ensino de História, diálogo Intercultural e Relações Étnico Raciais*. Porto Alegre, UFRGS, 2015

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br> Acesso em: 29 mar. 2024.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h em EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica
<i>Ementa:</i>		
<p>Reflexão sobre a perspectiva histórica, as políticas públicas e a legislação nos contextos nacional e no Rio Grande do Sul. Estudo dos fundamentos, currículos e especificidades pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos e as suas relações com o mundo da vida e do trabalho, concepções e práticas da Educação de Jovens e Adultos - EJA. A análise de contextos institucionais da Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares/não escolares: a formação docente e a gestão dos processos educacionais e espaços locais e regionais da EJA.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudos sobre as políticas educacionais, os fundamentos, concepções e práticas acerca da Educação de Jovens e Adultos; - Conhecer os seus processos históricos, políticos e legais, tendo por base as principais normativas nacionais e do Rio Grande do Sul; - Refletir e analisar concepções, propostas, organização e funcionamento de contextos educacionais de EJA em espaços escolares e não escolares, em suas especificidades pedagógicas curriculares. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos, concepções e princípios do campo de estudo da EJA; - Perspectiva histórica, as políticas públicas e as legislações, tendo por base as principais normativas nacionais e do estado do Rio Grande do Sul abrangendo a Educação de Jovens e Adultos; - Especificidades pedagógicas: currículos, planejamentos, caminhos metodológicos e avaliações em EJA; - Os processos de Alfabetização na EJA e sua relação com o mundo do trabalho e cidadania; 		

- Contextos institucionais interculturais locais e regionais da Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não escolares: a formação docente e a gestão educacional.

Referências Bibliográficas Básicas:

ARROYO, Miguel. *Passageiros da noite* - do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DANTAS, Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). *Educação de Jovens e Adultos: políticas, direitos, formação e emancipação social*. Salvador: EDUFBA, 2019.

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio. *Formação inicial e a Educação de Jovens e Adultos (EJA): um campo de estudos e direitos*. São Paulo: LiberrArs, 2020. Disponível em: <https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html/index.php?module=gnuteca3&action=main:search:simpleSearch&controlNumber=27751&searchFormat=>. Acesso em: 15 set. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares:

BARROS, Marcos Evaldt. *Um olhar para as especificidades da EJA no Litoral Norte do Rio Grande do Sul*. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3124>. Acesso em: 15 set. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Parecer CNE/CEB no 3/2025*. Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2025.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Considerações sobre educação popular e escolarização de adultos no pensamento e na práxis de Paulo Freire. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 21, n. 73, p. 61-82, dez. 2021.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre Educação de Jovens e Adultos*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Analise da. *Na EJA tem J*. Curitiba: Appris, 2021.

Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sétimo	Metodologia de Pesquisa II
<i>Ementa:</i>		
Organiza o primeiro movimento teórico-prático para a elaboração do trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Constituído pela articulação com os orientadores, trabalha os conceitos fundamentais para o desencadeamento das ações de pesquisa relativas ao TCC. Estuda métodos de construção do estado do conhecimento procurando articular esse movimento com as temáticas de pesquisa escolhidas pelos estudantes. Faz revisão de normas de ABNT, Manual da Uergs e ferramentas de editores de texto. Cabe ao orientador fazer todo acompanhamento das ações de pesquisa, como projetos e trabalhos de campo e socialização do projeto de TCC.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Socializar a organização e os movimentos realizados durante o componente; - Apresentar as ferramentas de busca de trabalhos acadêmicos, como: Portal de Periódicos da Capes, Banco de teses e dissertações, repositórios institucionais entre outros; - Construir o Estado do Conhecimento sobre a temática que será desenvolvida no TCC; - Revisar Normas de escrita formal e Acadêmica: ABNT e manual da Uergs; - Socializar o projeto de TCC. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Orientação e organização do seminário de apresentação das pesquisas; - Construção de primeiros textos relativos ao TCC; - Elaboração Estado do Conhecimento; - Revisão de normas de escrita formal e acadêmica: ABNT e Uergs; - Escrever textos preparatórios para a construção do TCC. 		

Referências Bibliográficas Básicas:

CRUZ, William Campos da. *Tudo converge para o texto: gramática, escrita e leitura*. São Paulo: Eleia, 2024.

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et. al.* *Manual de trabalhos acadêmicos e científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*. 3. ed. Porto Alegre: UERGS, 2025. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/manual-e-cartilha-para-trabalhos-academicos>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MOROSINI, M. C. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. *Humanidades & Inovação*, Porto Alegre, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/24919>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

As referências Complementares serão as utilizadas durante a orientação e acompanhamento do processo.

SÉTIMO SEMESTRE

Componente Curricular: ALFABETIZAÇÃO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sétimo	Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
<i>Ementa:</i>		
<p>Estudo dos conceitos de alfabetização, alfabetismos e letramentos enfocando a leitura, a escrita e a oralidade, mediante a análise da produção e das representações histórico-culturais das práticas educativas no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Prevê atividades práticas.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a problemática histórica, social, ideológica e cultural do analfabetismo jovem e adulto no Brasil, nas políticas públicas e nas práticas de alfabetismos e os múltiplos olhares sobre os letramentos voltados aos jovens e adultos em contextos escolares e não escolares. - Conhecer os subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento da leitura e escrita, considerando o mundo da vida dos jovens, adultos e idosos (as especificidades dos sujeitos trabalhadores, as trajetórias interrompidas, a relação entre a educação e o mundo do trabalho); Diretrizes da EJA alfabetização de adultos e as práticas curriculares flexíveis. - Vivenciar práticas de alfabetização e letramentos em contextos de educação de pessoas jovens e adultas, observando práticas curriculares flexíveis. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
<p>LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAES, Arthur Gomes de. <i>Alfabetizar letrando na EJA</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.</p> <p>SCHWARTZ, Suzana. <i>Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes 2021. SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon</p>		

Antônio. *Formação inicial e a Educação de Jovens e Adultos (EJA): um campo de estudos e direitos*. São Paulo: LiberArs, 2020. Disponível em: <https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html/index.php?module=gnuteca3&action=main:search:simpleSearch&controlNumber=27751&searchFormat=1>. Acesso em: 15 set. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares:

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

KAUER, Alexandre; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio. Alfabetização e letramentos nos anos iniciais do ensino fundamental de EJA na perspectiva de uma professora. In: SENHORA, Elói Martins Senhora; PAZ, Ana Célia de Oliveira (org.). *Educação: debates contemporâneos*, Boa Vista, RR, 2023.

MORTATTI, Maria do Rosário. *Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/HGKX>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SILVA, Jaqueline Luzia. Desafios e pressupostos atuais da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 15, 2021. Disponível em: <https://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/462>. Acesso em: 15 set. 2026.

FERREIRO, Emília. *Os adultos não alfabetizados e suas conceptualizações dos sistemas de escrita*. São Paulo: Hucitec Editora, 2025.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Ementa:		
<p>A Educação matemática nos anos iniciais de EJA: a abordagem Etnomatemática e ensino numa perspectiva interdisciplinar e integradora do ensino dos conteúdos de Matemática às demais áreas do conhecimento. Abordagens de conceitos matemáticos previstos pelos documentos oficiais vigentes na perspectiva de metodologias de ensino, como: resolução de problemas, investigação matemática, modelagem, jogos e uso de materiais manipuláveis (concreto e abstrato digital) considerando e partindo sempre do mundo da vida e do trabalho dos estudantes. Concepções teóricas e práticas em educação matemática com jovens e adultos em espaços escolares e não escolares.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o licenciando em Pedagogia para a construção de metodologias, atividades e situações de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que tenham como objetivo principal desenvolver o pensamento matemático e o raciocínio lógico dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, considerando os aspectos socioculturais e conhecimentos já construídos ao longo da vida não escolar destes educandos. - Conhecer processos e ferramentas matemáticas e suas tecnologias. - Compreender e reconhecer os conteúdos e métodos direcionados à Educação de Jovens e Adultos. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Principais conceitos sobre a abordagem Etnomatemática: conjunto de práticas e abordagens conectadas a diferentes modos de significar os tempos e os espaços que vivemos, em particular a Educação Matemática; - Metodologia e materiais para o ensino de conceitos matemáticos presentes no mundo da vida e do trabalho dos jovens e adultos, considerando: <p>*as quatro operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais, decimais e fracionários;</p>		

*cálculo mental e aproximado com base nas memórias e vivências de pessoas jovens e adultas;

*ensino de porcentagem e com algoritmo da “regra de três” em práticas do cotidiano;

*desenvolvimento de atividades com o uso da calculadora e de educação financeiro em práticas de letramento matemático;

- As práticas em Educação Matemática com jovens, adultos e idosos em espaços escolares e não escolares.

Referências Bibliográficas Básicas:

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria à prática*. Campinas, SP: Papirus, 2019.

FONSECA, M. C. F. R. *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

KNIJNIK, Gelsa, et al. *Etnomatemática em movimento*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALVES, Érica Valéria; MAGALHÃES, André Ricardo (org.). *Educar matematicamente jovens e adultos na contemporaneidade*. Curitiba: CRV, 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PONTE, J. P.; BROCADO, J.; OLIVEIRA, H. *Investigações matemáticas na sala de aula*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. *Referencial Curricular Gaúcho - Matemática*. Porto Alegre: SEC, 2018.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ementa:

Relações entre o campo das ciências naturais e o campo pedagógico: questões conceituais e curriculares. Estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica para o exercício da docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Objetivo(s):

- Compreender, a partir das vivências culturais e cotidianas dos jovens e adultos, a natureza das relações entre o campo das ciências naturais e o campo pedagógico, a partir da construção de atividades e da problematização da realidade;
- Compreender e reconhecer os conteúdos e métodos direcionados à Educação de Jovens e Adultos do campo das Ciências Naturais;
- Refletir, analisar e problematizar o processo de ensino-aprendizagem das ciências da natureza, buscando a relação entre os conceitos empíricos com o conhecimento científico.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Ciências Naturais: pressupostos e concepções;
- Introdução ao ensino de ciências na EJA no Brasil e no Rio Grande do Sul;
- Conhecimentos específicos de ciências naturais para os anos iniciais do ensino fundamental na modalidade EJA, considerando as relações: matéria e energia, vida e evolução, Terra e Universo;
- Metodologias do ensino de ciências naturais na EJA, tais como, as dialógicas, ativas e científicas;
- Interrelações das ciências naturais com outras áreas do conhecimento;

- Planejamento, organização e avaliação de intervenções pedagógicas no contexto dos Anos Iniciais na Educação de Jovens e Adultos.

Referências Bibliográficas Básicas:

CHASSOT, A. *Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação*. 8. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2018.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

VASQUES, C. C.; MESSEDER, J. C. *Ciências para EJA: propostas e desafios*. Rio de Janeiro: IFCT, 2020. Disponível em: https://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/produto_educacional_cristianevasques.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

LEITE, P. T. P.; NETO, A. C. S. Percepções dos professores no ensino de Ciências: Educação de Jovens e Adultos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 7, p. 89-106, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/percepcoes-dos-professores>. Acesso em: 18 ago. 2025.

LOPES, M. R. O.; FERREIRA, T. L. A. Educação de Jovens e Adultos e o ensino de Ciências: uma revisão da literatura. *Revista Científica Interdisciplinar*, v. 2, n. 3, 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/lomO>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ROSINKE, Patrícia; CHASSOT, Attico Inacio; DE MELLO, Irene Cristina. Terra, Água, Ar e Fogo: os quatro elementos como objeto catalisador de discussões na formação de professores de Ciências Naturais. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 103080-103094, 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal da Educação. *Currículo da cidade: Educação de Jovens e Adultos - Ciências Naturais*. São Paulo: SME, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/CC-EJA-Ciencias.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
Código:	Carga Horária: 30 horas (15h em Ead)	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sétimo	Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
<i>Ementa:</i>		
<p>Estudo das ciências sociais para subsidiar a compreensão das práticas culturais dos contextos em que os jovens e adultos estão inseridos. Concepções das Ciências sociais recorrentes na EJA. Experiências de construção de propostas metodológicas com temas que possibilitem a transversalidade do mundo da vida e do trabalho.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar a construção de conhecimentos acerca das ciências sociais, tendo por base a vida cotidiana dos jovens e adultos como meio de uma metodologia que possibilite reconhecer a pluralidade de fenômenos e acontecimentos geográficos, históricos e culturais; - Criar momentos e espaços de aprendizagens, considerando as realidades vivenciadas na EJA para a construção de conceitos, estratégias pedagógicas voltadas às questões culturais em articulação com outras áreas do conhecimento, bem como diversidades étnicas e relações de gênero; - Compreender e reconhecer os conteúdos e métodos direcionados à Ciências Sociais na EJA. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - A produção histórica, geográfica e ambiental e suas consequências para os contextos sociais da Educação de Jovens e Adultos; - A construção e ressignificação dos conceitos de tempo e espaço; - Construção, reconstrução e apropriação do espaço-tempo mediado pelo trabalho social: o ser humano enquanto sujeito da história; - A diversidade das vivências socioculturais, das histórias familiares e comunitárias, dos modos de vida e de trabalho, dos lugares e suas paisagens, diversidades étnicas e relações de gênero; 		

- Referenciais e propostas pedagógicas tendo foco na história e o ambiente local nas perspectivas da Educação de Jovens e Adultos.

Referências Bibliográficas Básicas:

ARROYO, M. G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. (org.). Movimentos para ensinar Geografia: oscilações. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016.

RIBEIRO, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (org.). Ensino de História e currículo. Jundiaí, SP: Paco Editora, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. *Cadernos Cenpec*, v. 1, n. 1, jan./jun., 2006, p. 133-139. Disponível em: http://www.paulo-freire.org/twiki/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps00_2/A_escola_cidade_educ_2005. Acesso em: 15 out. 2021.

HALL, Stuart. *Identidades Cultural na pós-modernidade*. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

NICODEMOS, A; SERRA, E; ALVES, A. C. O; SILVA, H. D. S. Prática docente em Geografia e História no contexto do Programa Nova EJA. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 7, 2020.

NOZARI, Vanessa Arce. *Portfólio formativo de uma Professora Pesquisadora: em busca dos multiletramentos geográficos*. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Programa de pós-Graduação em Educação - PPGED, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/2134>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTOS, Boaventura de Souza Santos. *Descolonizar: abrindo a história do presente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA: CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sétimo	Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
<i>Ementa:</i>		
Busca tensionar o conceito de cultura corporal imbricada na relação entre corpo e cultura. Aspectos históricos e regionais da cultura corporal de movimento. Práticas pedagógicas da cultura corporal de movimento, considerando as pessoas com deficiência e com dificuldades de aprendizagem.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Tensionar o conceito de cultura corporal de movimento imbricada na relação corpo e cultura, relacionando-o aos conteúdos da cultura corporal de movimento necessários para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, jovens e adultos. - Analisar e refletir atividades da cultura corporal de movimento que fazem parte da cultura corporal local, regional, relacionando-as aos aspectos históricos dos tempos e espaços da educação; - Elaborar práticas pedagógicas da cultura corporal de movimento. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Conceito e história da cultura corporal de movimento na perspectiva das abordagens pedagógicas da Educação Física; - Corpo e cultura: os conteúdos da cultura corporal de movimento; - Aspectos locais e regionais da cultura corporal de movimento; - Práticas pedagógicas da cultura corporal de movimento. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

ARAUJO CARVALHO, Rosa Malena de. A Cultura Corporal como Concepção que Organiza a Educação Física e caracteriza o Escolar. *Revista Teias, Rio de Janeiro*, v. 18, n. 49, p. 260-274, abr. 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24933>. Acesso em: 25 ago. 2025. Epub 25-Ago-2021.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. São Paulo: Papirus, 2020.

GARCIA Neira, M.; CRISTINA GRAMORELLI, L. Embates em Torno do Conceito de Cultura Corporal: gênese e transformações. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/38103>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Ijuí, RS: Unijuí, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

DAOLIO, Jocimar. *Educação Física e o conceito de Cultura*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2021.

NOGUEIRA, Edney Menezes *et al.* (org.). *Corpo, cultura e diversidade*. Curitiba: CRV, 2021.

SILVA, Pierre Normando Gomes da; CAMINHA, Iraquitan Oliveira. *Movimento Humano: incursões na educação e na cultura*. Curitiba: Appris, 2024.

Componente Curricular: ENSINO MÉDIO MODALIDADE NORMAL: DOCÊNCIA E PROCESSOS PEDAGÓGICOS		
Código:	Carga Horária: 45 horas (15h de Extensão)	Créditos: 3 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sétimo	
<i>Ementa:</i>		
<p>Analisa e discute a formação do professor em nível médio normal, no campo dos componentes curriculares pedagógicos e a relação com a função da escola contemporânea e pública. Examina a legislação vigente, estuda os conhecimentos didáticos e metodológicos na imersão com a prática educativa. Insere o estudante em formação no cotidiano escolar através da curricularização de extensão.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com a formação do educador para o Ensino Médio Normal, no campo de componentes curriculares pedagógicos. - Planejar e desenvolver situações didático-metodológicas propondo práticas educativas inovadoras, no campo dos componentes curriculares pedagógicos. - Analisar os fundamentos teórico-metodológicos e legais que embasam o fazer pedagógico no Curso Normal. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - O contexto da docência no ensino médio – Modalidade Normal e sua relação com a função da escola contemporânea; - Fundamentos didático-metodológicos e legais para o Curso Normal; - Metodologia enquanto expressão sociopolítica da prática pedagógica: diferentes propostas metodológicas para o Ensino Médio – Modalidade Normal; - Formação do educador para o ensino médio no contexto das disciplinas pedagógicas; - Planejamento e avaliação de propostas pedagógicas e intervenção em situações concretas de docência no Ensino Médio – modalidade Normal. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BRAIDO, Luiza da Silva; ZIMMERMANN, Ana Paula da Rosa Cristino; NASCIMENTO, Marina Ramos de Carvalho do; FERREIRA, Liliana Soares. *Curso Normal: historicidade e desafios para o trabalho pedagógico na escola*. Santa Maria, SM: Kairós; UFSM, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 14.945/2024*. Estabelece a nova Política Nacional de Ensino Médio, com implementação gradual a partir de 2025. Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CEEEd nº 365/2021*. Institui normas complementares para a oferta do Curso Normal e a organização do currículo no estado. Brasília, DF, 2021.

BUENO, Alana Lemos. *Trajetória da política de reforma do Ensino Médio no Brasil*. Alagoas: Editora Café com Sociologia, 2022.

SILVA, Leandro de Oliveira; SANTOS, David Almeida; ALVES, Helen Cândida Alves. A avaliação no Curso Normal de Ensino Médio e a formação de professores para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Científica Interdisciplinar*, v. 5, n.1, 2021.

Componente Curricular: PROCESSOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h em EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sétimo	
<i>Ementa:</i>		
<p>Estudo das diferentes atuações da pedagogia, além do Primeiro setor, com foco no Segundo e Terceiro Setores. Abordagem das práticas educativas não escolares para crianças, jovens e adultos em Associações, Ongs, Clubes, empresas e etc. Investigação sobre causas que mobilizam o 2º e 3º. Setores; sobre as propostas pedagógicas; metodologias, resultados e impactos transformadores.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer elementos teórico-metodológicos para a organização e desenvolvimento de intervenções sociais e práticas educativas em ambientes não escolares; - Enfatizar a educação em organizações não governamentais, classes populares e movimentos sociais e empresas; - Desenvolver conhecimentos e habilidades para a elaboração de Projetos. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento da Realidade de diferentes instituições não escolares: Educação de Jovens e Adultos em espaços Não-Formais de Educação; Espaços de Educação Social e Integral; Associações de classe, de gênero, de etnia; igrejas, sindicatos, organizações não governamentais, etc.; - Negociação: pesquisa e interação com o povo mobilizado por uma causa; relação do 3º setor com a escola; - O projeto social cooperativo de transformação da realidade: elaboração do projeto social, organização do marco lógico, gestão e avaliação do projeto; - Dinâmicas de grupo integrativas; - O papel do educador sociocultural; - Editais e formas de captação de recursos. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

BATISTA, Ana Carla Schiavinato. *Pedagogia em espaços não escolares*. Canoas, RS: Editora Distribuidora Educacional, 2019.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal nas instituições sociais. *Revista Pedagógica*, v. 18, n. 39, p. 59-75, 2017. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615>. Acesso em: 7 out. 2025.

LINHARES, Maria Isabel Silva Bezerra; ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de; SOARES, Ana Cristina Silva. Pedagogia, Didática e Formação: interfaces na atuação em espaços não escolares. *Revista Epistemologia e Práxis Educativa*, Teresina, PI, v. 6, n. 1, p. 01-23, 2023.

Referências Bibliográficas Complementares:

BATISTA, Luciana dos Santos. Profissionais da Pedagogia além dos limites da escola: um estudo sobre os espaços não escolares. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Universitária em Litoral Norte - Osório, 2025. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3817>. Acesso em: 7 out. 2025.

BES, Pablo; TOLEDO, Maria. *Gestão de processos educacionais não escolares*. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/80949/gest-o-de-processos-educacionais-n-o-escolares/>. Acesso em: 7 out. 2025.

BAULI, Regis Alan. *Educador Social no Brasil: normatização e profissionalização*. Chapecó, SC: Livrológica, 2020.

PAULO, Fernanda dos Santos. *Concepções de educação: espaços, práticas, metodologias e trabalhadores da educação não-escolar*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SEVERO, J. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.

Componente Curricular: PRÁTICA DE EXTENSÃO III (formato I)		
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: () Presencial () A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quarto	
Ementa:		
<p>Possibilita aos estudantes, professores e comunidade externa a construção e execução de projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços em espaços educacionais formais e não formais, colaborativos de aprendizagem integrando a Extensão com Ensino e Pesquisa. Constitui-se de momento significativo de reflexão e compreensão das realidades e desigualdades concretas das comunidades, relacionando teoria e prática. As temáticas são de escolha dos colegiados dos cursos, devendo ser vinculadas à docência.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Experienciar momentos de inserção junto às comunidades externas proporcionando aprendizagens que valorizem os diferentes saberes; - Refletir sobre diferentes realidades educacionais formais e não formais alinhadas à atuação da Pedagogia; - Integrar Ensino, Pesquisa e Extensão a partir da construção e execução de ações de extensão. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Análise de realidades locais - Construção e execução de estratégias de ação - Reflexões a respeito das realidades vividas - Conhecimento de temas e espaços relacionados à atuação do pedagogo. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</i>. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 26 mar. 2024.</p> <p>MELLO, Clayson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura; PETRILLO, Regina Pentagna. <i>Curricularização da Extensão Universitária</i>. Rio de Janeiro: Editora Processo, 2022.</p>		

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br> Acesso em: 29 mar. 2024.

Referências Bibliográficas Complementares:

Tendo em vista que não há uma temática pré-determinada, as referências serão definidas nos planos de ensino.

OITAVO SEMESTRE

Componente Curricular: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR II		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Oitavo	Gestão Educacional Escolar I
<i>Ementa:</i>		
<p>Prevê o estudo e a discussão de pressupostos teórico/metodológicos da gestão educacional e escolar na Educação Básica, com foco no planejamento a partir de uma abordagem crítica e democrática. Construção e atualizações do Projeto Político-Pedagógica/Proposta Pedagógica, considerando os princípios da gestão democrática do ensino público, das relações étnico-raciais, de gênero e da pessoa com deficiência e com dificuldades de aprendizagem. Estudo e discussões do impacto das avaliações externas na gestão educacional e escolar.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Discriminar os aspectos fundantes da gestão escolar democrática articulada a processos pedagógicos; - Compreender o processo de planejamento na perspectiva da gestão democrática, das relações de trabalho e do poder de decisão no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas; - Reconhecer o projeto pedagógico enquanto mecanismo norteador de todas as ações pedagógicas, curriculares e de gestão da escola; - Compreender e refletir sobre os impactos das avaliações externas na gestão educacional e escolar. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		

- Planejamento em gestão no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas;
- Equipe gestora e a articulações com a comunidade escolar no desenvolvimento do projeto pedagógico;
- Planejamento, coordenação e avaliação do Projeto Institucional da Escola;
- Projeto Político-Pedagógico como Mecanismo da Gestão Democrática;
- Articulação da gestão da escola com o Projeto Político-Pedagógico;
- Formação continuada dos profissionais da educação nos sistemas educacionais.
- Avaliações externas na gestão educacional e escolar.
- Programas e ações educacionais no âmbito da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Referências Bibliográficas Básicas:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. São Paulo: Heccus Editora, 2021.

PARO, Vitor. *Gestão democrática da escola pública*. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2022.

Referências Bibliográficas Complementares:

LÜCK, Heloísa. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. São Paulo: Vozes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 ago. 2025.

LÜCK, Heloísa. *A gestão participativa na escola*. São Paulo: Vozes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 ago 2025.

NAVARINI, Jussara *et al.* (org.). *Supervisão escolar e orientação educacional: pesquisas em debate*. Cruz Alta, RS: Innova Media, 2024. Disponível em: <https://editora.innovamedia.com.br/ebook-uergs-supervisao-escolar/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO – RBPAE, Brasília, DF, v. 42, n. 1, 2026. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/index>. Acesso em: 24 ago. 2026.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 11. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2012.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
Código:	Carga Horária: 45 horas (30h em EaD)	Créditos: 3 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Oitavo	
<i>Ementa:</i>		
Estudo dos princípios, evolução e atualidade da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico e pedagógico aplicado à formação docente/discendente/social.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir a formação e prática dos professores para a Educação Ambiental; - Conhecer as políticas nacionais de Educação Ambiental; - Estudar os princípios, evolução e atualidade da Educação Ambiental. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Educação, Ambiente e Sociedade; - Evolução histórica e política da EA: A EA através dos tratados internacionais sobre meio ambiente; - A Política Nacional da EA (Lei no. 9795/99): As Diretrizes Curriculares da Educação Ambiental (Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012), e, na EA da BNCC (2017), nas Diretrizes Curriculares Municipais (DCM) e o PPPs Escolares; - Formação e prática docente: Cidadania e formação de educadores ambientais; - Tendências Pedagógicas da EA no Brasil; Ambientalização curricular na educação básica; - Estudo de projetos e práticas de Educação Ambiental em espaços escolares e não escolares. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas, SP: Papirus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2026.

GUIMARÃES, Mauro. *A formação de educadores ambientais*. Campinas, SP: Papirus, 2020. Disponível em: <https://www.indicalivros.com/livros/a-formacao-de-educadores-ambientais-mauro-guimaraes>. Acesso em: 04 nov. 2021.

LIMA, Carlos Ferreira da Costa. *Educação Ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios*. Campinas, SP: Papirus Editora, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 fev 2026.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf> Acesso em: 01 set. 2025.

FRIZZO, T. C. E.; CARVALHO, I. C. Políticas públicas atuais no Brasil: o silêncio da educação ambiental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 1, p. 115–127, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v0i1.8567>. Acesso em: 01 set 2025.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br>. Acesso em: 01 set 2025.

SANTOS, Márcia Maria. *Educação ambiental para o ensino básico*. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2026.

Componente Curricular: SAÚDE COLETIVA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Oitavo	
<i>Ementa:</i>		
<p>Relações entre o cuidar e o educar. Implicações de saúde e nutrição na educação e na aprendizagem, considerando também estudantes com deficiência. Hábitos de vida, nutrição, higiene e prevenção de acidentes. Primeiros socorros. Políticas públicas de saúde para a educação básica. Integração entre sistema de saúde e educação básica. Medicalização da infância. Alimentação na escola.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos que interferem na saúde dos sujeitos e compreender que o espaço alimentar na escola é educativo e possui relação direta nos processos de aprendizagem sobre o se alimentar; - Compreender as relações existentes entre o cuidar e o educar na infância e a relação com o desenvolvimento de práticas de higiene, hábitos de vida e nutrição; - Conhecer programas e políticas públicas na área social e educacional que abordem práticas saudáveis de comportamentos em saúde e nutrição na vida e na escola. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS); - Programas e políticas públicas na área social e educacional da região que abordem práticas saudáveis de comportamentos em saúde e nutrição nas esferas de vida e na escola, a exemplo de programas em parceria com a área da saúde, tais como acuidade visual, flúor na escola e orientações; - O cuidar e o educar na infância e o desenvolvimento de práticas de higiene, hábitos de vida e nutrição; - Medicalização da infância; - Estudo das intercorrências possíveis na escola: prevenção dos acidentes, noções de primeiros socorros; 		

- Sinais indicativos de patologias e agressões que interferem no processo de aprendizagem.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei Lucas nº 13.722 de 04 de outubro de 2018*. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm Acesso em: 10 nov. 2020.

EDUCAÇÃO Já - Primeira Infância: recomendações de políticas de primeira infância para os governos federal e estaduais. São Paulo: Todos pela Educação, 2022.

LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sérgio; MACHADO, Paulo Henrique Battaglin (org.). *Saúde coletiva: um campo em construção*. Curitiba: InterSaberes, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

BELTRAME, Rudinei Luiz; GESSER, Marivete; SOUZA, Simone Vieira de. Diálogos sobre medicalização da infância e educação: uma revisão de literatura. *Psicologia em estudo*, v. 24, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3JxP7Jzq5JCwpN76rQFwVDp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de atenção básica, n. 33). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018*. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/13722.htm. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 9 mar. 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei nº 14.826, de 20 de março de 2024*. Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14826.htm. Acesso em: 01 set 2025.

Componente Curricular: DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h em EaD)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Oitavo	
<i>Ementa:</i>		
Conhecimento dos Direitos Humanos em seu contexto histórico, cultural e filosófico; diferentes dimensões dos Direitos Humanos e a interface com a educação; Direitos Humanos, diversidades e multiculturalismo; Direitos Humanos e desigualdade socio-econômica.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Estudar as Políticas Nacionais de Direitos Humanos e compreender a constituição histórico-cultural e filosófica dos Direitos Humanos; - Conhecer o Sistema Internacional e as diferentes dimensões dos Direitos Humanos e problematizar o multiculturalismo no campo dos Direitos Humanos; - Desenvolver estratégias consonantes com práticas em Educação e Direitos Humanos. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Concepção histórico-cultural e filosófica dos Direitos Humanos; - Sistema Internacional de Direitos Humanos: ONU e OIT; - Políticas Nacionais de Direitos Humanos: Plano Nacional de Direitos Humanos, Plano Nacional em Educação em Direitos Humanos; - Desigualdade econômico social no campo dos Direitos Humanos: liberalismo e neo-liberalismo; - Cultura, Multiculturalismo e Etnocentrismo; - Diversidades de gênero, geração, sexual, étnico-racial, de Pessoas com Deficiência. - Práticas para Educação em Direitos Humanos. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

ANDRADE, Alcinda Ivete Évora. *Manual de Educação para os Direitos Humanos*. Cabo Verde: DIKOR: CNDHC, 2022. Disponível em: www.cndhc.org.cv/imagens/download/Manual-de-Educao-Para-os-Direitos-Humanos.pdf. Acesso em: 01 set 2025.

BARROS ALMEIDA, Néri de (org.). *Os direitos humanos e as profissões: diálogos fundamentais*. Campinas, SP: BCCL: Unicamp, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/view/146/153/557>. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares:

CARBONARI, Paulo César. *Educação em direitos humanos: elementos metodológicos e didáticos*. Passo Fundo: Saluz, 2024. Disponível em: <https://eabeditora.com.br/catalogo-gratis/educacao-em-direitos-humanos/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

LAPA, Fernanda B. *et al.* A Educação em Direitos Humanos na América Latina. *Perspectiva*, v. 39, n. 3, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/78209/46792>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

SACAVINO, Susana; CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). *Educação em Direitos Humanos e Interculturalidade*. Rio de Janeiro: APOENA, 2020. v. 1.

SILVA, Ana Carolina Martins da; WENCZENOVICZ, Thaís Janaina (org.). *Direitos humanos, educação e políticas públicas*. Joaçaba, SC: Editora Unoesc, 2021.

SIMÕES, Helena C. G. Q.; CARDOSO, Fernando da S.; MONTEIRO SILVA, Aida M. Educação em direitos humanos, formação de sujeitos de direito e dignidade humana: fundamentos teóricos, epistêmicos e políticos. *Revista Momento - diálogos em educação*, v. 31, n. 1, p. 116-134, jan./abr., 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13660/9435>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30 Prática)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Oitavo	Trabalho de Conclusão de Curso I
<i>Ementa:</i>		
Desenvolve e conclui o Trabalho de Conclusão de Curso. Trabalha os tipos de relatório de pesquisa (Monografia, Artigo). Faz revisão de normas de ABNT, Manual da Uergs e ferramentas de editores de texto. Acompanha os estudantes no processo de escrita organizando seminários e Bancas. Cabe ao orientador fazer todo acompanhamento das ações de pesquisa e os seminários de socialização e as técnicas de escrita da versão final. Realiza banca final de avaliação que compõe o grau final do componente.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Socializar a organização e os movimentos realizados durante o componente; - Conhecer os diferentes tipos de relatório de pesquisa e revisar normas de escrita formal e Acadêmica: ABNT e manual da Uergs; - Finalizar em conjunto com o orientador o TCC. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do projeto de pesquisa; - Escrita do relatório Final de Pesquisa - Apresentação de sua pesquisa em Banca Pública - Tipos de relatório de Pesquisa - Revisão de Normas da ABNT e manual da Uergs. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
<p>CHIZZOTTI, Antonio. <i>Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais</i>. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p>		

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et. al.* *Manual de trabalhos acadêmicos e científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*. 3. ed. Porto Alegre: UERGS, 2024. Disponível em: <https://admin.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202510/14183113-manual-versao-final.pdf>. Acesso em: 21 set. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares:

As Referências Complementares serão aquelas utilizadas pelos orientadores durante esse processo.

Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO V (OPÇÃO A): ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - CRIANÇAS

Código:	Carga Horária: 135 horas	Créditos: 9 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Oitavo	Jogo, Brincadeira e Educação; Didática, Planejamento e Avaliação; Infâncias e Culturas Infantis; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil; Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Ementa:		
Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças contemplando o estudo da estrutura, organização escolar e curricular e a gestão das instituições de Educação Básica. Observação, diagnóstico, análise, planejamento, intervenção e avaliação de práticas educativas escolares. Elaboração e implementação de propostas pedagógicas nas escolas.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Planejar, desenvolver e avaliar proposta de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças; - Desenvolver a docência refletindo sobre as especificidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com crianças. - Sistematizar e socializar relatório das atividades desenvolvidas no período da docência. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		

- Observação/contextualização participativa na rotina escolar tais como: realidade socio cultural da escola, atividades da sala de aula, reuniões pedagógicas e formação continuada;
- Estudo da Proposta Educacional- PPP, do Regimento Escolar, ou do Regimento e outros documentos norteadores da escola;
- Planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma prática de ensino em diferentes perspectivas;
- Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças;
- Elaboração do relatório de estágio;
- Socialização avaliativa das atividades desenvolvidas no período de docência;
- Apresentação e entrega da documentação comprobatória do estágio curricular com as devidas assinaturas, mediante o cronograma previsto.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução n.º 7, de 14 de dezembro de 2010*. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 11ª edição, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução n.º 7, de 14 de dezembro de 2010*. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF, 2010.

NASCIMENTO, M. C. M.; BARBOSA, R. L. L. Estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental: com a palavra os sujeitos da escola. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 29, n. 60, p. 1 - 30, 2025.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

TEIXEIRA, Anna (org.) et al. *Vivências do estágio como pesquisa nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico*. Guanambi, BA: Editora dos Autores, 2024.

Bibliografia a ser acrescentada a partir das temáticas desenvolvidas no estágio.

Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO V (OPÇÃO B): ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS

Código:	Carga Horária: 135 horas	Créditos: 9 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: (X) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Oitavo	Didática, Planejamento e Avaliação; Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos; Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos; Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos; Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos; Educação Física: Cultura Corporal de Movimento; Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos
<i>Ementa:</i>		
Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com pessoas jovens, adultas e idosas contemplando o estudo da estrutura, organização escolar e curricular e a gestão das instituições de Educação Básica. Observação, diagnóstico, análise, planejamento, intervenção e avaliação de práticas educativas escolares. Elaboração e implementação de propostas pedagógicas nas escolas.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Planejar, desenvolver e avaliar proposta de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com pessoas jovens, adultas e idosas, contemplando as diferentes áreas de conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar; - Desenvolver a docência refletindo sobre as especificidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com pessoas jovens, adultas e idosas. - Sistematizar e socializar relatório das atividades desenvolvidas no período da docência. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		

- Observação/contextualização participativa na rotina escolar tais como: realidade socio-cultural da escola, atividades da sala de aula, reuniões pedagógicas e formação continuada;
- Estudo da Proposta Educacional- PPP, do Regimento da modalidade EJA e outros documentos norteadores da escola;
- Planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma prática de ensino em diferentes perspectivas;
- Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com pessoas jovens, adultas e idosas, considerando o processo de escuta e em sua interface com o mundo da vida e do trabalho dos jovens, adultos e idosos que frequentam a EJA, em perspectiva intercultural;
- Elaboração do relatório de estágio;
- Socialização avaliativa em perspectiva contínua e emancipatória das atividades desenvolvidas no período de docência;
- Apresentação e entrega da documentação comprobatória do estágio curricular com as devidas assinaturas, mediante o cronograma previsto.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CEB Nº 3, de 8 de abril de 2025*. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Brasília, DF, 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino (org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

DANTAS, Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). *Educação de Jovens e Adultos: políticas, direitos, formação e emancipação social*. Salvador: EDUFBA, 2019.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; SOARES, Leôncio José Gomes. Formação de educadoras/es, diversidade e compromisso social. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio; NARVAZ, Martha Giudice. Como as estudantes de Pedagogia percebem as práticas de estágio na Educação

de Jovens e Adultos? *Revista Pedagógica*, v. 22, ago. 2020. Disponível em: <http://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/index>. Acesso em: 24 set. 2026.

TEIXEIRA, Anna (org.) *et al. Vivências do estágio como pesquisa nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico*. Guanambi, BA: Editora dos Autores, 2024.

Bibliografia a ser acrescida considerando o estágio a ser desenvolvido.

Componente Curricular: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - FORMATO II		
Código:	Carga Horária: 75h	Créditos: Obrigatória (X) Eletiva ()
Formato: () Presencial () A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Oitavo	
<i>Ementa:</i>		
A extensão em seus diferentes contextos na formação de professores. Práticas de extensão na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (crianças e adultos), ensino médio normal e educação não formal.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a formação extensionista prática e pró-ativa do estudante, intensificando o seu contato com a sociedade em atividades concernentes ao campo profissional do seu curso de graduação (ou interdisciplinar), em consonância com as práticas de ensino e pesquisa, visando a transformação social por meio da ação cidadã; - Fortalecer a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica; - Ampliar a prática extensionista no Curso, estimulando a formação do conhecimento e de mediação da realidade em consonância com as demandas do meio social em que a instituição está inserida. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
- Os conceitos e eixos das atividades curricularizáveis da extensão voltam-se para a formação de professores e aos objetivos do Curso de Pedagogia - Licenciatura		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
Bibliografia a ser acrescida considerando a atividade a ser desenvolvida.		
<i>Referências Bibliográficas Complementares:</i>		
Bibliografia a ser acrescida considerando a atividade a ser desenvolvida.		

COMPONENTES ELETIVOS

Componente Curricular: ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária (horas): 30	Créditos: 2 Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: () Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão:		
Curso(s): Pedagogia	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Ementa:		
Experimentação e criação a partir do entrelaçamento entre imagens e sons (cinema, televisão, videogames, celulares e as novas tecnologias de comunicação), por meio de experiências educativas com fruição, análise e criação de produtos audiovisuais no cotidiano educacional. Especificidades da linguagem audiovisual: elementos, códigos e processo de construção. Exibição, problematização e produção audiovisual. Alfabetização audiovisual como disparadora de uma docência criadora.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Produzir repertório, experiência da sensibilidade e pensamento audiovisual; - Refletir sobre a intersecção entre audiovisual e educação; - Compreender e problematizar as especificidades da linguagem audiovisual. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia das imagens, considerando o entrelaçamento entre imagens e sons; - Linguagem audiovisual (elementos, códigos e processo de construção); - Roteiros de exploração de filmes e a relação com a literatura; - Exibição, problematização e produção audiovisual; - Alfabetização audiovisual como disparadora de uma docência criadora. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		

DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

FILE, Valter. *Batuques, fragmentações e fluxos*: zapeando pela linguagem audiovisual no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em: <https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FRESQUET, Adriana. *Cinema e educação*: a lei 13.006 - reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015. Disponível em: <https://cinead.org/wp-content/uploads/2021/03/Cinema-e-Educacao-a-lei-13.006-1.pdf>. Acesso em: 21 set. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 20 set. 2025.

ECO PÓS - REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA UFRJ. Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos Acesso em: 22 fev. 2026.

COHN, Clarice. Infâncias indígenas e narrativas audiovisuais. In: COHN, Clarice (org.). *Antropologia da Criança*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2013. p. 145-168.

LEANDRO, Anita. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. *Comunicação & Educação*, v. 7, n. 21, p. 29-36, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/36974/39696> Acesso em: 10 dez. 2021.

MIGLIORIN, Cezar. *Inevitavelmente cinema*: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/30618884/Inevitavelmente_cinema_educa%C3%A7%C3%A3o_pol%C3%ADtica_e_mafu%C3%A1. Acesso em: 10 dez. 2021.

Componente Curricular: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
<i>Ementa:</i>		
Tecnologias da Informação e Comunicação e a construção de espaços virtuais de aprendizagem. Educação a distância. Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA. Aplicação dos ambientes virtuais de aprendizagem na educação presencial. Construção de cursos no AVA Moodle.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o licenciando em Pedagogia para a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem como apoio às atividades da educação presencial ou como plataforma virtual de ensino e aprendizagem na educação a distância; - Utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem como apoio às atividades da educação presencial ou como plataforma virtual de ensino e aprendizagem na educação a distância; - Visar a potencialidade da construção de espaços virtuais que privilegiem a interação entre os diferentes atores (sujeitos) que participam do processo de ensino-aprendizagem: professores, alunos e tutores. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias da Informação e Comunicação e a construção de espaços virtuais de aprendizagem; - Educação a distância: principais conceitos, potenciais e desafios; - Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA: conceitos e principais softwares disponíveis; - Aplicação dos ambientes virtuais de aprendizagem na educação presencial: reflexões teóricas e construção de atividades práticas para os anos iniciais do ensino fundamental; - Construção de cursos no AVA Moodle: principais ferramentas do Moodle (perfis aluno e professor); 		

- Análise e seleção de recursos e ferramentas para construção de cursos no Moodle.

Referências Bibliográficas Básicas:

MALLMANN, Elena Maria. *Introdução à educação a distância*. Santa Maria, RS: UFSM, 2022. E-book: Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26216/MD-Introducao-EAD.pdf?Sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria MEC nº 506, de 10 de julho de 2025*. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-506-de-10-de-julho-de-2025-641610361>. Acesso em: 18 ago. 2025.

EM FOCO: REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, 2025. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/issue/view/37>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, 20 maio 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.

BEHAR, Patricia Alejandra. *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. Porto Alegre: Editora Penso. 2009. Disponível em: <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/arquivos/apoio/modelospedagogicos.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

HACK, Josias Ricardo. *Introdução à educação a distância*. Florianópolis: LLV, 2011.

MALLMANN, Elena Maria. Conjecturas Tecnológicas e Formativas nas Políticas Públicas Educacionais. *Inter-ação*, Goiânia, v. 48, n. 2, p. 562-582, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/74994/40200>. Acesso em: 18 ago. 2025.

GOÉS, Natália Moraes; BORUCHOVITCH, Evely. *Estratégias de Aprendizagem, como promovê-las*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2020.

Componente Curricular: ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
Aproximação teórica e vivencial de abordagens educativas em artes visuais para os níveis de atuação de pedagogas e pedagogos na educação básica e aproximação com estudos da cultura visual.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Estudar teórica e vivencialmente diferentes articulações metodológicas para proposições educativas em artes visuais, construindo um percurso experiencial, contextual e poético; - Problematicar as pedagogias da imagem na educação escolar a partir de estudos da cultura visual; - Desenvolver proposições educativas em artes visuais a partir dos estudos realizados em grupos experimentais e baseados na diversidade, compatíveis com os níveis de atuação de pedagogas e pedagogos. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Arte para a educação, educação para a arte; - Articulações metodológicas. - Ações educativas em artes visuais para as diversidades de aprendizes. - Cultura visual. - Pedagogias da imagem na educação escolar. - Criação e aplicação de proposições educativas em artes visuais em grupos experimentais. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
AUMONT, Jacques. <i>A Imagem</i> . Campinas, SP: Papirus, 2022.		

CAMNITZER, Luiz; PÉREZ-BARREIRO, Gabriel. *Arte para a educação: educação para a arte*. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009. Disponível em: http://www.fundacaobienal.art.br/novo/arquivos/publicacao/pdf/Livro_Arte_Educacao.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

MARTIS, Mirian Celeste; FARIA, Alessandra Ancona de; LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos (org.). *Formação de educadores: contaminações interdisciplinares com arte na pedagogia e na mediação cultural*. São Paulo: Terracota Editora, 2019. Disponível em: <https://url-shortener.me/9OEK>. Acesso em: 04 nov. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

CARDONETTI, Vivien Kelling; MOSSI, Cristian Poletti; GARLET, Francieli Regina; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. *Artes visuais e a educação especial*. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15827>. Acesso em: 3 jun. 2021.

FERNÁNDEZ MÉNDEZ, Maria Del Rosario Tatiana. *O evento artístico como pedagogia*. 2015. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22007>. Acesso em: 04 nov. 2021.

HOFSTAETTER, Andrea. Objetos propositivos para a aprendizagem em artes visuais. In: HOMEM, P. M.; SILVA, D.; GRAÇA, G. (ed.). *Ensaio e Práticas em Museologia*, Lisboa, v. 8, p. 90-106, 2019. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17916.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

MARQUES, Silvia. *Cidade Atelier: poéticas sociais e ações artísticas na Amazônia*. Macapá: UNIFAP, 2019. Disponível em: <https://www2.unifap.br/editora/files/2019/06/cidade-atelier.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

Componente Curricular: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
<i>Ementa:</i>		
Atendimento Educacional Especializado (AEE) como serviço de apoio para as práticas inclusivas; o AEE na política educacional vigente; os espaços de oferta do AEE; articulação do AEE com as demais instâncias da escola; o AEE e a relação com as práticas curriculares e avaliativas; produção de materiais e uso de recursos pedagógicos.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o Atendimento Educacional Especializado como serviço de apoio para as práticas inclusivas e conhecer o AEE na política educacional vigente; - Identificar os espaços de oferta do AEE e a sua articulação com as demais instâncias da escola; - Estabelecer a relação entre o AEE e as práticas curriculares e avaliativas. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Concepção do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como serviço de apoio para as práticas inclusivas; - As diretrizes operacionais do AEE e a relação Política Nacional de Educação; - Os espaços de oferta do AEE: Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), Centros de AEE; - Articulação do AEE com a gestão escolar, com a sala de aula comum, com a Educação Integral, com os demais serviços de apoio e com a comunidade. - O papel do AEE nas práticas curriculares e avaliativas no que diz respeito ao Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e ao Plano Educacional Individualizado (PEI). - O AEE na relação com a produção de materiais e uso de recursos pedagógicos. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

BUENO, José Geraldo Silveira. O atendimento educacional especializado (AEE) como programa nuclear das políticas de educação especial para a inclusão escolar. *Revista Tópicos Educacionais*, v. 22, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/%20topicoseducacionais/article/view/22433>. Acesso em: 13 out. 2025.

SCHUSSLER, Dolores; FLORES, Vinícius. *Atendimento educacional especializado: interlocuções sobre a docência e estratégias pedagógicas*. Porto Alegre: Editora Fi, 2023. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/a070-atendimento-educacional-especializado>. Acesso em: 13 out. 2025.

SILUK, Ana Cláudia Pavão (org.). *Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a prática pedagógica*. Santa Maria: UFSM, 2014. Disponível em: <https://url-shortener.me/9OD2>. Acesso em: 04 nov. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 04 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 04 nov. 2021.

GONÇALVES, Patrícia. *Atendimento Educacional Especializado*. Curitiba: InterSaberes, 2021.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita. *Atendimento Educacional Especializado - AEE. Tecnologia e Educação*, 2026. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/aee.html>. Acesso em: 04 nov. 2021.

Componente Curricular: BRINCAR DOS BEBÊS: AÇÕES, RITMOS E MOVIMENTOS

Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
Aprofundamento teórico sobre os bebês, suas ações, ritmos e movimentos, com foco no planejamento e oferta de contextos apropriados para o brincar livre na faixa etária de 0 a 18 meses.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar os estudos sobre os bebês, suas ações, ritmos e movimentos; - Ampliar o repertório pedagógico com vistas à promoção da brincadeira na faixa etária de 0 a 18 meses; - Planejar contextos, selecionando e organizando materiais apropriados para o brincar livre e os encontros dos bebês com a arte; - Refletir sobre o papel respeitoso do adulto no acompanhamento das experiências dos bebês na creche. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Ações, movimento livre e ritmos dos bebês; - Brincar dos bebês; - Arte com bebês; - Contextos e materialidades para faixa etária de 0 a 2 anos; - Papel do adulto. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>CABANELLAS, Maria Isabel Aguilera <i>et al.</i> <i>Ritmos infantis: tecidos de uma paisagem interior</i>. 2. ed. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2020.</p> <p>KALLÓ, Éva; BALOG, Gyorgyi. <i>As origens do brincar livre</i>. São Paulo: Omnisciência, 2017.</p>		

TUBENCHLAK, Diana. *Arte com bebês*. São Paulo: Panda Books, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

DUBOVİK, Alejandra; CAPITTELLI, Alejandra. *Territórios de brincadeira e Exploração: o direito de brincar*. São Paulo: Editora Phorte, 2025.

FOCHI, Paulo (org.). *O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI*. 2. ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

KALLO, Eva; BALOG, Gyorgyi. *Origem do Brincar Livre*. São Paulo: Editora Omnisciência, 2017.

SOARES, Suzana Macedo. *Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos*. São Paulo: Editora Omnisciencia, 2020.

WINNICOTT, Donald Wood *et al.* *O Brincar e a realidade*. São Paulo: Editora Ubu, 2019.

Componente Curricular: CINEMA E INFÂNCIAS		
Código:	Carga Horária: 30 HORAS	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato:		
(X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
Estudo do entrelaçamento entre cinema e infâncias, tendo como fios condutores a ampliação do repertório cinematográfico e a promoção da formação estética.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Problematicar representações de infância em materiais cinematográficos; - Constituir uma pedagogia do olhar e de promoção da formação estética; - Ampliar o repertório visual cinematográfico; - Experimentar processos de apreciação, problematização e criação cinematográfica utilizando molduras, minuto Lumière, fotografias narradas, entre outros dispositivos, tendo como mote central as infâncias. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Construção de possibilidades estéticas a partir do cinema; - Aproximações entre filmes cinematográficos e sociologia da infância; - Cinema e as (des)construções de representações sobre as infâncias; - Diferenciações entre filmes para crianças, das crianças e com as crianças; - Experimentações criadoras com a linguagem cinematográfica e a temática das infâncias. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. <i>Cinema de Brincar</i>. Belo Horizonte: Relicário, 2018.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos. <i>Cinema, imaginário e educação: os fundamentos educativos do cinema</i>. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em:</p>		

<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/> (livrosabertos.abcd.usp.br in Bing). Acesso em: 22 fev. 2026.

TEIXEIRA, Inês Assunção Castro de. *A infância vai ao cinema*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2017. Disponível em: <https://www.casadapalavra.com.br/> (casadapalavra.com.br in Bing). Acesso em: 22 fev. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares:

DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FANTIN, Monica. Cinema, infância e educação: experiências estéticas e narrativas audiovisuais na escola. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 20, n. 57, 2023.

LEITE, César Donizetti Pereira; LEITE, Adriana Regina Isler Pereira; CHRISTOFOLLETTI, Rafael. Infâncias, olhares e montagens: experiências e pesquisas com crianças e educação. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 19, n. 2, p. 338-359, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647544/15702>. Acesso em: 13 ago. 2021.

MARTINS, Karine J. *Oficinas de cinema: olhares e participação de crianças e jovens na escola*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188269/PEED1296-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 out. 2025.

NERY, Patrícia Gonçalves; REGO, Teresa Cristina. Culturas da infância: os modos como as crianças assistem e interagem com as séries de animação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, n. 21978, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/8gwQvVvtXKXjDvV54qMMY8b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2025.

Componente Curricular: COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Eletiva	Tecnologias e Educação
<i>Ementa:</i>		
Objetivos de aprendizagem da Computação na Educação Infantil. Computação plugada e desplugada. Projetos de aprendizagem com o uso das novas tecnologias digitais no contexto da Educação Infantil. As Crianças e as novas TICs: contribuições e limites para o desenvolvimento infantil.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Habilitar o licenciando em Pedagogia para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem previstos na BNCC Computação na Educação Infantil; - Refletir sobre as contribuições e limites que devem ser observados pelos professores na utilização das novas TICs com as na faixa etária da Educação Infantil; - Analisar e selecionar aplicações digitais e atividades desplugadas para projetos de aprendizagem na educação infantil. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Objetivos de aprendizagem da BNCC Computação na Educação Infantil; - Computação plugada e desplugada; - Construção de atividades para desenvolver atividades do eixo Pensamento Computacional; - Construção de atividades para desenvolver atividades do eixo Mundo Digital; - Construção de atividades para desenvolver atividades do eixo Cultura Digital; - Análise e seleção de aplicações digitais para projetos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil; - Análise e seleção de atividades desplugadas para projetos de ensino e aprendizagem com as crianças; - Construção e desenvolvimentos de projetos de ensino e aprendizagem da Computação voltados à Educação Infantil, em diálogo com os Campos de Experiências; 		

As Crianças e as novas TDICs: reflexões sobre as contribuições e limites para o desenvolvimento infantil.

Referências Bibliográficas Básicas:

RAABE, André; ZORZO, Avelino F.; BLIKSTEIN, Paulo (org.). *Computação na Educação Básica: fundamentos e experiências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO – RENOTE. Porto Alegre, v. 24, n.1, 2026. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SOARES, Fabrício; SILVA, Patrícia. Computação na Educação Infantil: possibilidades e desafios para a formação docente. *Revista da FUNDARTE*, [S. l.], v. 61, n. 61, 2024. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1388>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *BNCC - Computação*. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CEB n. 01/2022*. Brasília, 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=241671-rceb001-22&category_slug=outubro-2022-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei Federal n. 14.533/2023*. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 15 jul. 2024.

REVISTA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: TEORIA & PRÁTICA. Porto Alegre, v. 29, n. 01, 2026. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica>. Acesso em: 25 ago. 2025.

RESNICK, Mitchel. *Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Componente Curricular: CONCEPÇÕES E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO POPULAR		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
<i>Ementa:</i>		
Trajetória e concepções inerentes à Educação Popular, sua proposta político- pedagógica e os reflexos na prática educativa escolar e não escolar.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a emergência e trajetória da concepção de Educação Popular; - Refletir sobre sua proposta político-pedagógica, diversidade e métodos; - Promover estudos que considerem as aproximações, os saberes populares, o compartilhamento das experiências estabelecendo relações entre as comunidades, seus fazeres e com foco nas diversidades culturais. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Perspectivas histórico-políticas da Educação Popular: pressupostos, concepções e demandas; - As trajetórias e emergências da Educação Popular; - Educação Popular em Paulo Freire; - As pedagogias dialógicas, reflexivas, problematizadoras, emancipatórias e a alternância pedagógica. - Reflexões sobre as concepções de Educação Popular na prática educativa escolar e não escolar. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
<p>HADDAD, Sérgio. Considerações sobre Educação Popular e escolarização de adultos no pensamento e na práxis de Paulo Freire. <i>Educação & Sociedade</i>, Campinas, SP, v. 42, 2021. https://doi.org/10.1590/ES.255872. Acesso em: 13 out. 2025.</p> <p>PAULO, Fernanda dos Santos. <i>Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular: contribuições para formação docente</i>. Chapecó, SC: Livrologia, 2022.</p>		

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; SILVA, Maria de Jesus Lopes. *Educação Popular Freireana em escola Pública: práticas com projetos educativos*. Curitiba: CRV, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Marco de Referência da Educação Popular*. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/diversos/MarcodeReferenciaEducacaopopular.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

CARRILLO, Alfonso Torres. *Educação Popular: trajetória e atualidade*. Porto Alegre: Livrologia, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

PAULO, Fernanda dos Santos. *Aulas com cartas pedagógicas: educação popular e educadores sociais*. Porto Alegre: Livrologia, 2023.

FLORES, Juliana; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. A presença da Educação Popular na EJA: limites e possibilidades. *Educação & Debate*, v. 7, n.11, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/YdMe>. Acesso em: 13 out. 2025.

Componente Curricular: CONTEXTOS EDUCACIONAIS REGIONAIS		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2cr Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
<p>Mapeamento dos dados educacionais da região. Levantamento dos tipos de oferta e níveis de ensino. Análise de conjuntura local e regional. Articulação com o Conselho Municipal e Secretarias de Educação. Especificidades educacionais da região. Identificação de desafios e demandas sociais das comunidades locais e regionais, buscando soluções criativas e sustentáveis na educação.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma inserção no contexto educacional local, conhecendo os sistemas de ensino e suas especificidades, estabelecendo relação com os campos de estudo da Pedagogia; - Identificar as demandas sociais das comunidades locais e regionais; - Elaborar metodologias para soluções e viabilização de resultados às demandas. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Demandas locais e regionais; - Cooperação, igualdade, responsabilidade e justiça social; - Metodologias de ensino aplicadas às demandas locais e regionais 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>CHARLOT, Bernard. <i>Da relação do saber às práticas educativas</i>. Rio de Janeiro: Cortez, 2018.</p> <p>RICHARDSON, Roberto. J. <i>Pesquisa social: métodos e técnicas</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>SOUSA, Flávio Eliziário de Sousa. FREIESLEBEN, Mariane. A educação como fator de desenvolvimento regional. <i>Rev. FAE</i>, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 163 - 178, jul./dez.</p>		

2018. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/571/483>
Acesso em: 04 nov. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso em: 24 set. 2026.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

NUSSBAUM, Marta C. *Educação e Justiça Social*. Porto, PT: Editora Pedagogo, 2016.

OLIVEIRA, Valdeci Augusto de. *Educação e desenvolvimento local*. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2019.

SARTORIO, Sergio Marcus Nogueira; TAVARES, Marcia Aparecida. *Objetivos de desenvolvimento sustentável: experiências educacionais*. São Paulo: Editora Umesp, 2020.

Componente Curricular: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA

Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
---------	-------------------------	--

Formato:
(X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão

Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		

Ementa:

Estuda a história, legislação e formação do coordenador/ supervisor escolar e do orientador educacional. Esclarece aspectos relacionados à atuação e a ação do pedagogo em relação as suas funções supervisora e orientadora, envolvendo a participação nos diferentes momentos educacionais. Discute o exercício das funções de coordenação/ supervisão escolar e orientação educacional como prática profissional do educador que se desenvolve no âmbito da gestão democrática da escola pública e no movimento de interpretação das políticas públicas educacionais.

Objetivo(s):

- Conhecer a história, a legislação e o papel do coordenador/supervisor e do orientador na perspectiva da gestão democrática da escola pública;
- Compreender o objeto e a abrangência da ação coordenadora/supervisora do licenciado em pedagogia no desenvolvimento do trabalho educativo no âmbito escolar;
- Compreender o papel e a ação do licenciado em pedagogia em relação a sua função orientadora, em uma perspectiva contextualizada e integrada ao processo pedagógico.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Gestão Democrática e os gestores da escola pública.
- Legislação e formação do coordenador/ supervisor escolar e do orientador educacional.
- A coordenação/supervisão escolar e a orientação educacional em uma perspectiva histórica.
- A função coordenadora/supervisora do pedagogo escolar;
- O objeto e a abrangência da ação coordenadora/supervisora: a supervisão do currículo, dos programas, da escolha de livros didáticos, do planejamento e métodos de

ensino- aprendizagem, da avaliação, da pesquisa, da formação dos professores, do Projeto Pedagógico da escola; da Supervisão Escolar e Educação Inclusiva.

- Abrangência da função Orientadora do pedagogo escolar: diagnóstico, planejamentos e projetos de intervenção no acompanhamento do processo de aprendizagem na interação entre escola, aluno, família e redes de apoio.

Referências Bibliográficas Básicas:

GRINSPUN, Mirian Paura. *Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola*. São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. *Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?* Campinas, SP: Papirus, 2017.

NAVARINI, Jussara; DA PIEVE, Maria da Graça Prediger; NERY, Maria Clara Ramos; RECH, Tatiana Luiza; CRUZ, Simone Meinen da; FERRAZ, Tânia Berenice Alves. *Supervisão escolar e orientação educacional: pesquisas em debate*. Cruz Alta, RS: Innova, 2024.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

CORREA, Barbara Raquel. *O dia a dia do coordenador pedagógico: análise e reflexão pautadas na teoria da complexidade*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

FERREIRA, Naura Syria C. *Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola*. São Paulo: Cortez, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. São Paulo: Heccus Editora, 2021.

SILVA, Ivanilso S. da. *Coordenação pedagógica: saberes, competências e habilidades*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

Componente Curricular: DANÇA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: () Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s): Pedagogia	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Ementa:		
Dança na formação do pedagogo(a): dança na sua história de vida. Dança como fenômeno social e cultural. Dança como arte. A dança na educação infantil e nos anos iniciais.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a presença/ausência da dança na sua história de vida, tanto no espaço formal escolar quanto nos informais; - Identificar a dança como fenômeno social humano e localizar a dança como arte, seus artistas, espaços e produção de conhecimento; - Ter experiências em dança visando a dança com crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e formar um repertório vivido de algumas possibilidades de dança com crianças. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Dança na formação do pedagogo(a): dança na sua história de vida; - Mapear e inventariar, de forma poética e no movimento do corpo, a presença/ausência da dança em sua história de vida e na formação da Pedagogia; - Dança como fenômeno social e como arte, considerando a diversidade cultural; - Práticas de dança: a exploração sensório-motora poética de fundamentos da dança e princípios do movimento, pela dança COM crianças; - Interações corpo, expressividade, espaço e forma na primeira infância; - Práticas de dança: iniciação à dança como experiências em estruturação; Interações corpo, expressividade, espaço e forma na infância, em jogos de dança e apreciação de obras de dança; - Dança e criação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		

ALMEIDA, Fernanda de Souza. *Que dança é essa?* uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus Editorial, 2016.

ARAÚJO, Christiane. *A Dança na disciplina de Arte: transposição entre linguagens artísticas*. Campo Grande: Life Editora, 2021.

MILLER, Jussara. *Qual é o corpo que dança?* dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus Editorial, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRADE, Carolina Romano de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades*. Curitiba: Appris Editora, 2018.

BALANGANDANÇA CIA: Espetáculos de dança para crianças. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/balangandanca1>. Acesso em: 04 nov. 2021.

MUOVERE CIA. DE DANÇA. Tóin - Dança para bebês. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=csslkKZLUB8>. Acesso em: 04 nov. 2021.

STRAZZACAPPA, Márcia. *Brincar e Dançar*. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLDEffFLSOTHJ0UHxoMsgKZm1DTOtHnHX>. Acesso em: 04 nov. 2021.

Componente Curricular: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
Aprofundamento dos estudos sobre Documentação Pedagógica na Educação Infantil: princípios, elementos e instrumentos.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar os estudos sobre documentação pedagógica visando construir uma prática voltada à escuta e apoio às experiências das crianças pequenas na educação infantil; - Conhecer e analisar documentações pedagógicas, seus processos e instrumentos. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Documentação Pedagógica e os princípios da Pedagogia da Escuta; - Percurso documental: sujeitos, processos, elementos e instrumentos; - Planejamento de contextos investigativos para as crianças; - Abordagem projetual e relançamento; - Interpretação e comunicação dos percursos de aprendizagem; - Relações entre documentação e avaliação na Educação Infantil. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		

CHILDREN, Reggio. *As cem linguagens em mini-histórias*: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2021.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança*: a experiência de Reggio Emilia em Transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2.

MALAVASI, Laura; ZOCCATELLI, Barbara. *Documentar os projetos*: nos serviços educativos. Lisboa: APEI, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:

FORMOSINHO-OLIVEIRA, Júlia; PASCAL, Cristhine. *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil*: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

MARTINI, Daniela *et al.* (org.). *Educar é a busca de sentido*: aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0 a 6 anos. São Paulo: Editora Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.

OSTETTO, Luciana Esmeralda *et al.* *Registros na Educação Infantil*: pesquisa e prática pedagógica. São Paulo: Papirus, 2017.

PROENÇA, Maria Alice. *O registro e a documentação pedagógica*: entre o real e o ideal.... o possível! Rio de Janeiro: Editora Panda Educação, 2022.

REGGIO CHILDREN. *Mostra Sconfinamenti - Atravessando Fronteiras*: encontros com sujeitos vivos/paisagens digitais. São Paulo: Phorte, 2020.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO E FILOSOFIAS DA DIFERENÇA		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
Introdução às filosofias da diferença a partir de seus interlocutores, buscando estabelecer interfaces com a educação; Provocações postas pelas filosofias da diferença as quais podem constituir-se em invenção de outras possibilidades de ser e estar na vida.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Estudar as filosofias da diferença a partir de seus interlocutores, buscando estabelecer interfaces com a educação; - Problematicar o pensamento da representação como modo hegemônico de constituir as práticas educacionais; - Exercitar outras formas de pensar a educação a partir da criação. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia da Representação versus Filosofias da Diferença; - Pós-estruturalismo; - Diferença; - Pensamento/criação; - Interlocutores: Nietzsche, Spinoza, Bergson, Foucault, Deleuze, Guatarri, Derrida, Sandra Corazza, Silvio Gallo, Paola Zordan, Júlio Groppa Aquino. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
BRITO, Maria dos Remédios de; GALLO, Sílvia (org.). <i>Filosofia da diferença e educação</i> . São Paulo: LF Editorial, 2016.		
CARVALHO, Alexandre F. de; GALLO, Sílvia. <i>Repensar a educação: 40 anos após Vigiar e Punir</i> . São Paulo: LF Editorial, 2015.		

GALLO, Sílvio. *Deleuze & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

Referências Bibliográficas Complementares:

CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault*: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. São Paulo: Autêntica, 2024.

GUATTARI, Félix. *A revolução molecular*. 10 ed. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

GUATTARI, Félix; BERARDI, Franco Bifo; BERTETTO, Paolo. *Desejo e revolução*. São Paulo: Sobinfluência Edições, 2022.

PACHECO, Eduardo Guedes. Diferença Preta. *Paralelo 31*, v. 1, p. 228-242, 2020.

ZORDAN, Paola. *Gaia educação*: arte e filosofia da diferença. Curitiba: Appris Editora, 2019.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO MUSICAL		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
<i>Ementa:</i>		
Fundamentos e práticas de educação musical na formação de pedagogos. Música como linguagem nos contextos de infância. Desenvolvimento musical e cognitivo. Educação musical inclusiva e multicultural. Planejamento de atividades musicais na Educação Básica.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e integrar a educação musical como linguagem pedagógica significativa, desenvolvendo práticas inclusivas, culturalmente sensíveis e reflexivas nos contextos de infância e na Educação Básica; - Compreender os fundamentos teóricos da educação musical e sua relevância na formação pedagógica; - Reconhecer o desenvolvimento musical infantil e suas potencialidades para a aprendizagem integral; - Planejar e implementar atividades musicais inclusivas, culturalmente sensíveis e contextualizadas; - Refletir criticamente sobre a prática docente em educação musical. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos teóricos da educação musical. - Desenvolvimento musical e cognitivo na infância. - Educação musical inclusiva e multicultural. 		

- Planejamento e implementação de atividades musicais.
- Prática reflexiva e profissional docente.

Referências Bibliográficas Básicas:

BJØRKVOLD, Jon-Roar. *Música, inspiração e criatividade*. São Paulo: Summus, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 out. 2025.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias brasileiras em educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 out. 2025.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim (org.). *Processos e práticas em educação musical: perspectivas contemporâneas na formação e na pesquisa*. Itapiranga, SC: Schreiben, 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 out. 2025.

ZAGONEL, Bernadete. *Brincando com música na sala de aula jogos de criação musical usando a voz o corpo e o movimento*. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 out 2025.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim (Org.). *ARTCIED e GRUPEM: trajetória em pesquisa e extensão*. Itapiranga, SC: Schreiben, 2025.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *Educação, música, folclore, leitura e interdisciplinaridade: Pesquisas e trabalhos na escola*. Curitiba: CRV, 2024.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *Folclore e música folclórica: o que os alunos vivenciam e pensam*. Curitiba: Appris, 2019.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO, VIDA ADULTA E ENVELHECIMENTO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
<i>Ementa:</i>		
<p>A educação, a vida adulta e o envelhecimento. Estudos das concepções sobre a vida adulta e o envelhecimento, em diferentes campos de conhecimento, repercutindo os conceitos na área da educação. Propõe aos educandos um exercício de alteridade, procurando demonstrar os dilemas e potencialidades do processo de envelhecimento através das memórias, histórias de vida e situações cotidianas. Estabelecimento de diálogos com as redes de relações sociais locais e regionais.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir conceitos e concepções envolvendo a educação, a vida adulta e o envelhecimento em diversos campos do conhecimento; - Perceber o papel da Pedagogia na mediação das relações educativas na relação dos sujeitos em envelhecimento e as comunidades; - Estabelecer diálogo com as redes de relações sociais. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Estudos das concepções sobre a vida adulta e o envelhecimento, em diferentes campos de conhecimento; - Concepção social do envelhecimento: o velho, o idoso, a terceira idade e a melhor idade; - Legislações referentes aos direitos dos idosos; - Especificidades do aprender no envelhecimento; - Relações da aprendizagem com questões culturais; - O envelhecimento em contextos de educação de pessoas jovens e adultas. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

BEAUVOIR, Simone. *A velhice*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

FONTOURA, D. S.; DOLL, Johannes; OLIVEIRA, S. N. O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo. *Educação e Realidade*, v. 40, p. 53-79, 2015.

SILVA, Carolina Rodrigues da *et al.* Para uma definição do envelhecimento no mundo contemporâneo: do percurso histórico a formação da rede global cidades e comunidades amigáveis à pessoa idosa (OMS). *Cadernos Zygmunt Bauman*, v. 11, n. 25, 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

ABREU, Elmar Silva de; LEAL, Teresa Cristina Merhy; REIS, Wanderlene Cardoso Ferreira (org). *Envelhecimento & Educação: travessias de vida e formação*. Coleção Envelhecimento e vida familiar. Curitiba: CRV, 2022. (Coleção Envelhecimento e vida familiar).

BOHM, V.; CARLOS, Sergio Antonio; DOLL, Johannes. A tensão entre o cuidar e o violentar: vivência de filhos com pais velhos. *Revista Brasileira de Ciências do do Envelhecimento Humano*, v. 14, p. 35-43, 2017.

FECHINE BRA, Trompieri N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Inter Science Place*, v.1, n. 20, 2015.

FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade *et al.* (org). *Envelhecimento: educação e saúde*. Curitiba: CRV, 2018.

DICHATSCHEK, Günter. *Conhecimentos básicos sobre o envelhecimento: teoria, prática e orientação para a ação na educação de adultos*. [S. l.]: Edições Nosso Conhecimento, 2024.

Componente Curricular: ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO DE BEBÊS EM ESPAÇOS COLETIVOS		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
Aprofundamento sobre a educação de bebês em espaços coletivos, com problematização e reflexão sobre como se constitui o currículo e a docência com bebês na creche. Planejamento pedagógico na faixa etária de 0 a 2 anos, com foco na educação, cuidado e experiências dos bebês, com vistas a construção de um contexto educativo que contemple as suas especificidades.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as especificidades da educação de bebês em espaços coletivos; - Aprofundar conhecimentos sobre quem são os bebês, o que caracteriza a construção da docência e do currículo nessa faixa etária; - Planejar e fundamentar teoricamente proposições pedagógicas para a faixa etária dos 0 aos 2 anos, no que se refere a organização do contexto educativo, das experiências educativas e a da seleção e organização de materiais e brinquedos apropriados aos bebês. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Bebês: ações, interações e brincadeiras; - Abordagem de Loczy na educação de bebês: liberdade de movimentos, ação autônoma. - Comunicação entre os bebês e qualidade da interação educador-bebê; - Currículo e práticas cotidianas com bebês; - Cuidar e educar nos momentos de higiene, sono e alimentação no berçário; - Acolhimento e inserção do bebê na creche; 		

- Docência e ação pedagógica para bebês;
- Trabalho pedagógico compartilhado da equipe que atua no berçário;
- Planejamento de um contexto educativo para os bebês na escola;
- Proposição de experiências sensoriais, expressivas e corporais para bebês;
- Organização de espaços internos e externos para os bebês na escola infantil;
- Organização do tempo no berçário;
- Materiais, objetos, livros e brinquedos para bebês;
- Cesto dos tesouros.
- Observação, registro e documentação das aprendizagens no berçário.

Referências Bibliográficas Básicas:

FALK, Judit. *Educar os três primeiros anos: a experiência de Loczy*. 3. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2021.

GONÇALVES, Ana Paula; CORSINO, Patrícia (org.). *Bebês e suas rotinas: cuidado, corpo e cultura*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

REIS, Magali; OLIVEIRA, Maria das Graças (org.). *Educação de bebês em contextos coletivos: cultura material e pedagogia*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2023.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC, 2017.

CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini. A docência com bebês e crianças bem pequenas: registros da ação pedagógica na educação infantil. *Contrapontos*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 31-46, ago. 2022.

GOBBATO, Carolina; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Bebês no coletivo da creche: Encontros e provocações redimensionando o fazer pedagógico. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 25, jan/dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/22358>. Acesso em: 23 fev. 2026.

PEREIRA, Rachel Freitas. Os bebês e o mundo: modos de socializ(ação) e particip(ação) na creche. *Cadernos de Educação*, Pelotas, RS, n. 68, p. 01-22, 2024.

SILVEIRA, Daniele Porres; MARTINS FILHO, Altino José. Os bebês como protagonistas no contexto de vida coletivo das instituições de Educação Infantil. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, TO, v.12, n. 3, 2025.

Componente Curricular: ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO: RELAÇÕES DE PODER E SABER NA EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
<i>Ementa:</i>		
Introdução e constituição histórica dos estudos culturais em interlocução com o campo da educação; Reflexão crítica acerca das identidades culturais no campo educacional; Contexto das relações de poder e saber no enfoque dos estudos culturais; diversidade étnica, de gênero, sexualidade, geracional e deficiência no campo sociocultural; produção de artefatos culturais e suas implicações na educação.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a constituição histórica dos Estudos Culturais e analisar a contribuição dos Estudos Culturais para a Educação; - Refletir sobre a significação da cultura na constituição das diversidades identitárias: étnica, de gênero, sexualidade, geracional e deficiência; - Compreender as relações de poder e saber na constituição dos processos educacionais. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos centrais dos estudos Culturais; - Diversidade, multiplicidade e complexidade culturais; - Temas centrais dos Estudos Culturais: artefatos culturais - arte, literatura, tecnologia, pós- colonialismo, etnia, relações de gênero, sexualidade, tempo e espaço e identidades híbridas; - Relações de poder e saber na educação na perspectiva foucaultiana; - Práticas discursivas como constituintes das subjetividades. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

CAMOZZATO, Viviane Castro; IGNÁCIO, Patrícia (org.). *Pedagogias fora e dentro da escola*. São Paulo: Pimenta cultural, 2023. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_pedagogia-fora.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

KRAEMER, Graciele; SPERRHAKE, Renata; MACHADO, Roseli Belmonte (org.). *Estudos culturais em educação: aspectos conceituais e metodológicos*. Porto Alegre: Cirkula, 2024. Disponível em: https://fliphtml5.com/kfqsf/qxoc/Estudos_Culturais_em_Educa%C3%A7%C3%A3o_-_aspectos_conceituais_e_metodol%C3%B3gicos/. Acesso em: 13 out. 2025.

SANTOS, Luís Henrique; KARNOPP, Lodenir Becker; WORTMANN, Maria Lúcia Castagna (org.). *O que são estudos culturais hoje? Diferentes praticantes retomam a pergunta do International Journal of Cultural Studies*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/wpcontent/uploads/2024/04/eBook-Estudos-Culturais.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

JORNADAS DE ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO. Canal do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@jornadasdeestudosculturais6467>. Acesso em: 13 out. 2025.

MOMO, Mariangela; IGNÁCIO, Patrícia. Dossiê - Pedagogias do presente: implicações para os sujeitos, as relações e a sociedade. *Textura*, Canoas, RS, v. 25, n. 64, 2023. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/issue/view/388>. Acesso em: 13 out. 2025.

RIBEIRO, Paula Regina C.; OLIVEIRA, Danilo Araújo de; MAGALHÃES, Joanalira Corpes; VARGAS, Juliana Ribeiro de; KLEIN, Carin; CORSINO, Luciano Nascimento (org.). Dossiê Estudos Culturais e Currículo Cultural não Escolar: múltiplos artefatos em investigação. *Diversidade e Educação*, Rio Grande, RS, v. 13, n. especial, jun. 2025. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/issue/view/v.13.especial2025>. Acesso em: 13 out. 2025.

SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos; KARNOPP, Lodenir Becker; WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. Contribuições dos estudos culturais à educação: diálogos com o currículo e a formação de professores. *Currículo sem Fronteiras*, v. 24, 2024. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol24articles/santos-karnopp-wortmann.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVA JUNIOR, Alcidesio Oliveira da. Cultura e educação: Como operam as pedagogias culturais? *Educação, Sociedade & Culturas*, n. 64, p. 1-21, mar. 2023. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/468/418>. Acesso em: 13 out. 2025.

Componente Curricular: INFÂNCIAS E CIDADE		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
Articulação entre os conceitos de infância, escolarização e cidade, com vistas à delimitação das relações das crianças com os espaços urbanos, predominantemente supervisionadas pelos adultos.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e mapear estudos sobre infâncias e cidade considerando-o como um campo em construção; - Discutir as contribuições da obra de Francesco Tonucci, sobretudo a perspectiva das crianças sobre a cidade; - Problematicar a cidade como espaço de disputa territorial urbana, na qual os adultos são privilegiados. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - As cidades no projeto da modernidade; - Infâncias, cidades e escolarização; - Problematicações sobre mobilidade urbana de crianças nas cidades; - Políticas Públicas para as cidades e as crianças; - Geografia da Infância; - Tonucci e a cidade para as crianças. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
CARVALHO, Mônica de. <i>Infâncias e cidades: espaços públicos e culturas infantis</i> . São Paulo: Cortez, 2018.		

GOMES, Ana Luiza. *Crianças e cidades: percursos, brincadeiras e aprendizagens nos espaços urbanos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

TONUCCI, Francesco. *A cidade das crianças*. Madri: Kalandraka, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

CADERNOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Crianças e suas infâncias na cidade (Dossiê). Espírito Santo, v. 21, n. 49, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/educacao/pt_BR/issue/view/1010. Acesso em: 24 set. 2026.

GOBBI, Maria Aparecida; ANJOS, Cleriston Izidro (ed.). Dossiê temático: Perspectivas para pensar as cidades: infâncias, educação, democracia e justiça. *Revista Praxis Educacional*, v. 16, n. 40, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6986> Acesso em: 04 nov. 2021.

LOEB, Rodrigo Mindlin; LIMA, Ana Gabriela Godinho (org.). *Cidade, gênero e infância*. São Paulo: Romano Guerra: Pistache Editorial, 2021.

NOVAKOWSKI, Lutiane. Pesquisas sobre infâncias, crianças e cidade na Educação: tendências e desafios investigativos. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 40, p. 1-19, 2024.

REVISTA EDUCAÇÃO. Porto Alegre, v. 41, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/issue/view/1214>. Acesso em: 04 nov. 2021.

Componente Curricular: JOGO TEATRAL E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
<i>Ementa:</i>		
<p>Teatro como conhecimento e linguagem. Estudos e práticas de modalidades de jogo dramático e de princípios da linguagem teatral em espaços e tempos escolares, enfocando as particularidades dos processos de jogo e improvisação teatral para a construção de conhecimento. Cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro. O docente como mediador entre as formas artísticas e o aluno, incluindo o repertório trazido por este.</p>		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Entender o jogo teatral como elemento cultural por meio de subsídios teórico- práticos e construir a consciência corporal e os recursos de expressividade; - Atingir o conhecimento teatral por meio da elaboração e prática de jogos dramáticos e/ou teatrais; - Conhecer, explorar e apreciar experiências teatrais. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos repertórios dos(as) alunos(as) sobre teatro; - Jogo, jogo dramático e jogo teatral; - Improvisação com atenção à criação de espaços, personagens e ação; - Leitura e análise das referências; - Reflexão sistematizada integrando a teoria e as práticas realizadas; - Apreciação de produções artísticas em teatro (presencial ou remotamente); - Abordagens para o ensino de Teatro. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

DESGRANGES, Flavio. *Pedagogia do teatro: provocações e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2018.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. *Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral*. Porto Alegre: Mediação, 2018.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 2017.

KOUDELA, Ingrid D. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2021.

SALES, Silvana Lopes. *Teatro e Educação Infantil: o que Dizem as Crianças*. Curitiba: Appris, 2021.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2021.

Componente Curricular: **MEDIAÇÕES SOCIOPEDAGÓGICAS E CULTURAIS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS**

Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso:	Semestre:	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
Reflexões críticas sobre a Andragogia: princípios, concepções e métodos organizacionais. Educação de adultos e os processos de aprendizagem. Teorias e programas para a promoção da educação de adultos. O diálogo possível entre a Andragogia e a mediação dialógica na Educação de Jovens e Adultos e os discursos da Educação ao longo da vida.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar o conhecimento sobre a Andragogia e as suas contribuições quanto ao planejamento de programas para a educação de adultos e ao longo da vida, em contextos escolares e não escolares; - Promover as interlocuções entre a Andragogia, a Heutagogia, a Educação das pessoas jovens e adultas e a educação ao longo da vida; - Ampliar conhecimentos sobre os tempos, espaços e diferentes contextos de aprendizagem andragógica, da EJA e da educação ao longo da vida. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, os teóricos, os pilares da Andragogia e a sua contribuição, mediante reflexão, no processo educacional do adulto; - Relação Pedagogia, Andragogia e a relação professor-estudante; - A abordagem centrada na pessoa: ACP, abordagem não diretiva, do conhecimento pessoal e do autoconhecimento na educação da adultez; - Tempos, espaços e diferentes contextos de aprendizagem na EJA e na educação ao longo da vida; - A Educação dialógica na EJA. 		

Referências Bibliográficas Básicas:

BARROS, Rosana. Revisitando Knowles e Freire: andragogia versus pedagogia, ou o dialógico como essência da mediação sociopedagógica. *Educação & Pesquisa*, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjF/?format=pdf&lang=pt&ilang=en>. Acesso em: 24 set. 2026.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 48 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020.

KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E. F.; SWANSON, R. A. *Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

FREIRE. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: paz & Terra, 60ª. 2019.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. *Andragogia: a Educação de Jovens e Adultos em ambientes virtuais*. São Paulo: Intersaberes, 2017.

ROGERS, Carl. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

SANTAIANA, Rochele da Silva. *A emergência da educação integral contemporânea no Brasil*. Curitiba: Appris, 2023.

Componente Curricular: PESQUISA COM CRIANÇAS		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
Estudo das escolhas teórico-metodológicas e aspectos éticos que envolvem as pesquisas com as crianças, tendo em vista o respeito ao protagonismo infantil e suas especificidades.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as possibilidades que envolvem a participação das crianças nas pesquisas; - Reconhecer diferentes perspectivas teóricas para fundamentação de pesquisas a serem realizadas com crianças como protagonistas do processo investigativo; - Entender os micro (sala de aula) e macro (cidades) espaços ocupados pelas crianças em sua interlocução com a produção da pesquisa. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Noções de infâncias e pesquisa com crianças pequenas; - Relações entre infância, cidades e comunidade; - Infância e processos de escolarização; - Possibilidades de pesquisa na Educação Infantil; - Metodologias e estratégias procedimentais de pesquisas que coloquem a criança como protagonista; - Apropriação de estudos que desenvolveram pesquisas com crianças; - Construção de caminhos metodológicos da pesquisa com crianças. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
CARVALHO, Rodrigo Saballa de (org.). <i>Percursos investigativos em pesquisas com (sobre/para) crianças na Educação Infantil</i> . Porto Alegre: Cirkula, 2022. Disponível		

em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250994/001153617.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 out. 2025.

KRAMES, Sônia; PENA, Alexandra (org.). *Ética: pesquisa e práticas com crianças na educação infantil*. Campinas, SP: Papirus, 2019.

MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (org.). *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

Referências Bibliográficas Complementares:

DORNELLES, Leni Vieira; FERNANDES, Natalia. Estudos da Criança e Pesquisa com crianças: nuances luso-brasileiras acerca dos desafios éticos e metodológicos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 15, n. 1, p. 65-78, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/39721/1/dornelles-fernandes.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

FRIEDMANN, Adriana. *A vez e a voz das crianças*. São Paulo: Panda Educação, 2020.

MARTINS FILHO, Altino José; BARBOSA, Maria Carmem. Metodologias de Pesquisas com Crianças. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, RS, v.18, n. 2, p. 08-28, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1496>. Acesso em: 04 nov. 2021.

PEREIRA, Rita Ribes; GOMES, Lisandra Ogg; SILVA, Conceição Firmina Seixas. A infância no fio da navalha: construção teórica como agir ético. *Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 20, n. 3, p. 761-780, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8649227/18290>. Acesso em: 13 out. 2025.

REVISTA INSTRUMENTO. Pesquisa com bebês e crianças (Dossiê). Juiz de Fora, MG, v. 27, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/issue/view/1881>. Acesso em: 13 out. 2025.

Componente Curricular: **POLÍTICAS PÚBLICAS E NOÇÕES BÁSICAS DOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**

Código:

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 2 CR
Obrigatória ()
Eletiva (X)

Formato:

(X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão

Curso(s):

Semestre(s):

Pré-Requisito(s):

Pedagogia

Ementa:

Compreensão dos processos de administração e planejamento escolar para a educação básica, suas relações com as políticas públicas e estudo das organizações. Estudo da gestão escolar, seus fundamentos e significados. Conhecimentos básicos sobre planejamento estratégico e as relações com as organizações escolares.

Objetivo(s):

- Compreender os processos de administração e planejamento escolar para a educação básica e suas relações com o estudo das organizações;
- Estudar as relações entre as políticas públicas e a gestão escolar;
- Caracterizar o planejamento estratégico relacionando-o com os delineamentos do planejamento da gestão escolar.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Administração X Gestão Escolar;
- Princípios Gerais de Administração Escolar;
- Administração ou gestão da escola: concepções e escolas teóricas;
- O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática;
- Desafios da administração e da gestão organizacional da educação;
- Política Educacional e a Gestão Escolar;

- O planejamento em Educação: Conceitos e níveis e tipologia de planejamento.
- Planejamento na gestão educacional: diagnósticos, planos, programas e projetos em implementação no setor educacional;
- Planejamento Estratégico e suas relações com a gestão escolar.

Referências Bibliográficas Básicas:

FERREIRA, Juliana. *Por trás de toda escola extraordinária*. São Paulo: UICLAP, 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. São Paulo: Heccus Editora, 2021.

SOUZA, Suzy Vieira. *Gestão escolar: concepções e práticas*. São Paulo: Freitas Bastos Editora, 2023.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRITO, Ana Paula; VALE, Cassio; LEILA, Souza. *Políticas públicas educacionais e a mercantilização da educação no Brasil*. Curitiba: CRV, 2020.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. *18ª. Coletânea de leis e normas da educação, 2022-2024*. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação, 2024.

RODRIGUES, Patrícia. *Gestão, liderança & contexto escolar*. São Paulo: UICLAP, 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Planejamento Educacional: uma abordagem político-pedagógica em tempos de incertezas*. Curitiba: CRV Editora, 2019.

Componente Curricular: PRÁTICAS CORPORAIS DE MOVIMENTO: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 Cr Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
Discute o conceito de Práticas corporais associado aos diferentes momentos da vida. Compreende o corpo como produto histórico e cultural sendo vivenciado de forma diversa em diferentes contextos e momentos da vida.		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir os conceitos de Práticas Corporais e de Cultura Corporal do Movimento; - Relacionar o conceito de Infância com o de Corporeidade; - Tensionar a corporeidades nas diferentes fases da vida. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Práticas Corporais - Cultura Corporal de Movimento - Conceito de Corporeidade - Ciclo de vida - Corpo e Infância - Corpo e Vida Adulta 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
ARAUJO CARVALHO, Rosa Malena de. A cultura corporal como concepção que organiza a educação física e caracteriza o escolar. <i>Revista Teias</i> , Rio de Janeiro, v. 18, n. 49,		

p. 260-274, abr. 2017. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revis-tateias/article/view/24933>. Acessos em 25 ago. 2025.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. São Paulo: Papirus, 2020.

GARCIA Neira, M.; CRISTINA GRAMORELLI, L. Embates em Torno do Conceito de Cultura Corporal: gênese e transformações. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/38103>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

DAOLIO, Jocimar. *Educação Física e o conceito de Cultura*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2021.

GONÇALVES, Danielle Menezes de Oliveira; SILVA, Pierre Normando Gomes da; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. No princípio é o Ludens: integração do Self e do bebê através do brincar em creche. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 617-632, abr./jun. 2017.

NOGUEIRA, Edney Menezes *et al.* (org.). *Corpo, cultura e diversidade*. Curitiba: CRV, 2021.

SILVA, Pierre Normando Gomes da; CAMINHA, Iraquitan Oliveira. *Movimento Humano: incursões na educação e na cultura*. Curitiba: Editora Appris, 2024.

Componente Curricular: PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
<p>Problematização da produção da ignorância na escola. Histórico da psicopedagogia no Brasil. Abordagens e definição conceitual. As competências do profissional psicopedagogo e os espaços de atuação. Identificação de casos, avaliação e construção de proposta de intervenção psicopedagógica.</p>		
Objetivo(s):		
<ul style="list-style-type: none"> - Problematizar a produção da ignorância na escola a fim de identificar lacunas no domínio dos processos pedagógicos docentes; - Compreender a trajetória histórica da psicopedagogia no Brasil; - Identificar as abordagens e competências do psicopedagogo, bem como seus espaços de atuação profissional. 		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Problematização da produção da ignorância na escola, identificando lacunas no domínio dos processos pedagógicos docentes; - Desenvolvimento histórico da psicopedagogia no Brasil; - Psicopedagogia: abordagens e definição conceitual; - A Psicopedagogia e os espaços de atuação profissional; - O profissional psicopedagogo e suas competências e recursos; - Identificação de casos que necessitam de diagnóstico, avaliação e construção de proposta de intervenção psicopedagógica pela interlocução do professor com o profissional psicopedagogo; - Estratégias e estilos de aprendizagem na perspectiva psicopedagógica. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		

ACAMPORA, Bianca. *Fundamentos da Psicopedagogia: introdução, história, teorias e panorama geral*. Rio de Janeiro: Wak, 2021.

BOSSA, Nadia A. *A Psicopedagogia no Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

RUBINSTEIN, Edith (org.). *Tecendo a Práxis Psicopedagógica*. Rio de Janeiro: Wak, 2023.

Referências Bibliográficas Complementares:

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. *Psicopedagogia clínica e institucional: diagnóstico e intervenção*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BARONE, Leda Maria Codeço. *Psicopedagogia: teorias da aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. Disponível em: <https://doceru.com/doc/c0xx5>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CAMARGO, Janira Siqueira. *Prática psicopedagógica institucional*. Curitiba: Appris, 2019.

DANTAS, Éder da Silva. *Avaliação psicopedagógica institucional*. Curitiba: Intersaberes, 2023.

RUBINSTEIN, Edith (org.). *Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos*. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n105/08.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Componente Curricular: SEXUALIDADE NA INFÂNCIA		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sem especificação	
<i>Ementa:</i>		
Contextualização da situação da educação sexual e a infância no contexto da educação brasileira; subsídios que auxiliem na preparação de práticas pedagógicas no campo da Educação Sexual.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Estudar, contextualizar e problematizar a situação da educação sexual e a infância no contexto da educação brasileira; - Compreender os processos de instituição da sexualidade infantil e as condições de construção do espaço educativo e subsídios que auxiliem na preparação de práticas pedagógicas no campo da Educação Sexual; - Conhecer a legislação específica de proteção à infância e à adolescência. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Educação sexual e infância no contexto da educação brasileira; - Os laços sociais e a instituição da sexualidade; - Mitos e preconceitos relacionados à sexualidade infantil; - Desenvolvimento, manifestação da sexualidade infantil e cotidiano escolar; - Perspectivas contemporâneas para a educação sexual na infância; - Erotismo Infantil e suas implicações para um crescimento saudável; - Estabelecimento de práticas pedagógicas no campo da Educação Sexual. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		

FIORINI, Jéssica S. *Educação sexual na escola: currículo e práticas*. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7mdtb>. https://doi.org/10.36311/2020.978_65-5954-006-8. Acesso em 13 out. 2025.

LOURO, Guacira Lopes *et al.* *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2026.

NARVAZ, Martha; ZORDAN, Paola. Quem tem medo do corpo, do sexo e do gênero? In: RIBEIRO, Paula *et al.* (org.). *Tecituras: sobre corpos, gêneros e sexualidades no espaço escolar*. Rio Grande: Furg, 2019, p. 15-32. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/8069>. Acesso em: 14 out. 2025.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARCARI, Caroline. *Pipo e Fifi: ensinando proteção contra violência sexual*. São Paulo: Caqui Editora, 2023.

DE onde vêm os bebês? [S. l.]: Fafá conta, 24 abr. 2019. 1 vídeo (8 min 03 seg). Disponível em: <https://youtu.be/CdNFPB5dixQ>. Acesso em: 13 out. 2025.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. *Sexualidade na escola: formação de educadores*. São Paulo: Cortez, 2019.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico; VILELA, Maria Helena. *Sexualidade na infância: diálogos com a educação*. São Paulo: Cortez, 2020.

RIBEIRO, Marcos. *Educação sexual na escola: desafios e possibilidades*. São Paulo: Summus, 2021.

Componente Curricular: TEMAS EMERGENTES		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) À Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		
Este componente curricular será organizado a partir de temas emergentes em educação dos cursos.		
Objetivo(s):		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
A ser indicado após seleção dos temas a serem abordados.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
A ser indicada após a seleção do Componente Curricular, conforme Plano de Ensino.		
Referências Bibliográficas Complementares:		

Componente Curricular: TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória () Eletiva (X)
Formato: (X) Presencial (X) A Distância () Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s): Pedagogia	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
<i>Ementa:</i>		
A contribuição da psicologia na compreensão e abordagem de fenômenos contemporâneos no contexto escolar na perspectiva intercultural e de inclusão.		
<i>Objetivo(s):</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentalizar estudantes para a compreensão e manejo das problemáticas escolares, familiares e comunitárias e desenvolvimentos de práticas pedagógicas a elas associadas; - Proporcionar o desenvolvimento de dispositivos de educação emocional em todo o âmbito escolar. 		
<i>Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:</i>		
<ul style="list-style-type: none"> - A violência escolar: racismo, sexismo; bullying, cyberbullying. - Violência sexual: compreensão, manejo e suas consequências; - Conhecer a legislação específica relativa aos tópicos estudados. 		
<i>Referências Bibliográficas Básicas:</i>		
ARCARI, Caroline. <i>Pipo e Fifi: prevenção da violência sexual na infância</i> . 3. ed. Belo Horizonte: Instituto Cores, 2018. BRASIL. Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Altera o Código Penal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Crimes Hediondos para dispor sobre crimes contra crianças e adolescentes, e criminaliza o bullying e o cyberbullying. <i>Diário Oficial da União</i> : seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2024. Disponível em: https://www.jus-brasil.com.br/artigos/lei-14811-24-criminaliza-o-bullying-e-o-cyberbullying-altera-o-codigo-penal-o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-e-a-lei-de-crimes-hediondos/2138546231 . Acesso em: 13 out. 2025. CORRAL, C. et al. (org.). <i>Violência Escolar: uma mirada latinoamericana multiple</i> . Porto Alegre: Evangraf, 2020.		

Referências Bibliográficas Complementares:

CORRAL, Cláudia M. Bullying: da agressividade ao ato agressivo. *Revista Científica Novas Configurações - Diálogos Plurais*, Luziânia, v. 1, n. 2, p. 52-66, 2020. Disponível em: <http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/journal/dialogosplurais/article/doi/10.4322/2675-4177.2020.020>. Acesso em: 14 out. 2025.

HOMEM, Maria; CALLIGARIS, Contardo. *Coisa de menina?* uma conversa sobre gênero, sexualidade, maternidade e feminismo. Campinas, SP: 7 Mares, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 out. 2025.

HOMEM, Maria; CALLIGARIS, Contardo. *Coisa de menino?* uma conversa sobre masculinidade, sexualidade, misoginia e paternidade. Campinas, SP: 7 Mares, 2025. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 out. 2025.

ROSA, Andréa C.; NARVAZ, Martha G. Protagonismo de meninas negras na literatura infantil: possibilidades de contribuição à implementação da Lei n. 10.639/2003. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 1-14, jan.-dez. 2025. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/45391>. Acesso em: 20 fev. 2026.

5.1.9 Estágio Curricular obrigatório e não obrigatório

De acordo com a Lei Nº 11.788/ 2008 (Brasil, 2008), o estágio é considerado ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior ou em outras instituições formadoras.

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

5.1.9.1 Estágio obrigatório

De acordo com a Resolução 04/2024, artigo 7º, a instituição formadora deve proporcionar:

XVI - a realização de estágio curricular supervisionado, com a colaboração de professores supervisores das instituições de Educação Básica, em cooperação com os docentes das IES;

XVII - o registro do desenvolvimento do licenciando no estágio curricular supervisionado em documentação adequada, seja em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento, onde observações sejam anotadas, bem como as reflexões críticas, os planejamentos didáticos, os relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência (Brasil, 2024).

Seguindo a mesma normativa, os estágios se constituem no:

Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula (Brasil, 2024).

No artigo 14 da referida Resolução, esta estabelece que a oferta de estágio deve contemplar:

[...] 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV de que trata o art. 13, inciso IV desta Resolução, **distribuídas ao longo do curso, desde o seu início**, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da instituição formadora. (Grifo nosso).

Assim, os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Pedagogia têm em sua totalidade 405 horas, de acordo com o que faculta o Artigo 14, inciso IV, da Resolução CNE/CP nº 04/2024 e o artigo 7º da Resolução CNE/CP nº 1/2006. Cada etapa possui cargas horárias distintas, voltadas à compreensão e a práxis cotidiana no âmbito da escola. E, apresentam os processos identitários docentes, o arcabouço normativo e documental, perspectivas da gestão pedagógica da escola e da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental com as crianças e a Educação de Jovens e Adultos.

Na referida normativa, a orientação curricular dos estágios se organiza em 2 (dois) movimentos distintos, porém crescentes. O primeiro movimento, constituído por três estágios introdutórios de inserção participante nas escolas, caracterizados a seguir.

Estágio Curricular Supervisionado I: Docências, processos identitários e profissionais (30 horas). Compreende a observação participante do cotidiano das Instituições de Educação Básica, na perspectiva de investigar, conhecer e refletir sobre a constituição da

docência e seus processos identitários. Vivência do dia a dia da profissão e análise da dimensão subjetiva e profissional da docência na escola.

As 30 horas compreendem:

Estudo e leituras introdutórias – 6 horas

Preparação para a ambiência – 6 horas

Observação participante – 8 horas

Registros reflexivos – 6 horas

Seminário de socialização – 4 horas

Estágio Curricular Supervisionado II: Culturas escolares e projeto pedagógico (45 horas). Compreende a observação participante do cotidiano das Instituições de Educação Básica locais e regionais, na perspectiva de investigar, conhecer e refletir sobre a cultura escolar presente no cotidiano, no que se refere a valores, normas, condutas, práticas, conhecimentos que constituem as identidades e os funcionamentos das escolas. Conhecimento e análise dos Projetos Político-Pedagógicos de escolas de Educação Básica.

As 45 horas compreendem:

Estudo e leituras introdutórias – 8 horas

Preparação para a ambiência – 8 horas

Observação participante – 12 horas

Registros reflexivos – 9 horas

Seminário de socialização – 8 horas

Estágio Curricular Supervisionado III: Coordenação de processos educativos escolares (60 horas). Compreende a observação participante do cotidiano das Instituições de Educação Básica, na perspectiva de investigar, conhecer e refletir sobre as funções que envolvem a coordenação pedagógica escolar. Acompanhamento dos processos de gestão pedagógica desenvolvidos pelas escolas.

As 60 horas compreendem:

Estudo e leituras introdutórias – 12 horas

Preparação para a ambiência – 12 horas

Observação participante – 16 horas

Registros reflexivos – 12 horas

Seminário de socialização – 8 horas

O segundo movimento, se apresenta no desenvolvimento dos dois Estágios Curriculares, a seguir apresentados.

Estágio Supervisionado IV: Educação Infantil (135 horas). Compreende a prática de docência na Educação Infantil (creche ou pré-escola) com a construção de um projeto de estágio que contemple as dimensões da prática pedagógica com as crianças pequenas.

Estágio Supervisionado V: Nesse estágio os estudantes podem optar por:

Opção A - Estágio Supervisionado V (Opção A): Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Crianças. Compreende a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças contemplando o estudo da estrutura, organização escolar e curricular e a gestão das instituições de Educação Básica. Observação, diagnóstico, análise, planejamento, intervenção e avaliação de práticas educativas escolares. Elaboração e implementação de propostas pedagógicas nas escolas.

Opção B - Estágio Supervisionado V (Opção B): Anos Iniciais Do Ensino Fundamental - Educação De Jovens, Adultos. Compreende a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com pessoas jovens, adultas e idosas contemplando o estudo da estrutura, organização escolar e curricular e a gestão das instituições de Educação Básica. Observação, diagnóstico, análise, planejamento, intervenção e avaliação de práticas educativas escolares. Elaboração e implementação de propostas pedagógicas nas escolas.

Os estágios se organizam da seguinte forma: 45 horas teóricas e 90 horas práticas.

As 45 horas teóricas compreendem encontros coletivos para orientação referentes à organização, a ambiência e às diretrizes do estágio, estudo da legislação e do campo teórico, seminários de socialização da contextualização das instituições e turmas, bem como, da prática docente realizada.

As 90 horas práticas preveem:

- a) 30 horas de contextualização, com ambientação, observação e contextualização da escola e da turma, entrevistas com equipes diretivas, professores regentes e outros profissionais da escola, se for necessário; conhecimento do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento escolar e das diretrizes curriculares da instituição; participação em reuniões e eventos da comunidade escolar, análise da documentação pedagógica da turma ou grupo;

- b) 20 horas de planejamento, com elaboração de projeto/propostas do estágio, planos diários, reuniões de planejamento com responsável pela turma, produção de materiais didáticos e recursos;
- c) 40 horas de prática de docência, com o desenvolvimento dos projetos/propostas de ensino e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e das aulas, bem como a produção de registros.

Para a realização do estágio curricular supervisionado, a instituição de ensino e a organização concedente do estágio devem estabelecer convênio (conforme CEEd Parecer nº 550/2007). Dessa forma, deve ser realizado o Termo de Compromisso de Estágio entre a Uergs e as instituições onde serão desenvolvidos os estágios curriculares do curso.

A orientação e a supervisão do estágio é responsabilidade do docente da Uergs titular desta disciplina, podendo ser compartilhada por mais de um professor, conforme consta na Instrução Normativa da PROENS 04/2020. Na composição do trabalho em conjunto devem estar as relações com os profissionais da instituição escolar ou não escolar em que o estágio será desenvolvido, respeitando a dinâmica do próprio espaço educacional e contribuindo para sua melhoria, sempre tendo a clareza de que este é mais um espaço formativo.

A avaliação do estágio será desenvolvida ao longo das atividades que o compõem, sob responsabilidade, do professor orientador, vinculado ao curso. Contará com a participação do(a) professor(a) regente da IEB, responsável pelo acolhimento, supervisão e diálogo formativo junto aos(as) estagiários(as), sendo denominado de supervisor do estágio. Serão considerados os critérios pelos quais devem ser orientados os estagiários, tais como, comprometimento nas visitas de observação; apresentação e discussão do planejamento; disponibilidade à interlocução; (inter)relações com a gestão, professores, alunos e funcionários, contextualização dos conhecimentos, clareza e coerência ao expressar-se, dinâmica das aulas, inovação, relevância da temática abordada no projeto de estágio ensino, pontualidade e frequência.

Nesta perspectiva, o estágio curricular supervisionado também procura desenvolver condições favoráveis para a constituição de espaços de reflexão e de construção da docência em uma perspectiva crítica no processo de formação de professores. Subsidiando, em conexão com os demais componentes curriculares do curso, a elaboração dos projetos de ensino e todas as outras ações que lhe competem, a partir de um trabalho

sistemático de orientação docente, exercido, por sua vez, pelo professor responsável pela disciplina no curso.

5.1.9.2 Estágio não obrigatório

Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. O estágio supervisionado não obrigatório obedecerá ao regulamento específico da Uergs e nos termos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, podendo ser realizado a partir do primeiro semestre do curso.

5.1.10 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um processo relevante na formação docente, tem como principal objetivo oportunizar uma primeira experiência no campo da pesquisa em educação, com um professor orientador. As orientações devem subsidiar teórica e metodologicamente a elaboração, o desenvolvimento e a apresentação do trabalho, oportunizando a multiplicidade de conhecimentos, teorias e produções oriundas do campo da educação. Além do orientador, que atua individualmente, o curso também oferece momentos de socialização e integração das atividades de pesquisa, compreendendo que o conhecimento se constitui coletivamente.

O TCC se constitui de uma experiência de pesquisa, sendo que poderão ser relatados nos seguintes formatos: artigos científicos, monografias ou produtos educacionais. Os TCCs devem tematizar objetos relativos ao campo da educação e seguir as normas institucionais, dispostas no material denominado de *Orientações para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*, disponível no site da Uergs. No sexto semestre do curso será ofertado o componente de TCCI, no qual, os estudantes terão o primeiro contato com os orientadores, e que, tem como objetivo iniciar os trabalhos de pesquisa. Neste componente, poderão ser efetivados o projeto de pesquisa e as primeiras incursões ao trabalho de campo. No TCC II, ofertado no sétimo semestre, os estudantes finalizam suas experiências de pesquisa produzindo relatórios nos formatos já mencionados.

As pesquisas serão apresentadas e avaliadas em Bancas Públicas. A avaliação do estudante no componente de TCC II deve seguir o indicado pela banca. É imprescindível, conforme a modalidade do TCC, que sua apresentação siga as orientações institucionais

vigentes. Os TCCs serão entregues com ficha catalográfica e serão disponibilizados no Repositório Institucional mediante termo de aceite e concordância.

5.1.11 Sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação será realizada pelo acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos, com critérios e instrumentos definidos e compartilhados com os estudantes. Este entendimento deverá considerar os princípios estabelecidos neste PPC e, ainda, os dispositivos legais e normativos. Também terá como base o sistema de avaliação da UERGS que se orienta pelas seguintes diretrizes do Regimento Geral da Universidade, de 2010:

Sistema de avaliação constituído por conceitos que correspondem ao percentual de alcance dos objetivos definidos no plano/projeto de ensino de cada componente curricular, o que se dará por meio de pelo menos três avaliações; - Resultado global do processo de avaliação expresso por meio de um conceito global ao término de cada disciplina (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2010)

De acordo com o Regimento Geral da Universidade, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem compreende conceitos (A, B, C, D e E). Cada conceito reflete as habilidades adquiridas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares.

“A”, para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 90%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
“B”, para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 75%, e inferior a 90%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
“C”, para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 60%, e inferior a 75%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
“D”, para os alunos que atingirem percentual inferior a 60%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
“E”, para os alunos que, ao fim do semestre, obtiverem frequência inferior a 75%. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010)

Serão considerados aprovados os alunos que atingirem os conceitos finais “A”, “B” ou “C”, e, reprovados, aqueles que obtiverem conceitos finais “D” ou “E”. De acordo com o RGU da Universidade, cada componente curricular deverá planejar ao menos um instrumento de recuperação aos alunos que não obtiverem conceitos compatíveis para sua

aprovação, desde que com frequência suficiente. E deverá ter, no mínimo, três instrumentos formais por semestre e um instrumento de recuperação.

A avaliação, na perspectiva formativa e processual, subsidiará o planejamento docente para a melhoria do ensinar, do aprender e do agir crítico.

5.2 EXTENSÃO

A Extensão na Uergs reafirma de forma potente a identidade da instituição uma vez que, por um lado, adere às comunidades compartilhando conhecimentos e práticas e, por outro, possibilita o conhecimento das necessidades, aspirações e saberes da comunidade. Essa dinâmica permite o encontro do estudante com as realidades locais, diversificando suas experiências formativas e incidindo no repertório de possibilidades de transformação social, em uma perspectiva democrática. As temáticas dos diferentes tipos de ações de extensão resultam das investigações junto a realidades regionais, bem como das demandas específicas de setores educacionais.

5.2.1 Políticas e diretrizes de extensão

Conforme a Resolução CONEPE nº 018/2020, a Extensão Universitária é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior e outros setores da sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. São consideradas ações de extensão aquelas que envolverem diretamente comunidades externas à Uergs e a oferta da ação es-
pelhar as necessidades e expectativas dos públicos beneficiados.

A Política de Extensão Universitária da Uergs se orienta pelas seguintes diretrizes (art. 9º):

- interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

- a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- a articulação entre ensino – extensão – pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
- a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da Uergs com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, alimentos, saúde, tecnologia, engenharias e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos, desenvolvimento sustentável e educação indígena;
- a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade estadual, nacional e internacional;
- o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2020)

As extensões da Universidade podem ser fomentadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Extensão (Probex), que tem como objetivo viabilizar a participação de estudantes da Uergs em ações de Extensão. Neste programa, os editais são lançados anualmente e os professores realizam a submissão dos projetos que são avaliados por revisores externos.

Outrossim, os projetos de extensão e ou ações de extensão na Universidade podem seguir o fluxo contínuo, de acordo com as demandas que vão se desenhando no decorrer do semestre e do ano letivo.

Os projetos de extensão, bem como as ações de extensão que farão parte das atividades curricularizáveis, poderão fazer as suas submissões na lógica do fluxo contínuo, tendo em vista as características de cada turma do curso, ou em edital específico da PROEX.

5.2.2 Atividades de extensão

As modalidades da extensão na Uergs distribuem-se em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Os cursos e oficinas apresentam-se sob as modalidades presencial, à distância ou semipresencial e quanto à sua natureza podem constituir-se de iniciação, atualização, treinamento e qualificação.

Os cursos de Pedagogia da Uergs, em atenção às necessidades e interesses das regiões, têm desenvolvido ações de extensão com temáticas diversas. Estas ações podem ser encontradas no link a seguir, na página institucional da Universidade¹⁶.

5.2.3 Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão no Curso de Pedagogia objetiva oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas educativas compartilhadas com comunidade local e regional. Está de acordo com a Resolução CNE/CP 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a extensão na Educação Superior, assim como com a ação 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e Plano Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2015). Em consonância com a Resolução CONEPE 022/2024, o PPC contempla a possibilidade de o estudante realizar todos os formatos de atividades curricularizáveis propostos na Uergs:

I - Componentes curriculares regulares previstos em cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que contenham, total ou parcialmente, atividades de natureza extensionista; II – aproveitamento de atividades de extensão (AAE), solicitado pelo estudante que tenha atuado como proponente, colaborador ou executor das atividades. Os componentes curriculares regulares de extensão, (Formato I) conforme Resolução Conepe 022/ 2014 são apresentados no PPC nas seguintes modalidades: I – Componente Curricular de Extensão; - Projetos Integrados de Extensão I; - Projetos Integrados de Extensão II; e, Conteúdos Curriculares de Extensão (CCEx).

As ações de curricularização da extensão pressupõem experiências da atuação profissional no campo da educação. Tem por desafio a interação com diferentes realidades, contemplando a diversidade e pluralidade cultural, especificidade de diferentes povos (indígena, do campo, quilombola, africana), questões ambientais, éticas e direitos humanos, em uma proposta de transversalidade.

O quadro 32 apresenta a proposta de curricularização da extensão no Curso de Pedagogia - Licenciatura.

¹⁶ Link de acesso: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaZmJjNGM1NTgtMWJiNy00NTUwLWI2NDMtNmRiNGE4ZDY1Mzc3IiwidCI6ImU3ZjcxMzg0LWlxYTktN-GUxZi1iZGEzLTM2YTY3OTZlYWJmMSJ9.>

Quadro 33 - Curricularização da Extensão

Descrição		Carga horária a ser contabilizada
Formato I - Componente Curricular	Prática de Extensão I	60h
	Prática de Extensão II	60h
	Prática de Extensão III	60h
	Conteúdos Curriculares de Extensão (CCEX) - formato I	75h
Formato II - Atividades Curricularizáveis de extensão (aproveitamento)	Apresentação de trabalhos em eventos científicos na área (seminários, jornadas acadêmicas, fórum, congressos, palestras e similares na área da educação)	3h por apresentação (limite 30h)
	Organização de eventos científicos na área (seminários, jornadas acadêmicas, fórum, congressos, palestras e similares na área da educação) (por evento)	Utilizar carga horária do certificado (limite 40h)
	Ministrante de oficina, curso, palestra ou similar na área da educação (por trabalho).	Utilizar carga horária do certificado (limite 20h)
	Participação em Programas/Projetos de Extensão como bolsista e ou voluntário sob orientação de professor da instituição ou de outra IES (por programa/projeto)	50h por semestre (limite 100h)
	Participação ativa como responsável ou equipe de execução em projetos sociais governamentais e não governamentais (por semestre).	20h por semestre (limite 40h)
	Organização (como diretor ou coordenador) de atividades artístico culturais claramente configuradas como extensionistas (por atividade)	10h por atividade (limite 40h)
	Outras atividades que se enquadrem neste item conforme especificidades do curso em análise	Conforme análise do colegiado (limite 20h)
Formato III	Atendimento na Brinquedoteca	Utilizar carga horária do certificado (limite 40h)
	Realização de trabalho ou prestação de serviços que se caracterizem como extensão, ou seja, que apresentem a articulação entre Universidade e Sociedade; podendo também ocorrer se contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.) e manter esta característica. A prestação de servi-	Utilizar carga horária do certificado (limite 40h)

	ços pode ser um serviço eventual, como: Consultoria; Assessoria; Curadoria; Atendimentos.	
	Outras atividades que se enquadrem neste item conforme especificidades do curso em análise	Conforme análise do colegiado (limite 20h)
	Participação como membro incubadoras (por semestre) de empresas juniores e/ou	5h por semestre (limite 20h)
	Participação como editor ou revisor, ou membro de corpo editorial de revista de extensão da área do curso ou interdisciplinar	5h por participação (limite 20h)
	Produção de material com conteúdo extensionista ou de divulgação como autor ou co-autor; ou como organizador (cartilhas, manuais, livros, e-books, vídeos, programas de rádio, entrevistas em geral, webinars, podcasts, entre outros)	10h (limite 50h)
	Publicação de trabalho em anais de eventos extensionistas ou similares	10h (limite 20h)
	Publicação em periódicos / revistas de extensão (por publicação)	20h (limite 40h)
	Projeto ou protótipo para desenvolvimento de novos produtos ou técnicas extensionistas	15h (limite 45h)
	Registro de software computador ou aplicativo (de cunho extensionista)	20h (limite 40h)
	Produtos audiovisuais (filmes, vídeos, CDs, DVDs)	10h (limite 20H)
	Jogos educativos (físicos ou virtuais);	20h (limite 40h)
	Produto artístico (partituras, arranjos musicais, gravuras, exposições fotográficas; textos e peças teatrais, entre outros)	
	Outras atividades que se enquadrem neste item conforme especificidades do curso em análise	Conforme análise do colegiado (limite 20h)
	Total	75h

Fonte: Autores (2026)

Quadro 34 - Carga horária e créditos dos tipos de curricularização da extensão

Atividade	Carga Horária	Créditos
Componentes curriculares da grade curricular do curso	255	17

Aproveitamento de atividades curriculares e de extensão	75	5
Total de oferta possível	330 horas	24

Fonte: Autores (2026).

5.3 PESQUISA

A pesquisa na Uergs tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico-crítico e incentivar o trabalho de investigação científica, com a inserção de eixos de pesquisa nas matrizes curriculares, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e do conhecimento.

Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (IC), de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (ITI), destinados a estudantes de graduação, de todas as áreas do conhecimento, têm papel preponderante no incentivo e na formação de novos pesquisadores e na proposição de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A institucionalização da pesquisa se dá pelo apoio financeiro para aquisição de material de consumo e material permanente, incentivo à participação dos docentes e discentes em eventos científicos, pela valorização da produção acadêmica e pela divulgação dos resultados alcançados. Além disso, planos de cooperação internacional buscam qualificar docentes, pesquisadores e técnicos, ao mesmo tempo em que ampliam a inserção da Universidade em redes de colaboração científica global.

A Uergs incentiva, apoia e orienta os docentes no desenvolvimento e submissão de projetos a editais externos, promovendo a captação de recursos de forma estratégica para fortalecer a pesquisa e ampliar as oportunidades de participação em redes acadêmicas e científicas.

A transferência de conhecimento e tecnologia tem um papel fundamental como ponte entre o conhecimento gerado na instituição e o setor produtivo, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a formação de profissionais mais preparados para os desafios do mundo do trabalho. Nesse contexto, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT-Uergs) desempenha papel estratégico ao estimular a criação de projetos que envolvam inovação e interação com empresas e à futura estruturação de incubadoras tecnológicas.

A pós-graduação, lato e stricto sensu, complementa esse processo, ao formar profissionais aptos a atuar, nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do Estado e do País. Considerando que a pós-graduação é o resultado do princípio integrador dos diversos níveis educacionais e representa o vértice dos estudos, constituindo-se num sistema especial de cursos que se propõe atender às exigências da investigação científica e da capacitação docente, foram definidos os princípios que nortearão a política institucional de pesquisa e pós-graduação.

São eles:

1. Consolidação dos Grupos de Pesquisa, visando uma articulação entre as várias áreas do conhecimento, bem como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto regional;
2. Consolidação, acompanhamento e avaliação da produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados da Universidade, baseados nos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação;
3. Desenvolvimento das linhas de pesquisa dos Grupos de Pesquisa da Universidade de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade;
4. Qualificação da produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, visando a captação de recursos;
5. Priorização da criação de programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, e fortalecimento do papel destes programas;
6. Consolidação e ampliação da Pós-Graduação *lato sensu*;
7. Desenvolvimento de propostas de cursos institucionais que estimulem parcerias com entidades públicas e privadas;
8. Fortalecimento dos grupos de pesquisa vinculados aos programas de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu.
9. Fixação de pesquisadores sênior para a consolidação de grupos de pesquisa novos e existentes;
10. Expansão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação, visando à expansão da interface entre ensino de graduação, pesquisa e pós-graduação;
11. Incentivo ao desenvolvimento de processos tecnológicos e de inovação, envolvendo ações com o Núcleo de Inovação Tecnológico.

Os temas de projetos e linhas de pesquisa a serem executados no âmbito da Universidade, deverão levar em conta as áreas prioritárias de atuação da Universidade. Neste sentido, são fundamentais os investimentos na formação e na constante capacitação de doutores/pesquisadores nessas áreas. Além disso, é necessária a criação de um número maior de grupos de pesquisa e a qualificação e o fortalecimento dos grupos de pesquisa já existentes.

O curso de Pedagogia da Uergs estrutura seus projetos de pesquisa a partir de grupos de pesquisa e da articulação entre docentes e programas institucionais. Os grupos de pesquisa são encontrados no Site da Universidade¹⁷.

Os projetos de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da Uergs também são encontrados no Site da Universidade¹⁸.

¹⁷Disponível em: <https://proppg.uergs.edu.br/pesquisa/grupos-de-pesquisa>.

¹⁸Disponível em: <https://proppg.uergs.edu.br/pesquisa/editais>.

6 CORPO DOCENTE

6.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Em conformidade com a LDB (1996) e as Diretrizes Curriculares de formação de professores, um dos pontos de destaque para a valorização docente são os programas de formação continuada/permanente. Na Uergs, o Programa de Formação Continuada de Docentes (PFCD), institucionalizado em final de 2014, é ofertado anualmente ao quadro docente, de forma presencial, semipresencial e/ou por EAD. O Programa prevê a formação pedagógica relacionada ao funcionamento da Universidade, Moodle, pedagogia universitária, debatendo e socializando práticas docentes ancoradas em conceitos teóricos contemporâneos, discutindo sobre temas como avaliação e identidade docente no ensino superior.

Os temas que compõem o PFCD nascem do diálogo com os docentes no Fórum das Licenciaturas e no Fórum de Áreas. O Fórum das Licenciaturas reúne os docentes e estudantes dos Cursos de Licenciatura; e o Fórum de Áreas (Exatas, das Humanas e da Vida e Meio Ambiente) reúne os docentes de todos os cursos da instituição. Esses fóruns se constituem também como espaços formativos e de capacitação docente.

Em prol da qualificação docente, a Uergs prevê o afastamento remunerado para realização de cursos de Pós-Graduação (até 02 anos para mestrado e até 04 anos para doutorado) e de Pós-Doutorado, e para:

I - capacitação, desde que compatível com as atribuições do emprego e/ou da ocupação, não devendo ultrapassar o limite máximo de cento e cinquenta horas aulas por ano; II - colaboração com outra instituição pública de ensino superior ou de pesquisa, mediante acordo formalmente celebrado pela UERGS, restrita aos integrantes do Corpo de Professores; III - frequência em congressos, simpósios, encontros ou reuniões relacionadas com atividades acadêmicas, administrativas ou sindicais, bem como participação em atividades desenvolvidas por entidades científicas ou representativas de classe ou categoria profissional, consideradas de interesse da Universidade, não devendo ultrapassar o limite máximo de noventa horas por ano. (Rio Grande do Sul, 2012)

6.2 FORMAS DE ADMISSÃO DOCENTE

A Uergs de acordo com o Decreto de sua criação nº 43.240/2004 que aprova o Estatuto da Universidade, institui a contratação de seus funcionários via concurso público,

para empregos de Professor do quadro permanente, e processo seletivo, para emprego de Professor Substituto.

Respalado nesses dispositivos, o ingresso para ocupar o cargo de professor no Corpo de Professores do Quadro Permanente de Empregos da Universidade acontece mediante concurso público de provas e títulos, com normas e regras publicadas em edital.

Para atuar no curso de licenciatura em Pedagogia, os docentes deverão possuir formação adequada para a área e, no mínimo, a titulação de mestre. A área será definida de acordo com as necessidades do Curso, bem como o seu PPC. A formação e trajetória de atuação dos docentes devem ser compatíveis com a modalidade de organização acadêmica da IES, natureza das atividades acadêmicas que desenvolvem, características do contexto da região em que se insere e dinâmica da matriz conceitual mapeada no curso.

É fundamental que os docentes proponham, junto ao curso, atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam o corpo discente, possibilitando a produção científico-acadêmica, bem como o fomento à sua publicização. Outra iniciativa que deve ter incentivo institucional é a investigação articulada ao ensino, pois se entende que dessa forma seja possível transpor a circularidade da formação docente e da produção que nela transita, ou seja, a superação do senso comum pedagógico.

6.3 ANÁLISE DESCRITIVA DO CORPO DOCENTE

O corpo docente dos Cursos da Uergs compreende profissionais qualificados que ingressam na instituição por meio de concurso público. Em sua maioria possuem a titulação de Doutor, e aqueles que ainda são Mestres se encontram, na maior parte, em processo de doutoramento. Para o funcionamento do Curso são necessários 15 docentes para cada um dos 6 cursos de Pedagogia da Uergs. O corpo docente pode ser composto por profissionais com formação, licenciados*, com mestrado ou doutorado na área da educação, nas seguintes áreas: Pedagogia, Educação Física, Educação Matemática, Sociologia ou Filosofia ou Ciências Sociais ou História, Artes (ou Música, ou Artes Visuais, ou Teatro, ou Dança), Ciências Naturais, Letras, Educador Especial ou licenciado em Libras, Psicologia, Tecnologias.

Por ser organizada em multicampi, e os Cursos de Pedagogia funcionarem em seis das 23 Unidades da Uergs, os docentes da Uergs atuam a partir de um trabalho integrado e compartilhado, com ações de ensino, pesquisa e extensão que traduzem diferentes contextos locais e realidades regionais.

O Quadro 35 apresenta a relação do perfil docente versus componente curricular.

Quadro 35 - Relação Perfil Docente vs. Componente Curricular Área do Concurso Docente

	Docentes	Componente Curricular
Pedagogia, considerando as áreas de atuação em Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos	6	Teorias do Currículo; Didática; Planejamento e Avaliação; Políticas e Legislação da Educação Básica; Infâncias e Culturas Infantis Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil Gestão Educacional e Escolar I; Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Docência e Contemporaneidade; Jogo, Brincadeira e Educação; Eletiva I; Dificuldades de Aprendizagem; Tecnologias Assistivas; Práticas Pedagógicas na Creche; Práticas Pedagógicas na Pré-escola; Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos; Processos Educacionais Não Escolares; Eletiva II; Gestão Educacional e Escolar II; Educação Direitos Humanos e Educação; Eletiva III; Prática de Extensão I - formato 1b; Prática de Extensão II – formato 1a; Prática de Extensão III – formato 1a; Prática de Extensão IV – formatos II, III, IV e V; Estágio I: docências, processos identitários e profissionais; Estágio II: Culturas escolares e projeto pedagógico Estágio III: Coordenação de processos educativos escolares; Estágio Supervisionado IV: Educação Infantil; Estágio Supervisionado V: Anos Iniciais do Ensino Fundamental: crianças e Educação de Jovens e Adultos; Especialidades da educação de bebês em espaços coletivos; Brincar dos Bebês: ações, ritmos e movimento; Concepções e Métodos da Educação Popular; Contextos Educacionais Regionais; Coordenação pedagógica e orientação escolar: teoria e prática; Documentação Pedagógica; Educação e Filosofias da Diferença; Educação, Vida Adulta e Envelhecimento Estudos Culturais e Educação: Relações de Saber e Poder na Educação; Infâncias e Cidade; Mediações sociopedagógicas e culturais na educação de adultos; Pesquisa com crianças; Políticas Públicas e Noções Básicas dos Estudos Organizacionais; Psicopedagogia Institucional; Sexualidade na Infância; Temas Emergentes em Educação?
Letras	1	Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual/ Metodologia de Pesquisa I/ Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais/ Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Metodologia de Pesquisa II/ Trabalho de Conclusão de Curso I / Trabalho de Conclusão de Curso II.

Educação Física	1	Metodologia de Pesquisa I/ Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Metodologia de Pesquisa II/ Educação Física: Cultura Corporal de Movimento/ Trabalho de Conclusão de Curso I/ Jogo, Brincadeira e Educação/ Saúde Coletiva e Educação/ Trabalho de Conclusão de Curso II / Práticas Corporais de Movimento: da infância à vida Adulta.
Educação Matemática	1	Metodologia de Pesquisa I/ Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Metodologia de Pesquisa II/ Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos/ Trabalho de Conclusão de Curso I/ Trabalho de Conclusão de Curso II /
Sociologia ou Filosofia ou Ciências Sociais ou História	1	História, Pedagogia e Educação/ Filosofia e Educação/ História da Educação Brasileira/Sociologia e Educação/ Antropologia e Educação/Educação Indígena, do Campo e Quilombola/ Metodologia de Pesquisa I/ Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Metodologia de Pesquisa II/ Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos/ Direitos Humanos e Educação / Trabalho de Conclusão de Curso I/ Trabalho de Conclusão de Curso II / Contextos Educacionais Regionais/ Educação e Filosofias da Diferença.
Artes (ou Música, ou Artes Visuais, ou Teatro, Dança)	1	Educação e Artes/ Metodologia de Pesquisa I / Artes Visuais e Educação/ Dança e Educação/ Cinema e infância/ Jogo Teatral e Educação/ Dança e educação/ Música e Educação/ Cinema e Infâncias/ Alfabetização Audiovisual e Educação/ Educação e Filosofias da Diferença/Trabalho de Conclusão de Curso I/Trabalho de Conclusão de Curso II
Ciências Naturais	1	Metodologia de Pesquisa I/ Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Metodologia de Pesquisa II/ Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos/ Educação Ambiental/ Saúde Coletiva e Educação /Trabalho de Conclusão de Curso I/ Trabalho de Conclusão de Curso II
Educador Especial ou licenciado em Libras	1	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS/ Metodologia de Pesquisa I/ Processos Educacionais Inclusivos nos Sistemas de Ensino/ Dificuldades de Aprendizagem/ Tecnologias Assistivas/ Metodologia de Pesquisa II/ Trabalho de Conclusão de Curso I/ Trabalho de Conclusão de Curso II/ Atendimento Educacional Especializado
Psicologia	1	Psicologia e Educação/ Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem/ Metodologia de Pesquisa I/ Dificuldades de Aprendizagem / Metodologia de Pesquisa II/ Trabalho de Conclusão de Curso I/ Trabalho de Conclusão de Curso II Educação, Vida Adulta e Envelhecimento/ Psicopedagogia Institucional/ Sexualidade na Infância/Tópicos contemporâneos em Psicologia e Educação

Tecnologias e Educação	1	Tecnologias e Educação/ Metodologia de Pesquisa I/ Tecnologias Assistivas/ Metodologia de Pesquisa II/ Trabalho de Conclusão de Curso I/ Trabalho de Conclusão de Curso II/Ambientes Virtuais de Aprendizagem/ Computação na Educação Infantil
------------------------	---	--

Fonte: Autores (2026).

*Conforme decisão do colegiado do Curso nas respectivas Unidades.

7 CORPO DISCENTE

O corpo discente compreende egressos do Ensino Médio ou equivalente que tenham interesse no curso, bem como aos professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas e privadas de ensino, que não possuem esta formação. Se faz presente de forma presencial em locais nos quais outras IES não alcançam, valorizando a formação em serviço e os saberes docentes construídos na relação entre teoria e prática.

7.1 DESCRIÇÃO DE NORMAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

As formas de ingresso no curso ocorrem por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e de processos seletivos próprios da Universidade, que incluem a seleção por notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de anos anteriores e o processo seletivo de vagas remanescentes, com base no desempenho no ensino médio.

Também estão previstas as modalidades de mobilidade acadêmica, compreendendo a Mobilidade Interna (transferência interna) e a Mobilidade Externa, que abrange reingresso, ingresso de diplomado e transferência externa, conforme regulamentação institucional.

No que se refere às políticas de acesso, a Uergs, conforme sua Lei de criação (Lei Estadual nº 11.646/2001), assegura reservas de vagas, contemplando 10% das vagas para pessoas com deficiência e 50% das vagas para candidatos em situação de hipossuficiência econômica. No contexto dessas últimas, são reservadas vagas para pessoas pretas, pardas e indígenas, em proporção no mínimo igual à representatividade desses grupos na população do Estado, conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

7.2 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

A Coordenadoria de Ingresso, Controle e Registro Acadêmico (Decor) é o setor responsável pela seleção, matrícula e registro de estudantes de graduação e das suas ati-

vidades curriculares, desde o ingresso na Universidade até a formatura. O Decor é formado por três núcleos: Núcleo de Registro e Currículo, Núcleo de Matrículas e Núcleo de Seleção e Ingresso. Assim como os demais setores da reitoria, o Decor mantém contato e trabalha direto com os chefes de unidade e as Secretarias Acadêmicas dos Cursos das Unidades, a fim de garantir o melhor atendimento acadêmico.

O gerenciamento das informações acadêmicas é realizado no Portal Acadêmico, no qual o acadêmico faz sua matrícula, solicita protocolos como trancamentos e quebra de pré-requisito, emite atestados de matrícula, visualiza o histórico para consulta interna e participa de Editais. Todo o registro e controle acadêmico é feito nesse sistema acadêmico digital, reunindo todos os documentos de discentes e docentes, referentes aos semestres letivos que, por sua vez, são emitidos e arquivados no próprio sistema acadêmico.

7.3 DIVISÃO DE TURMAS E TURNOS

As turmas organizam-se conforme o ano de ingresso, considerando a semestralidade do curso e a oferta dos componentes curriculares previstos no PPC. O curso de Pedagogia é oferecido nos turnos diurno e noturno, conforme planejamento das unidades em que ele ocorre.

7.4 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ASSISTÊNCIA AOS DISCENTES

As ações da Pró-Reitoria de Ensino seguem as diretrizes do Regimento Geral da Universidade, que afirma que as ações de Assistência da IES devem:

[...] XI – elaborar política de assistência estudantil de forma a garantir aos acadêmicos com baixo poder aquisitivo programas especiais, aprovados pelo CONSUN, que auxiliem, entre outras despesas, no custeio de moradia, transporte e alimentação; XII - formular programas especiais, aprovados pelo CONSUN, para o corpo discente que estimulem a participação em atividades de ensino e afins por meio de bolsas de apoio acadêmico; XIII – fomentar e formular programas de formação e de acessibilidade que contemplem às necessidades especiais dos membros da comunidade universitária, conforme legislação pertinente; [...] (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2010, p. 35-36)

Subsidiar condições de acesso e permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior é elementar para a consolidação de políticas democráticas e verdadeiramente inclusivas. Para que esse atendimento se efetive é necessário que se priorize programas de assistência estudantil, e neste sentido, a Uergs desenvolve políticas de atendimento aos discentes no que tange à apoio pedagógico, psicopedagógico e financeiro, contribuindo para sua permanência na Universidade. Tais políticas podem dar-se por meio de auxílios financeiros, bolsas de monitoria, cursos formativos, atendimento pedagógico e psicossocial, entre outras ações. Com relação à Assistência Estudantil, o curso de Pedagogia é atendido pelo Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD), que faz parte da Pró-Reitoria de Ensino (Proens), e tem como atribuições: “I – propor e aplicar políticas de atendimento aos discentes no que tange à apoio pedagógico, psicopedagógico e financeiro; II – desenvolver programas de bolsas e de assistência a portadores de necessidades especiais [...]” (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2010, p. 80).

O Programa de Bolsas de Monitoria possibilita que os estudantes atuem no apoio às atividades de Ensino, oportuniza mais interação entre professores e alunos e a melhora do desempenho acadêmico, diminuindo índices de reprovação e evasão, além de despertar nos estudantes o interesse pela carreira docente. A Monitoria é uma atividade discente, de âmbito acadêmico, vinculada ao desenvolvimento curricular e à formação do graduando da Uergs, desenvolvida em um conjunto de atividades teóricas e práticas envolvendo ensino, pesquisa e extensão, sob a orientação de docentes, favorecendo a aprendizagem cooperativa e, ao mesmo tempo, a autonomia do acadêmico.

O Programa Prodiscência é um programa especial de natureza social, amparado no art. 1º, § 5º, da Lei 11.646/2001, que autorizou a criação da Uergs, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino. O programa visa oportunizar auxílio financeiro a acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para custeio de despesas, dentre outras, de moradia, transporte e alimentação, assegurando sua permanência na Universidade.

Outra ação do NAD compreende a distribuição de Kits de Computadores e Chips de Internet Móvel a estudantes de graduação cadastrados como hipossuficientes economicamente e que não dispõem de recursos para desenvolver as atividades acadêmicas em formato remoto. Além disso, o Conselho Superior Universitário da Uergs (Consun) aprovou, em 25 de agosto de 2020, a concessão de um auxílio emergencial a estudantes da Universidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica que ingressaram naquele ano.

No caso de o curso ter alunos surdos, surdos-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras dificuldades associadas serão adotadas as disposições estabelecidas na Lei CNE 14.191 de 2 de agosto de 2021.

8 CORPO DIRETIVO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO

A Uergs é organizada em estrutura multicampi, prevendo em seu organograma institucional um Diretor Regional para cada uma das seis regiões em que a Uergs está presente. Cada curso de Pedagogia tem o seu coordenador local.

Além disso, a universidade tem órgãos administrativos compostos por docentes, técnicos administrativos e discentes representantes de cada campus. Dentre esses órgãos administrativos, os Cursos de Pedagogia possuem seus colegiados, que de acordo com o RGU (2010) tem como objetivo o planejamento, organização e execução das atividades regionais de ensino. Esses colegiados são compostos pelo coordenador de curso, pelos docentes que ministram componentes curriculares, ou que pelo menos tenham ministrado um componente nos últimos 3 anos, um representante discente eleito pelos seus pares, e um representante técnico administrativo, também, eleito pelos seus pares.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia instituído em 2016 amparado pela Resolução CONEPE 013/2016 e alterada pela Resolução CONEPE 027/2019, é composto por um grupo de docentes representado pelos coordenadores de curso e docentes dos cursos de Pedagogia. O NDE é um órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Suas reuniões ocorrem periodicamente a fim de sistematizar ações necessárias de acompanhamento, avaliação e proposição para o bom andamento do Curso.

Conforme a Lei nº 12.235/2005, que institui o Plano de Empregos, Cargos e Salários e cria os empregos permanentes e os empregos e funções em comissão da Uergs, o quadro permanente é estruturado em três grupos:

- Corpo de Professores (CP): atividades ligadas às áreas do ensino, pesquisa e extensão;
- Corpo Técnico (CT): atividades técnicas e de assessoria às áreas da Universidade;
- Corpo de Apoio Administrativo (CA): atividades de apoio e de suporte operacional à Universidade (Rio Grande do Sul, 2005).

No que se refere ao quadro técnico-administrativo do curso, cada unidade possui de 3 a 4 Agentes Administrativos.

9 ESTRUTURA FÍSICA

Com relação à estrutura física do Curso de Pedagogia, são apresentadas a quantificação e descrição dos espaços das atividades-fim e atividades meio, bem como a estrutura para atendimento de pessoas com deficiência.

9.1 QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-FIM

Quadro 36 - Espaço destinado às atividades-fim

Especificação	Alegrete	Bagé	Cruz Alta	Litoral Norte - Osório	São Francisco de Paula	São Luiz Gonzaga
Salas de aula	04	09	05	05	04	04
Laboratório Informática	01	01	01	01	01	01
Laboratório Brinquedoteca	01	01	01	01		01
Sala ambiente (indicar qual)	--	01 - atendimento aos acadêmicos	--	---	--	01 (multiuso)
Auditório	01	01	--	01	--	01 (Escola Cruzeiro)
Biblioteca	01	01	01	01	01	01
Outros espaços (indicar quais)	--	01 - Sala de acervo da brinquedoteca 01 - Sala de projetos. Espaço utilizado para o PIBID construção de materiais.	01 laboratório de alimentos	01 - Sala de orientação e atendimento a acadêmicos 01 - Laboratório de Biologia 01 - Quadra poliesportiva	01 - Laboratório Ensino Ciências 05 - Salas de aula, uso compartilhado na escola Antônio Francisco da Costa Lisboa 01 - Auditório de uso compartilhado com a escola	No espaço da Escola Cruzeiro: 01 - Sala de orientação e atendimento a acadêmicos 01 - Laboratório de Biologia 01 - Laboratório de Química 01 - Sala Centro de Treinamento

					Antônio Francisco	
--	--	--	--	--	-------------------	--

Fonte: Autores (2026).

9.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES–FIM

9.2.1 Unidade Alegrete

A unidade de Alegrete conta com um prédio próprio onde temos organizado em seu espaço físico quatro salas de aula com capacidade para 40 alunos cada, com mesas, data show, tela de projeção e quadro branco.

Possui um auditório que pode comportar até 152 pessoas. Neste local são realizados os eventos da unidade e está equipado com cadeiras padrão Uergs, sistema de som, data show e notebook. A biblioteca, com bom espaço físico, disponibiliza um acervo importante, principalmente da área das humanas. Dentro da biblioteca, há três pequenas salas, que são espaços reservados para estudos e uma brinquedoteca com jogos e brinquedos.

Na sala de professores há uma estrutura que atende e possibilita que o corpo docente realize seu trabalho como mesa de reuniões e computadores. Contamos com uma sala para a coordenação com banheiro e uma onde está instalada a secretaria com mesas, computadores, armários e impressoras.

Na unidade Alegrete os estudantes têm o seu espaço para os momentos de reunião e encontros com os pares, nos intervalos das aulas, junto ao Diretório Acadêmico.

A cozinha é equipada com geladeira, fogão, armário, mesas e cafeteiras, ali, acadêmicos, professoras e funcionários têm acesso para preparar e/ou fazer sua refeição ou esquentar uma água para o chimarrão.

Dispomos de almoxarifado e, ainda, de uma pequena sala para o servidor.

No laboratório de informática há 13 computadores com conexão a Internet, ali também dispomos de data show e um carregador de celulares. Esse espaço tem quadro branco, uma lousa digital além das mesas dos computadores e mesas para estudos.

No que diz respeito ao desenho universal, desde a entrada, na parte externa e na parte interna do prédio, temos piso tátil direcional, bem como um banheiro acessível. Ainda, dois banheiros para funcionários(as), dois banheiros para os(as) estudantes.

Cabe também mencionar que no corredor temos o cantinho das memórias, local onde estão os quadros de todas as turmas formadas em Pedagogia desde que se iniciou o curso na unidade. Além disso, há bebedouro elétrico, carregador de celulares, sofá, cadeiras e mesa, garantindo conforto nas ocasiões em que a aula não está em andamento. Nosso espaço externo é

amplo e oferece momentos de interação entre os estudantes ao ar livre, bem como estacionamento.

Cabe ressaltar que dentro do prédio da unidade o acesso à Internet é livre e todas as salas, laboratório e auditório são espaços climatizados.

9.2.2 Unidade Bagé

A Unidade da Uergs em Bagé conta com nove salas de aula, auditório com capacidade para até 100 lugares, laboratório de informática, laboratório do Curso de Pedagogia (Brinquedoteca), biblioteca, sala de orientação e atendimento a acadêmicos, bolsistas de extensão, iniciação científica e iniciação à docência. Cabe destacar que os acadêmicos possuem acesso à internet wi-fi em todos os espaços.

Todas as salas de aula da Unidade são climatizadas e a lousa digital está localizada no auditório. O auditório constitui-se de amplo espaço climatizado com estrutura de som e projeção multimídia, utilizado mediante agendamento para realização de eventos acadêmicos como palestras, seminários, semanas acadêmicas, encontros com escolas, apresentações artísticas e culturais.

O laboratório de informática dispõe de 10 computadores, com internet sem fio; acomoda 30 estudantes no seu espaço, dispondo também de lugares para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis. O laboratório também é utilizado para as aulas conforme agendamento feito pelos professores, e fica à disposição para livre acesso dos acadêmicos nos três turnos em que a unidade está aberta, sendo também utilizado por eles como espaço de estudo.

A biblioteca conta com acervo da bibliografia dos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Na sala ao lado da biblioteca, há três mesas de estudos e 1 computador com acesso à internet para uso pelos estudantes.

A Brinquedoteca, laboratório do Curso de Pedagogia, foi construída pelos discentes do Curso, que elaboraram projetos pedagógicos referentes aos espaços temáticos, fizeram a ambientação dos mesmos, com arrecadação e elaboração de móveis, confecção de brinquedos, jogos e materiais que são disponibilizados no local. O espaço da brinquedoteca dispõe de mobiliários, brinquedos e materiais diversos para receber turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas da região. Em outra sala, há o acervo de materiais

didático-pedagógicos da brinquedoteca que são retirados por empréstimo e utilizados pelos licenciados em práticas docentes nas escolas onde atuam, realizam estágios e iniciação à docência. Há também uma televisão.

9.2.3 Unidade Cruz Alta

A Unidade da Uergs – Cruz Alta conta com quatro salas de aula que comportam 40 cadeiras universitárias, uma sala de aula que comporta 80 pessoas, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma brinquedoteca e um laboratório de alimentos. A unidade oferece acesso à internet wi-fi em todos os espaços. As salas de aula são climatizadas, possuem quadro branco e os equipamentos de projeção multimídia são móveis, havendo um para cada sala. Há no prédio uma sala no primeiro andar, própria para alunos que tenham alguma deficiência.

O laboratório de Informática dispõe de 20 computadores e acomoda 40 cadeiras para uso dos alunos. Possui ainda 10 notebooks para uso de alunos e projetos de pesquisa e extensão. Há, à disposição dos alunos, na ante sala do laboratório de informática e na entrada da secretaria, dois computadores, ambos com wi-fi.

A biblioteca conta com acervo relacionados aos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Além dos materiais, há duas mesas com computadores com acesso à internet para uso pelos estudantes. A Biblioteca Central disponibiliza uma bibliotecária para organizar o acervo nas estantes.

A Brinquedoteca, laboratório do Curso de Pedagogia, possui brinquedos, jogos, objetos diversos e materiais não estruturados. Há colchonetes para uso, puffes e mobiliários. Todo o acervo está à disposição e podem ser retirados por empréstimo e utilizados pelos licenciados em práticas docentes nas escolas onde atuam, realizam estágios, iniciação à docência e residência pedagógica. Destaca-se a quantidade de materiais didáticos-pedagógicos todos em quantidade suficiente para ser utilizado por uma turma de alunos.

9.2.4 Unidade Litoral Norte – Osório

A Unidade da Uergs Litoral Norte - Osório conta com cinco salas de aula, auditório com capacidade para até 84 lugares, laboratório de informática, laboratório de biologia, laboratório do Curso de Pedagogia (Brinquedoteca), biblioteca, sala de orientação e atendimento a acadêmicos, bolsistas de extensão, iniciação científica e iniciação à docência. Cabe destacar que os acadêmicos possuem acesso à internet wi-fi em todos os espaços.

Todas as salas de aula da Unidade são climatizadas e têm equipamentos para projeção multimídia, sendo uma delas equipada com lousa digital, com amplo espaço que comporta em torno de 40 cadeiras universitárias. O auditório constitui-se de amplo espaço climatizado com estrutura de som e projeção multimídia, utilizado mediante agendamento para realização de eventos acadêmicos como palestras, seminários, semanas acadêmicas, encontros com escolas, apresentações artísticas e culturais.

O laboratório de informática dispõe de 12 computadores, com internet sem fio; acomoda 30 estudantes no seu espaço, dispondo também de lugares para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis. O laboratório também é utilizado para as aulas conforme agendamento feito pelos professores, e fica à disposição para livre acesso dos acadêmicos nos três turnos em que a unidade está aberta, sendo também utilizado por eles como espaço de estudo.

O laboratório de Biologia tem capacidade para atender aproximadamente 25 estudantes sentados nas bancadas. Conta com equipamentos como lupas e microscópios, além de balanças, refrigerador, congelador, destilador de água, pias, equipamentos, reagentes específicos e vidraria básica para realização de atividades de pesquisa e aulas práticas. O Curso de Pedagogia utiliza a estrutura do Laboratório de Biologia, especialmente nos componentes curriculares de Ciências Naturais Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos, nas quais os estudantes utilizam seus equipamentos e realizam atividades práticas como experimentos básicos e sequências didáticas que poderão ser realizadas nas escolas.

A biblioteca conta com acervo da bibliografia dos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Além dos materiais, há quatro mesas de estudos e computadores com acesso à internet para uso dos estudantes. A Biblioteca Central disponibiliza uma bibliotecária para organizar o acervo nas estantes.

A Brinquedoteca, laboratório do Curso de Pedagogia, foi construída sob a coordenação de uma professora pesquisadora da temática das infâncias e do brincar, com a colaboração de discentes do Curso, a partir de projetos pedagógicos referentes aos espaços temáticos, além de organizarem a ambientação do espaço, com arrecadação e elaboração de móveis, confecção de brinquedos, jogos e materiais que são disponibilizados no local. Está organizada em áreas temáticas: faz de conta (com bonecas e bonecos, mobiliários e utensílios de cozinha e sala, computador e objetos diversos), materiais não estruturados (com tablado, folhas secas, sementes, pedaços de madeira, rolhas, dentre outros materiais de reaproveitamento), camarim (com espelho, adereços, roupas, fantoches, palco, maquiagem), mesas de experimentações (com areia colorida, conchas, pás e outros objetos), luz e sombra (espaço reservado, separado com cortinas, com mesa de luz e elementos variados), pintura (com cavalete, pincéis e tintas), mercadoteca (com caixa e embalagens de produtos), jogos diversos e livros infantis. O espaço da brinquedoteca dispõe de mobiliários, brinquedos e materiais diversos para receber turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas da região. Em outra sala, há o acervo de materiais didático-pedagógicos da brinquedoteca que são retirados por empréstimo e utilizados pelos licenciados em práticas docentes nas escolas onde trabalham, realizam estágios, extensões e iniciação à docência.

9.2.5 Unidade Hortênsias - São Francisco de Paula

A Unidade Hortênsias – São Francisco de Paula, em sua sede, conta com 04 salas de aula, 1 laboratório de informática (com 18 computadores), 1 laboratório de Ciências e 1 biblioteca. Todas as salas de aula da Unidade são climatizadas e têm equipamentos para projeção multimídia, sendo uma delas equipada com lousa digital, com amplo espaço que comporta em torno de 40 cadeiras universitárias.

Quanto ao acesso à internet, a Universidade oferece wi-fi em todos os espaços, tanto na sede, quanto no prédio II, em uso compartilhado. Nesse sentido, é importante especificar que a Unidade Hortênsias utiliza, de forma compartilhada, 05 salas de aula na Escola Antônio Francisco da Costa Lisboa (que fica a 100 metros de distância da sede), bem como auditório com capacidade para 200 pessoas nesse mesmo local (com acessibilidade). Todas as salas de aula são climatizadas e contam com projeção multimídia.

O Laboratório de Informática dispõe de 18 computadores, com internet sem fio; acomoda 40 estudantes no seu espaço, dispondo também de lugares para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis. O laboratório também é utilizado para as aulas, conforme agendamento feito pelos professores, e fica à disposição para acesso dos acadêmicos nos turnos inversos às aulas. Além disso, os alunos em estágio curricular do Curso de Pedagogia e PIBID também podem utilizar esse espaço para atividades de ensino, via agendamento. O laboratório de Ciências tem capacidade para atender aproximadamente 15 alunos sentados. Conta com equipamentos como lupas, microscópios, balanças, refrigerador, congelador, destilador de água, pias, equipamentos, reagentes específicos e vidraria básica para realização de atividades de pesquisa e aulas práticas. O Curso de Pedagogia utiliza a estrutura do Laboratório de Ciências, especialmente nos componentes curriculares de Ciências Naturais Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos, nas quais os estudantes utilizam seus equipamentos e realizam atividades práticas como experimentos básicos e sequências didáticas que poderão ser realizadas nas escolas.

A biblioteca conta com acervo da bibliografia dos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Conta também com três mesas de estudos individuais, duas mesas de estudos individuais com computadores e uma mesa de estudos coletivos. O Campus Regional II conta com um bibliotecário específico na região para cuidar de todo o acervo, além de termos na Unidade um funcionário com atuação na área de patrimônio cultural, que auxilia na organização e trâmites do espaço.

O curso de Pedagogia conta com espaços de ensino equipados com itens de brinquedoteca nas escolas em que tem atuação via PIBID (material emprestado pela Universidade). A Unidade também mantém acervo de jogos e materiais pedagógicos para utilização em ensino, pesquisa e extensão.

9.2.6 Unidade São Luiz Gonzaga

Em relação à estrutura física, a unidade conta com prédio próprio e espaços exclusivos na Escola Estadual de Ensino Médio Cruzeiro do Sul. No prédio próprio, terreno ao lado da escola, possui quatro (4) salas de aula amplas, para os três turnos, uma (1) sala multiuso, um (1) Laboratório Brinquedoteca, uma (1) copa e espaço interno de convivência ao longo do corredor e uma ampla área coberta, no espaço externo. Também conta com

secretaria administrativa, sala de professores, sala de coordenação, e banheiros feminino e masculino - ambos com adaptação para atendimento a deficientes físicos. Cabe destacar que os acadêmicos possuem acesso à internet wifi em todos os espaços.

A secretaria acadêmica, dispõe de 04 computadores e 1 notebook, funciona das 08h às 12h e das 13h30min às 22h, com atendimento realizado pelo apoio administrativo. Junto à Secretaria estão armazenados aparelhos blu-ray, câmeras digitais, caixa de som, data shows e alguns notebook e tablets que também podem ser utilizados pelos professores e acadêmicos mediante solicitação de empréstimo. As salas de aula da Unidade são climatizadas e com a estrutura de projeção multimídia fixa instalada no teto das salas, com espaço que comporta 40 classes, servindo de sala de eventos, quando reúnem somente o curso de pedagogia, colocando apenas as cadeiras, totalizando 80 cadeiras, confortavelmente.

Na Escola Estadual de Ensino Médio Cruzeiro do Sul, tem auditório com capacidade para até 250 lugares, centro de treinamento com capacidade para 60 pessoas. Na escola, mas de uso exclusivo da UERGS, tem um (1) laboratório de ciências, um (1) laboratório das agrárias, uma (1) sala de projetos. Nesta sala de projetos, que fica localizada no centro de treinamento, climatizada, estão disponíveis 02 computadores com internet e impressora. O Curso de Pedagogia utiliza esta estrutura, especialmente nos componentes curriculares de Ciências Naturais Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos, nas quais os estudantes utilizam seus equipamentos e realizam atividades práticas como experimentos básicos e sequências didáticas que poderão ser utilizadas como base para organização de atividades realizados nas escolas.

Referente às atividades do curso de Pedagogia, outra frente de trabalho dos materiais disponíveis na brinquedoteca são as ações de extensão para a comunidade local, principalmente as escolas que estão localizadas próximas a UERGS, com oficinas e vivências destinadas às turmas de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, acompanhado de docentes e acadêmicos bolsistas de extensão, mediante agendamento prévio. A brinquedoteca da UERGS é um espaço organizado que ao receber as escolas, passa a ser reorganizado nos espaços externos (pátio) ou corredor da unidade.

De igual forma, salientamos que na biblioteca há espaço reservado para estudos individuais, em grupos e de orientações dos professores com os alunos. A biblioteca da unidade funciona das 08h às 12h e das 13h30min às 22h e conta com acervo da Bibliografia dos Cursos e de conhecimento geral. Também, dispõe de mesa de estudos e 05 computadores com acesso à internet para uso dos estudantes. O agente administrativo responsável pelo

atendimento tem o Curso de Biblioteconomia e a Biblioteca Central disponibiliza uma bibliotecária para dar suporte na organização do acervo nas estantes. Vale destacar que no ano de 2020 a Universidade investiu na Biblioteca Virtual disponibilizando acervo com mais de 9 mil e-books para os acadêmicos.

Ao lado da Biblioteca tem uma sala de Coordenação Pedagógica para os Coordenadores de Curso e também para a Coordenação do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) onde podem ser realizados atendimentos acadêmicos e também ficam guardados equipamentos de informática (notebook, tablet, projetor multimídia, câmera fotográfica) e didáticos (giz de cera, lápis de cor, folhas coloridas...) utilizado nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas. O programa Pibid, assim como o Curso de Pedagogia, ainda dispõe de uma cama elástica gigante, bolas, bambolês e colchonetes, que são utilizados para atividades recreativas e ficam guardados junto a Brinquedoteca e anexa à Sala de Coordenação Pedagógica.

A UERGS Unidade São Luiz Gonzaga tem verbas destinadas de emenda parlamentar federal, que já está em processo de encaminhamento, junto ao FNDE, para a liberação de recursos para a construção de mais dois prédios, com mesma dimensão do prédio atual e no mesmo terreno. Esta construção iniciará em 2026 e possivelmente seja concluída até 2028.

9.3 QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-MEIO

Quadro 37 - Espaço destinado às atividades-meio

Especificação	Alegrete	Bagé	Cruz Alta	Litoral Norte - Osório	São Francisco de Paula	São Luiz Gonzaga
Secretarias	01	01	01	02 - Graduação e pós-graduação	02 - Graduação e pós-graduação	01
Sala de professores	01	01	01	01	01	01
Sala do diretório acadêmicos (dos alunos)	01	01	Utilizam sala de aula	00	01	--
Sala de Reuniões	01	--	01 - Sala dos professores	01		01
Almoxarifado	01	01	01	01	01	01
Área de convivência	01	--	01- Hall de entrada	01 - área coberta		02
Outros espaços de apoio (quais)	01- Sala de coordenação 01 - Cozinha para acadêmicos, funcionários	01 cozinha	01- Brinquedoteca 01 - Copa de uso dos docentes e funcionários	01 - Sala de coordenação de curso 01 - Copa de uso dos docentes e corpo técnico administrativo 01 - copa dos discentes	01 - Sala de estudos e atendimento 01 - Copa para comunidade acadêmica *	01 - Sala de coordenação de curso 01 - Copa de uso dos docentes e funcionários

Fonte: Autores (2026).

* A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Hortênsias, implantará na região central da cidade de São Francisco de Paula/RS, na Rua José Bonifácio, esquina com a Rua Três de outubro, em um terreno doado pela prefeitura com cerca de 1.200m², sua unidade própria em 2022, a Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula, em parceria com a Uergs, realizou Concurso Nacional, via Instituto dos Arquitetos do Brasil, para contratação de empresa para realizar o projeto da sede própria da Unidade. O processo, como mencionado acima, está em fase final de diligências no FNDE sem previsão para início da licitação. O local onde será construída a sede da Unidade Hortênsias foi uma doação da Poder Público Municipal, via Projeto de Lei nº 0033/2021, com 1.200m².

9.4 QUANTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA ESTRUTURA EXISTENTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A **Unidade Alegrete** foi construída com uma proposta de desenho universal. Os corredores possuem piso tátil direcional, há um banheiro totalmente acessível, rampas externas e internas de acesso ao prédio, portas que permitem a passagem para cadeirantes. Nos computadores do laboratório de informática, bem como das salas de aula, há programas acessíveis instalados, tanto para os alunos com deficiência, como para os demais acadêmicos, para que se apropriem do que se trata Tecnologia Assistiva.

A **Unidade em Cruz Alta** por estar localizada em um prédio de quatro andares, possui uma sala, no térreo, recentemente doada pelo Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS) adaptada em sala de aula para uso de estudantes que possuam deficiência. Há banheiro no térreo, biblioteca e secretaria da Unidade.

A **Unidade Hortênsias – São Francisco de Paula** tem rampa de acesso para pessoas com dificuldades de locomoção, tanto no prédio sede quanto no prédio II, de uso compartilhado. As salas de aula são todas no térreo, além de uso de auditório no térreo no uso compartilhado. Também tem corredores com largura suficiente para cadeirantes, sanitários com largura suficiente e barras para acessibilidade. Está em andamento a elaboração de projeto pelo Departamento de Projetos Especiais, para atualizar os sanitários da Unidade quanto à acessibilidade.

Na **Unidade Litoral Norte - Osório**, o projeto arquitetônico referente à acessibilidade para alunos com deficiências ou mobilidade reduzida foi concluído em dezembro de 2014. Desde a entrada da Unidade, há rampas em todos os desníveis, possibilitando o acesso de usuários de cadeira de rodas nos diferentes espaços, algumas salas dispõem de portas largas. Um banheiro, situado em local acessível e com rampa de acesso, é adaptado para pessoas com deficiência física, dispondo de porta larga que abre para fora e barras de segurança. A organização das estantes na biblioteca permite acessibilidade entre as mesmas, assim como a disposição dos móveis do laboratório de informática e da brinquedoteca. No laboratório de informática, podem ser acessadas ferramentas de acessibilidade, como ampliador ou leitor de tela, que são softwares gratuitos, bem como a plataforma NonVisual desktop Access (NVDA) para leitura de tela em ambiente Windows, que permite que cegos e pessoas com baixa visão utilizem um computador por meio da comunicação do que está na tela por uma voz sintética ou Braille.

Na **Unidade São Luiz Gonzaga**, no prédio atual foram adaptados espaços para alunos com deficiências ou mobilidade reduzida com a presença de rampas para acesso de cadeirantes nos diferentes espaços da unidade, um banheiro com acessibilidade para deficientes físicos. Também na Unidade em São Luiz Gonzaga está em construção novo prédio com projeto arquitetônico voltado à acessibilidade para alunos com deficiências ou mobilidade reduzida incluindo a presença de rampas para acesso de cadeirantes nos diferentes espaços da unidade, 02 banheiros com adaptação para atendimento a deficientes físicos, organização das estantes na biblioteca de modo a permitir acessibilidade entre as mesmas, corredores e portas largas.

10 BIBLIOTECA

Esta seção abrange a estrutura organizacional, a descrição das políticas de articulação com os órgãos internos e externos e a comunidade externa e da política de expansão do acervo bibliográfico. Evidencia o acervo específico do curso, a informatização do acervo e suas formas de acesso, bem como os convênios e programas, regulamento e outras formas de acesso à informação.

10.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FÍSICA

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Uergs oferece os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar, renovação, reserva e devolução de obras (todos estes processos realizados através do software Gnuteca); orientação para normas ABNT; orientação e solicitação de ISBN; catalogação na publicação (elaboração de fichas catalográficas para produções intelectuais para trabalhos de conclusão de curso, dissertações, produtos educacionais, teses, livros); empréstimo entre as bibliotecas da Uergs; auxílio para levantamentos bibliográficos e pesquisa em fontes confiáveis.

O acervo físico da Universidade conta com mais de 70 mil itens nos mais diversos tipos de materiais (livros, periódicos, folhetos, etc.). A catalogação é feita pelos bibliotecários do Sistema (tanto da Biblioteca Central como os Bibliotecários Regionais) e está disponível para consulta no catálogo online do software Gnuteca – Sistema Integrado de Bibliotecas. O software é dividido em três módulos: catalogação, pesquisa e circulação (empréstimo). Desta forma, todo o gerenciamento do acervo, desde o cadastro (catalogação) até os processos de circulação (empréstimos, renovações, devoluções e reservas) são realizados através do Gnuteca.

As Unidades que atendem o curso de Licenciatura em Pedagogia devem contemplar salas de estudo com capacidade de acomodação (cadeiras, mesas de estudo individual, mesas de estudo em grupo); um número ideal de computadores para acesso à internet; horário de funcionamento adequado; funcionários para atendimento (ou ainda se a/as unidade/s estão em uma região que possui bibliotecário regional).

10.2 DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO COM OS ÓRGÃOS INTERNOS E A COMUNIDADE EXTERNA

A Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais, através dos seus profissionais bibliotecários, poderão participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, auxiliando discentes e docentes em seminários, fóruns, semanas acadêmicas, salões de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, bem como feiras de livros e projetos de pesquisa e de extensão nas Unidades de sua Região.

10.3 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A Política de Desenvolvimento de Coleções, a qual institui diretrizes para a formação dos acervos das bibliotecas da Universidade, foi aprovada e publicada no ano de 2020 como a Instrução Normativa 001/2020 (Uergs, 2020) do Sistema de Bibliotecas. De forma mais detalhada, ela define:

[...] as diretrizes para a formação, conservação e disponibilização do acervo das bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas da Uergs [e] está alinhada à missão institucional, aos projetos pedagógicos dos cursos e às necessidades de informação da comunidade acadêmica (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2020).

Neste documento, o Sistema de Bibliotecas contempla aspectos relativos à função e aos objetivos da Biblioteca e da Universidade, seus usuários (e suas necessidades); às abrangências e aos níveis das coleções; aos tipos de materiais; aos critérios e às responsabilidades pela seleção; à modalidade de aquisição; aos critérios para alocação de recursos financeiros, de descarte e outros; além de permitir que a coleção cresça de forma consistente, qualitativa e quantitativamente.

Ainda em relação aos recursos financeiros, nos últimos anos, a Biblioteca Central e os bibliotecários regionais vêm orientando os chefes de unidade e professores a incluir, também, nas consultas populares, emendas parlamentares e projetos de pesquisa (com dispensa de licitação em alguns casos) uma verba para a compra de livros. Também foi instituída a Instrução Normativa 001/19 (Uergs, 2019) para pagamento de multas nas bibliotecas da Universidade, com a finalidade de arrecadação de valores para compras de livros para a Unidade arrecadadora.

10.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO DO CURSO

O acervo da Biblioteca da Unidade que oferta o curso de Licenciatura em Pedagogia deve conter livros da bibliografia básica e da bibliografia complementar das componentes curriculares obrigatórias e eletivas do curso.

Além disso, também disponibiliza no Repositório Institucional da Universidade os trabalhos de conclusão de curso dos alunos formados na referida área do conhecimento.

10.5 INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO E DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade oferece acesso a documentos em meio impresso e digital. Os seus acervos são catalogados em software específico que permite acesso via web, para todos os seus usuários. Este catálogo online possibilita o acesso aos acervos físicos de forma livre aos usuários das bibliotecas de todas as Unidades.

Atualmente, os acervos físicos pertencentes às bibliotecas da Uergs podem ser acessados via web para consulta através do software gerenciador de bibliotecas Gnuteca¹⁹.

10.6 CONVÊNIOS E PROGRAMAS

Atualmente, a Biblioteca Central possui convênios com bibliotecas de outras instituições de ensino e pesquisa com o objetivo de suprir as necessidades de informação inexistentes nos acervos do Sistema de Bibliotecas. As instituições com as quais a Universidade possui convênio com as suas bibliotecas são:

- 1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- 2) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS);
- 3) Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

¹⁹ Disponível em: <https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html/>

10.7 REGULAMENTO

O Sistema de Bibliotecas da Uergs possui, desde 2018, o seu Regimento Interno (Uergs, 2018), que visa “estabelecer as normas de funcionamento do Sistema de Bibliotecas da Uergs (SIBi) e regular o uso de seus serviços e produtos” (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2018).

10.8 OUTRAS FERRAMENTAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO

Além da consulta ao acervo físico das bibliotecas das unidades e da Biblioteca Central, a comunidade acadêmica possui outras ferramentas de acesso à informação à sua disposição. São eles: o Repositório Institucional (RI), a Biblioteca Virtual Pearson e o Portal de Periódicos da Capes.

O Repositório Institucional tem a função de reunir, de forma virtual, o conjunto da produção intelectual e científica gerada no âmbito da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), de acordo com o estabelecido na Lei de Direitos Autorais 9.610/98 (Brasil, 1998), bem como os documentos relacionados à memória da Instituição. Em novembro de 2019, o Grupo de Trabalho para a Implementação do RI elaborou a Política de Funcionamento do Repositório e do seu Comitê Gestor, que foi aprovada pelo CONSUN ainda em 2019 - Resolução CONSUN n. 024/2019 (Uergs, 2019). A partir disso, o Gabinete do Reitor designou, também, o Comitê Gestor, com representantes de diversos departamentos da Uergs.

O RI se organiza em Comunidades, Subcomunidades e Coleções. Desta forma, a produção intelectual está organizada de forma ordenada dentro de cada Unidade e, ainda, dentro de seus respectivos cursos e tipos de documentos. Dentro das comunidades temos categorias específicas para as publicações de Discentes, Docentes, Corpo Técnico e de Apoio Administrativo e a Memória Institucional.

O Repositório Institucional da Uergs foi lançado para a sua comunidade acadêmica em 14 de abril de 2021. Sua Política de funcionamento e a Designação do Comitê Gestor podem ser acessados em sua página inicial²⁰. Atualmente, o Repositório Institucional já conta com mais de 2 mil trabalhos catalogados.

Em novembro de 2020, a Universidade realizou a contratação, pelo período inicial de

²⁰ Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/>

3 (três) anos, da Biblioteca Virtual (BV) da Editora Pearson, com recursos obtidos através do Projeto Uergs Digital. Desde então, houve a renovação anual desta assinatura, sendo que, atualmente, há a garantia de acesso aos mais de 17 mil títulos da BV até novembro de 2026.

A Biblioteca Virtual da Pearson oferece acesso a várias outras editoras particulares como: editoriais da Pearson Education: Prentice Hall, Makron Books e Addison Wesley e as Editoras parceiras: Contexto, Ibepex/Intersaberes, Cia das Letras, Casa do Psicólogo, Rideel, Aleph, Papirus, Educus, Jaypee Brothers, Callis, Lexikon, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, Freitas Bastos, Oficina de Textos, Difusão, EdiPucRs, Brasport, Labrador, Yendis, Blucher e Atheneu.

O acesso à Biblioteca Virtual é realizado pelo Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Gnuteca, com login e senha já utilizados no sistema acadêmico da SolisGe. Assim, toda a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos de apoio administrativo) pode acessar a Biblioteca Virtual (e o software Gnuteca) em qualquer computador dentro ou fora do domínio da Universidade²¹.

A Universidade também possui a assinatura de bases de dados no Portal de Periódicos da Capes²², uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Possui convênio para acesso aos acervos de texto completo de periódicos científicos, bases referenciais, bases de patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Atualmente, a CAPES disponibiliza o acesso a 32 (trinta e duas)²³ bases de dados para acesso por meio dos IPs dos computadores da Uergs e acesso via CAFe.

²¹Disponível em: <https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html/>

²²Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

²³Sempre conferir o número atualizado com a Coordenação do Sistema de Bibliotecas.

11 AVALIAÇÃO

11.1 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Curso de Pedagogia articula-se diretamente com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), adotando a avaliação institucional como mecanismo permanente de autorreflexão e qualificação da formação docente. Nesse sentido, os relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) constituem insumos fundamentais para o planejamento acadêmico e para as ações de melhoria contínua do curso. As análises provenientes da autoavaliação institucional orientam ajustes curriculares, aprimoramento das práticas pedagógicas, qualificação dos espaços formativos e fortalecimento da interação com a comunidade, garantindo coerência entre o PPC, os resultados avaliativos e o projeto institucional da UERGS.

O Curso utiliza sistematicamente os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE Licenciatura) e do Questionário do Estudante como instrumentos de monitoramento da aprendizagem e de qualificação do projeto formativo. Os relatórios divulgados pelo INEP são analisados pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, que identificam potencialidades e fragilidades, promovendo adequações nas práticas de ensino, nas estratégias de acompanhamento discente e na organização curricular. Os indicadores de desempenho orientam, ainda, ações de orientação acadêmica, estudos dirigidos, atividades de nivelamento e projetos formativos, fortalecendo o compromisso institucional com a melhoria contínua da formação de pedagogas e pedagogos.

A avaliação e o monitoramento do Projeto-Pedagógico do Curso ocorrem de forma sistemática e contínua, por meio das ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado de Curso e da CPA. Reuniões periódicas analisam indicadores de desempenho acadêmico, taxas de evasão e reprovação.

Quadro 38 - Pareceres do CEEed relacionados ao curso de Pedagogia da Uergs

UNIDADE	RECONHECIMENTO	PARECER/ ANO
Alegrete	Reconhece, excepcionalmente, por 2 anos, o Curso de Graduação em Pedagogia: Licenciatura, desenvolvido na Unidade em Alegrete, a contar de 06/12/2023.	Parecer 0541/ 2024 Data: 05/08/2024

Bagé	Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, desenvolvido na Unidade em Bagé, a contar da data de 08 de dezembro de 2021.	Parecer 071/2025 Data: 21/02/2025
Cruz Alta	Reconhece, por 2 anos, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, desenvolvido na Unidade em Cruz Alta	Parecer 0858/ 2023 Data: 29/11/2023
Litoral Norte – Osório	Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura desenvolvido na Unidade Litoral Norte – Osório.	0228/2022 Data: 06/04/2022
São Francisco de Paula	Reconhece, por 2 anos, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura desenvolvido na Unidade em São Francisco de Paula, a contar da data de 17 de agosto de 2024	0657/2025 Data: 21/08/2025
São Luiz Gonzaga	Reconhece, excepcionalmente, por 2 anos, a contar de 17 de agosto de 2024, o Curso de Graduação em Pedagogia: Licenciatura, desenvolvido na Unidade em São Luiz Gonzaga	0478/2025 Data: 27/06/2025

Fonte: Autores (2026).

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. *Lei 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. *Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749.htm> Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução n. 3, de 02 de julho de 2007*. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria 4059, de 10 de dezembro de 2004*. Regulamenta a educação semipresencial. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 1, de 2 de julho de 2019*. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=116731-rcp001-19&category_slug=julho-2019-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. *Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025*. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 22 jun. 2026.

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et. al.* *Manual para Publicação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*. 3. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em: <https://admin.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202510/14183113-manual-versao-final.pdf>. Acesso em: 30 set. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades. 2018 e 2020**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 05 set. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. *Decreto 43.240, de 15 de julho de 2004*. Aprova o estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs. Porto Alegre, 2004. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1157035039Decreto_n_43240_2004.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei 11.646, de 10 de julho de 2001*. Autoriza o poder executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul UERGS e dá outras providências. Porto Alegre, 2001. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1157035512Lei_de_Criacao_da_UERG_S_11646_01.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei 12.235, de 13 de janeiro de 2005*. Institui o Plano de Empregos, Funções e Salários e cria os empregos permanentes e os empregos e funções em comissão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS - e dá outras providências. Porto Alegre, 2005. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1316118415lei_12235_atualizada.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei n.º 14.631, de 15 de dezembro de 2014*. Altera a Lei n.º 11.646, de 10 de julho de 2001, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS – e dá outras providências. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2014.631.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei n.º 14.705, de 25 de junho de 2015*. Institui o Plano Estadual de Educação – PEE –, em cumprimento ao Plano Nacional de Educação – PNE –, aprovado pela Lei Federal n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2014.705.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer 550/2007*. Fixa normas para o Sistema Estadual de Ensino sobre a organização e realização de estágio de alunos. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17165702-1207310244pare-0550.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. *Resolução 0356, de 08 de janeiro de 2021*. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos

curso superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/resolucao-n-0356-2021> Acesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. *Resolução CNE/CES 323, de 17 de outubro de 2012*. Fixa normas para o funcionamento da Educação superior no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Porto Alegre, 2012. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1353586049Resolucao_323_de_17_10_2012_normas_ensino_superior_1.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Lei 11641, de 15 de dezembro de 2001*. Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS e dá outras providências. Porto Alegre, 2001. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1425411318Lei_de_criacao_da_Uergs_com_as_alteracoes_das_reservas_de_vagas.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Pedagógico Institucional: PDI 2017-2021*. Porto Alegre, 2017. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1352814985Projeto_de_desenvolvimento_institucional.PDI.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia*. Porto Alegre: UERGS, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Regimento Geral da Universidade*. Porto Alegre: Uergs, 2010. Disponível em: <https://uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/22103312-rgu-v14.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Resolução CONSUN nº012/2008*. Cria e aprova grade curricular do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura, elaborado nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CP 1/2006. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/22110636-resolucao-consun-n012-2008.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Resolução CONSUN nº024/2019*. Institui a Política de Funcionamento do Repositório Institucional da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs; cria o Comitê Gestor e Aprova seu Regimento Interno. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201912/02153504-resolucao-consun-024-2019-com-publicacao-doe.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Resolução CONSUN nº025/2018*. Estabelece o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da Uergs - SIBi. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201809/28153247-resolucao-do-consun-n-0252018.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Resolução CONEPE nº 019/2020*. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades curriculáveis de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Uergs, e dá outras providências. Porto Alegre, 2020.

Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/21144649-resolucao-conepe-019-2020-regulamenta-curricularizacao-da-extensao.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Resolução CONEPE 027/2019*. Altera a Resolução CONEPE nº 013/2016, que instituiu o Núcleo Docente Estruturante – NDE, nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201910/31164645-resolucao-conepe-027-2019.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Instrução Normativa 001/2020*. Institui a Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202010/08093809-in-001-politica-de-desenvolvimento-de-colecoes-uergs.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Instrução Normativa Nº 04/2020*. Orienta a comunidade acadêmica quanto aos procedimentos a serem observados e cumpridos referente às atividades de planejamento, de distribuição das orientações e do registro de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório na graduação. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202011/06200037-in-proens-04-2020.pdf> Acesso em: 14 jan. 2022.